FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 24 DE AGOSTO DE 1963 ANO 43.º N.º 14 617

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

No comício popular do Rio de Janeiro tomaram parte trinta mil pessoas

RIO DE JANEIRO, 24 — Trinta mil pessoas corresponderam ontem á tarde ao apelo do Partido Trabalhista e dos Sindicatos que haviam organizado um comício destinado a honrar «a memória de Getulio Vargas e a pedir a aplicação de reformas de base». O presidente da Republica, João Goulart, chefe do Partido Trabalhista, assistiu á cerimónia, rodeado pelos membros do Governo, autoridades civis e militares e representantes da Confederação Geral dos Trabalhadores Brasileiros.

A manifestação teve lugar na Praça do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, tendo um serviço muito importante, constituído unicamente por membros do Exército Federal, assegurado a manutenção da ordem. A Polícia do Estado de Guanabara encontrava-se totalmente ausente, o mesmo podendo dizer-se do governador do Estado, Carlos Lacerda, adversário de Goulart.

PEDIDA A APLICAÇÃO DE REFORMAS SOCIAIS

Ao lado dos clássicos «slogans» do «nacionalismo» brasileiro, os cartazes exibiam um certo numero de frases exigindo do chefe do Estado uma acção mais enérgica, tais como «Jango, não dês uma no cravo e outra na ferradura» e «Basta de boas palavras, queremos reformas imediatas».

O presidente Goulart proferiu um discurso no qual prometeu que as reformas de estruturas de que o país necessita seriam obtidas de qualquer maneira. «Esperamos que essas reformas possam fazer-se na legalidade, antes que a impaciência popular as não faça fora da lei» — disse Goulart — comprometendo-se, solenemente, a «não trair a revolução que Vargas desencadeou para a emancipação económica do Brasil».

A manifestação, no decorrer da qual o nome de Lacerda foi vibrantemente apupado, decorreu na maior tranquilidade. — (F. P.).

O BRASIL PROSSEGUIRÁ NA SUA POLÍTICA EXTERNA

BRASILIA, 24 — O novo ministro das Relações Exteriores do Brasil, o embaixador Araujo Castro, recebeu hoje oficialmente a

(Continua na ultima página)

Os cadetes argentinos que chegaram hoje ao Tejo, olham Lisboa enquanto o «Libertad» atraca (Ler notícia na página central)

LISBOA QUEM A VIU NÃO A CONHECE 3

O CHIADO

NÃO É TÃO SIMPLES COMO O PINTAM

por Manuel da Fonseca

A rua, de estreita, sombria, afoga a sala de penumbra. Ao sentarmo-nos na mesa mais distante da porta, noto que o rosto ossudo do velho perdeu parte da dureza, tão vincada, lá fora, ao sol. No queixo largo e nas faces encovadas, os pêlos ásperos da barba de dias rebrilham, prateados.

— Aqui está-se melhor — digo-lhe.

— Sim — concorda. — Menos calor.

Peço duas cervejas. No bar, de aspecto duvidoso, esconso e mal amanhado, além de nós apenas um sujeito de idade indefinida. Sentado ao balcão, fixa o fundo do copo, aborrecido e imóvel, como se escutasse palavras amargas, recriminações, a que já se recusa a responder, mas que o perseguem e fascinam.

O velho poisa a caneca da cerveja, e observa-me. A cabeça treme-lhe ao de leve. Desvia os olhos para o tampo da mesa, torna a observar-me. Decide-se:

— Li o jornal — a voz é cansada e rouca. — O seu amigo, o senhor Heliodoro, mostrou-mo... Com que então, automóvel, motorista fardado e nunca foi patrão, aquele fulano? Pode ser. Ganhou bem, poupou, teve sorte... Uma excepção, um caso entre milhentos!

— Conhece-o?

— Hum... Como ele se interessou pelos problemas da classe, devemos ter estado juntos algumas vezes. Mas, ao tempo que isso lá vaiá... Vivi muito esses casos, reuni-me a todos os que lutaram, entreguei-me de alma e coração. Algumas vitórias conseguimos: o horário do trabalho, cooperativas, associações, escolas, bibliotecas. Até

(Continua na 6.ª página)

A atitude dos africanos na conferência de Turismo

ROMA, 24. — A moção elaborada pelos delegados africanos e árabes pedindo a expulsão de Portugal e da Africa do Sul da Conferência Mundial de Turismo será discutida depois de amanhã em sessão plenária.—(F. P.).

A «ilha dos galegos», expulsa mais tarde pelo bronzeo poeta do Chiado

Toureiro erudito

MADRID, 24 — Comprou uma tenda de campanha e vai a caminho da França o novilheiro colombiano Miguel Cardenas, antigo estudante de letras e filosofia da Universidade de Bocotá.

Tenciona acampar em Nîmes junto da praça de toiros (o antigo circo romano) até que o contratem para aquela praça.

Entretanto leva consigo, para ler enquanto espera pelo contrato, os vinte volumes da «História da Revolução e do Império», de Thiers. — (A. N. I.).

MORRERAM 60 SOLDADOS DO VIETNAM DO SUL DURANTE COMBATES ENTRE CATÓLICOS E BUDISTAS

SAIGÃO, 24 — Na província de Dinh Tuong, a 80 quilómetros ao sul de Saigão, morreram 60 soldados governamentais e 120 ficaram feridos em combates entre forças católicas e budistas — anunciam círculos bem informados.

A notícia, que se refere a acontecimentos registados anteontem, foi confirmada por fontes ligadas ao Governo.

E' este o maior conflito entre tropas católicas e budistas desde o início da crise religiosa, há 15 semanas. Entre os mortos figuram sete oficiais.

Rádio Saigão, escutada em Singapura, anunciou que o general Ton That Dinh, comandante da região de Saigão, ordenou o encerramento das Universidades e escolas secundárias do seu distrito. A emissão acrescentava que a ordem fora dada após consultas com o ministro da Educação.

Esta manhã, Rádio Saigão e Rádio Nha Trang do Vietnam Central, transmitiram diversos apelos para que os estudantes sejam mais razoáveis na sua atitude para com o Exército e pensem nos seus es-

(Continua na ultima página)

O Presidente do Conselho deve assistir na terça-feira à manifestação no Terreiro do Paço

Estão a ultimar-se os preparativos para a manifestação de apoio á política ultramarina ao Governo, que, por iniciativa da Câmara Municipal de Coimbra, se efectuará na próxima terça-feira em Lisboa.

A manifestação provocou grande interesse em todo o País, tendo-se registado a inscrição de muitos milhares de pessoas nos municípios e nas sedes de vários organismos, que deram a sua adesão á iniciativa.

Para a deslocação dos manifestantes á capital, organizaram-se comboios especiais, reservaram-se camionetas e muitos particulares puseram já os seus carros á disposição das comissões locais

Três paquetes fretados

Para assegurar o transporte de pessoas do Norte que desejem estar presentes na manifestação, sairão de Leixões na segunda-feira, ás 17 horas, o paquete «Quanza», que regressará de Lisboa (cais de Santa Apolónia), ás 21 e 30 do dia 27; e o paquete «Uige», ás 22 horas do mesmo dia, regressando de Lisboa (cais da Rocha do Conde Óbidos), ás 23 horas de terça-feira. De Setubal sairá o paquete «Lima», ás 9

(Continua na 14.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
VISADO PELA CENSURA

EXPLOSÃO NUCLEAR NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 24 — Foi provocada ontem uma explosão nuclear subterrânea de «baixa potência», no campo de experiências atómicas do deserto da Nevada — anunciou a Comissão norte-americana de Energia Atómica.

É a septuagésima primeira experiência oficialmente efectuada naquele campo. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O VINHO E A DESORDEM

Em Santarém, mesmo junto á estação do caminho de ferro, numa taberna, estiveram a bebericar quatro soldadores que trabalham nas oficinas da C. P. Tão bem lhe beberam que, em dada altura, começaram a zarguncher uns nos outros. E não demorou que se pegassem de verdade. Apareceram laminas de naifas e choveram socos e pontapés. Ficaram os quatro feridos. São: António Jesus Jerónimo Policarpo, de 32 anos, casado, de Paço de Arcos, Manuel Dias, de 27 anos, solteiro, de Esposende, António Augusto, de 44 anos, solteiro, de Vilarinho da Castanheira e João da Silva Mouzinho, de 32 anos, solteiro, de Moita do Ribatejo, sendo o ultimo atingido por uma navalhada.

INCÊNDIO DESTRUIDOR

Em Vila Franca de Ervedal, concelho de Oliveira do Hospital, manifestou-se ontem incêndio nas oficinas e armazéns do sr. César de Almeida Figueiredo, onde havia uma serração, uma moagem e uma carpintaria. Vieram os bombeiros de Seia, Carregal do Sal, Oliveira do Hospital e Canas de Senhorim. Ardeu tudo e, nada menos de doze máquinas, ficaram destruídas. Os prejuízos são calculados em mais de dois mil contos, não estando cobertos pelo seguro.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu em audiência, os srs. Charles Burke Elbrick, embaixador dos Estados Unidos da América em Lisboa; Artur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Comercial de Angola; Jaime Amador e Pinho, dr. Jorge de Melo e engs. Armando Telo da Gama e José Luís Telo Rasquilho.

O ÚLTIMO BANHO

Ao cair da tarde de ontem, três aspirantes da Academia Militar banhavam-se numa lagoa da Quinta da Fontaneira, em Belas. Em dada altura, um deles, o sr. João Jorge Antunes de Matos, mergulhou e não voltou a aparecer. Os companheiros deram o alarme. Vieram os bombeiros, e homens-rãs, que encontraram o corpo, o qual recolheu á casa mortuária do Hospital Militar Principal.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Augusta de Matos

Em casa de sua filha sr.ª eng.ª D. Maria de Lurdes Matos Pereira da Rocha faleceu hoje, confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja a sr.ª D. Maria Augusta de Matos, de 76 anos de idade, esposa do sr. dr. Caetano Augusto de Matos, funcionário superior aposentado dos Caminhos de Ferro de Moçambique; mãe das sr.as dr.ª D. Maria Alice Augusta de Matos Duarte, professora da Escola Industrial Infante D Henrique, do Porto, e eng.ª D. Maria de Lurdes Matos Pereira da Rocha, agrónoma; sogra dos srs dr. Manuel Almeida Duarte, professor da Escola Industrial Infante D. Henrique e eng.º agrónomo Marcelino Elídio Pereira da Rocha; avó dos meninos António Augusto de Matos de Almeida Duarte e Maria da Natividade de Matos de Almeida Duarte.

O funeral da querida e saudosa extinta realiza-se amanhã, ás 9 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério de Dois Portos.

Os serviços funebres foram confiados á Agência Salgado.

SUFRAGIOS

Dr. Hipólito Raposo

Passando depois de amanhã, o 10.º aniversário do falecimento de Hipólito Raposo, um grupo de amigos manda celebrar missa por sua alma, ás 12 horas, na igreja do Loreto.

Colónia Balnear Infantil de «A Junção do Bem»

Regressaram a suas casas, depois de 20 dias passados em Santo Amaro de Oeiras, num ambiente de sã alegria e franco retempero das forças, as 62 meninas que constituiram o primeiro turno de colónia de férias de «A Junção do Bem».

Às 14 e 30 de hoje partiu do Cais do Sodré o segundo turno, constituído por 90 rapazes que, por igual período de tempo, irão permanecer na mesma colónia.

Todas estas crianças são recrutadas entre as famílias de fracos recursos económicos, que só assim encontram forma de resolver o problema de praia e mudança de ares para os seus filhos.

Só é pena que as grandes dificuldades ecconómicas com que aquela benemérita instituição luta tenham apenas permitido a organização de dois turnos, quando o tempo disponível e o numero de crianças candidatas exigiria quatro turnos, pelo menos.

Mesmo a actividade desenvolvida só foi possível com a dedicação e generosidade de um reduzido numero de benfeitores, destacando-se, entre eles, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o governador civil de Lisboa e o Banco de Angola.

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings. Ld.

CURSO INTENSIVO DE VINIFICAÇÃO

ANADIA, 24. — A Estação Vitivinícola da Beira itoral, nesta vila, vai promover, de 2 a 7 de Setembro, o 57.º Curso Intensivo de Vinificação, da série iniciada há 35 anos, mantida ininterruptamente, correspondendo, desta maneira, ao interesse que os mesmos tem despertado entre os viticultores e negociantes de vinho.

Este curso será inaugurado no dia 2 de Setembro, com a primeira palestra ás 10 horas, e terá a colaboração de algumas casas comerciais que exporão material de sua representação e fabrico.

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples postal ou carta, indicando o nome, a morada, a profissão e as habilitações literárias.

«A TRAINEIRA»

A melhor caldeirada da Costa do Sol

Aberto todos os dias até ás 3.30 horas da manhã

Estrada da Torre — Cascais

A CIDADE

Quem perdeu?

Encontram-se em depósito na P. S. P. os seguintes objectos achados ontem: um brinco de ouro com pedras de fantasia; um livro em alemão; um tampão de roda de automóvel; uns óculos escuros; um casaco de malha para criança; um chapéu de feltro, para homem; um tampão de depósito de gasolina; diversas peças, próprias para motores; uma carteira de plástico, com boletim de exame da companhia de seguros em nome de José A. Carvalho; carteira com o bilhete de identidade de Manuel de Oliveira Guarte; os bilhetes de identidade de Laura Teixeira e Amaro Martins e António da Costa Santos; três plantas (construção de prédios); assinatura da S. Estoril em nome de Fernando Manuel Mendes; um porta-moedas plástico e diversas argolas com chaves.

Foi também entregue naquela Polícia um cão de raça «Seter».

TAUROMAQUIA

Em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 24. — A favor do Hospital Infantil de S. João de Deus, haverá, nos dias 1 e 2 de Setembro, respectivamente, uma corrida de touros e uma tourada á antiga portuguesa a que assistirá o Chefe do Estado.

Na corrida tomam parte os cavaleiros David Ribeiro Teles e José Samuel Lupi, o rejoneador mexicano Umberto Combe, os matadores Raul Ochoa «Rovinra» e Armando Soares e os forcados amadores desta vila; e na tourada lidarão um curro da ganaderia do eng. Joaquim Murteira Grave os cavaleiros dr. Fernando Salgueiro, David Ribeiro Teles, José Maldonado Cortes, José Barahona Nuncio e Luis Miguel da Veiga e os forcados amadores de Santarém e de Montemor-o-Novo.

MENSAGEM

da Liga dos Combatentes para o Chefe do Estado

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra, independentemente da representação que possa ter nas manifestações de apoio á política ultramarina do Governo, pela presença de delegações de alguns dos seus nucleos, para o efeito em contacto directo com os respectivos Municípios, vai entregar uma mensagem ao sr. Presidente da Republica, possivelmente no próximo dia 4 de Setembro, data em que passa o 48.º aniversário do içar da bandeira nacional na N'giva, hoje Vila Pereira d'Eça, acto solene que assinalou o termo da ocupação da Província de Angola pelos combatentes da Grande Guerra.

O ciclista Bahamontes pensa na retirada

MADRID, 24 — O espanhol Federico Bahamontes acaba de declarar á Imprensa de Madrid que no próximo ano voltará a participar na Volta á França, mas será pela ultima vez. Depois disso o ciclista retirar-se-á das competições. — (F. P.).

O V. de Guimarães vai defrontar o Desportivo da Corunha

CORUNHA, 24 — O Desportivo da Corunha disputa no dia 1 de Setembro um desafio de futebol com o Vitória de Guimarães, em Ferrol del Caudillo, para disputa do «Trofeo Arsenal» — anunciou hoje um informador daquele clube da Galiza. — (A. N. I.).

O PORTO PELO TELEFONE

O produtor vende o litro de vinho verde a 1$40 para depois o pagar a 28$00!

PORTO, 24. — Não é segredo, nem novidade: a agricultura portuguesa atravessa uma crise séria, da maior gravidade pelos seus nocivos e desencorajantes reflexos sobre uma vasta camada da população que vive da terra e para a terra, da qual não consegue tirar um rendimento compensador e, em muitos casos, nem sequer o bastante para garantir a subsistência, modesta e sem grandes exigências. As consequências desta situação, delicada e preocupante, não são difíceis de prever. Já começam a fazer-se sentir os primeiros efeitos através de manifestações e atitudes que ameaçam transformar os campos em desertos, cuja exploração se tornará impossível por falta de braços atraídos por outras actividades mais lucrativas e exigindo do homem um esforço muito menor.

Não quer isto significar que o problema seja insoluvel ou irremediáveis os males que afligem a avoura. Longe disso. Simplesmente, é necessário ter coragem para modificar muita coisa que está errada ou ultrapassada, e, especialmente, procurar esclarecer a nossa gente, convencendo-a de que os tempos modernos não se compadecem com improvisações e exigem, acima de tudo, disciplina, eficiência e organização em todos os sectores.

Mas o mais curioso no meio das dificuldades que atingem a agricultura é que todas as coisas se passam sob o signo da legalidade. Até os prevaricadores sem escrúpulos encontram sempre justificação para os seus abusos, desmandos ou atentados á bolsa alheia. Chamar a atenção ou reclamar é ás vezes tempo perdido. As pessoas já se habituaram a isso, a aceitar a especulação como um facto consumado e a exploração como um fatalismo contra o qual nada há a fazer. As vítimas estão perfeitamente identificadas: produtor e consumidor. Para estes não há defesa, normalmente, acontecendo-lhes, algumas vezes, terem de pagar preços elevadíssimos por aquilo que é vendido a rastos de barato. Foi, aliás, o que nos sucedeu. Mas o melhor será contar o que se passou.

Há dias fomos almoçar a um restaurante de uma praia dos arredores do Porto. Pedimos uma garrafa de vinho verde de sete decilitros que na conta veio debitada por 23$00 que, acrescida da percentagem para o pessoal, cutou 25$30. Pagámos e seguimos para uma propriedade que possuimos nos arredores de Braga, onde, casualmente, fomos encontrar um negociante que pretendia comprar-nos o vinho verde da colheita do ano passado. O nosso homem provou o verdasco, gostou e fez a sua oferta: «Por se tratar de uma «primeira» com 11 graus, pago a pipa a 700$00». Quer dizer: cada litro era vendido ao preço de 1$40. Pouco antes, tinhamos bebido e pago vinho de inferior qualidade a mais de 28$00 o litro. Havia, quando muito, entre ambos uma diferença; um estava incubado numa tosca vasilha de madeira e o outro metido numa garrafa com um rótulo vistoso. Isto, só por si, já deve constituir argumento suficiente para justificar um abuso escandaloso que se encontra, no entanto, devidamente legalizado. E' por esta e por outras que a agricultura vive horas dramáticas e vai á ruína se continuam a deixá-la entregue aos «cuidados» dos oportunistas e dos especuladores.

L. do S.

Draga-minas alemães

Entram amanhã em Leixões, para reabastecimento, os draga-minas alemães «Fulda» e «Gemma», que na próxima terça-feira largarão daquele porto.

Mau filho e mau irmão

Foi preso, pela P. S. P., o trabalhador Luís da Conceição Silva Fonte, solteiro, Rua Serpa Pinto, 550, casa 1-B, que agrediu, com uma cadeira, sua mãe, sr.ª Justa da Silva Fonte, a qual teve de ser tratada no hospital, a vários ferimentos na cabeça. O agressor, na presença do guarda que o deteve, ameaçou de morte as suas irmãs.

Reunião de antigos alunos

Reuniram-se os antigos alunos das escolas que, desde o fim do século passado, precederam o internato municipal, que decidiram nomear as comissões de honra e executiva para promover romagens aos tumulos dos elementos que constituiram os cargos docente e discente dos estabelecimentos de ensino do Porto, e homenagear os seus educadores. Já foram distribuídas circulares-convites, com o fim de reunir, num jantar de confraternização, o maior numero possível de educandos das suecessivas gerações, que, no continente, ultramar e no estrangeiro desempenham funções de relevo em vários sectores sociais.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Passagem para Marselha» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O cantico da carne» e «Quadrilha Suicida» (12 anos).

S JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os alegres ladrões» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Horizontes desconhecidos» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Morte sem perdão» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O destino de um bravo» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A maior atracção» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Matar á queima-roupa» e «Ana Rosa» (12 anos).

Visita particular do Chefe do Estado às novas casas para pescadores inauguradas hoje em Cascais

A Junta Central das Casas dos Pescadores inaugura esta tarde mais dois blocos com 48 fogos, destinados aos pescadores de Cascais.

Os referidos blocos, situados no local da Torre, foram edificados em terrenos cedidos pela Camara Municipal, obedecem aos requisitos indispensáveis de higiene e salubridade e compõem-se de: 16 fogos com sala comum, 3 quartos, cozinha e instalações sanitárias; e de 32 fogos com: sala comum, 2 quartos, cozinha e instalações sanitárias.

Deste modo, a Junta Central vai adicionar ás 2262 habitações já construídas e espalhadas por todo o litoral do Continente e Ilhas, mais 48 fogos que ajudarão a resolver o problema habitacional do pescador português.

O sr. Presidente da Republica desloca-se ao bairro, a título particular, e o sr. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, faz a inauguração simbólica dos dois blocos, após o que o Chefe do Estado e as restantes personalidades visitarão algumas casas.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive Sticks Desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furlana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.

A célebre Pasta Dentifrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14

Telef. 326498 LISBOA

O Teatro Laura Alves

com a peça «Vamos contar mentiras» inaugura-se hoje na Caparica

No meio de justificada expectativa, é hoje inaugurado, na Costa da Caparica, o teatro desmontável Laura Alves, que o empresário Vasco Morgado põe ao serviço do turismo e do publico e a que pôs o nome daquela artista, como homenagem muito significativa.

Para a inauguração deste teatro, foi escolhida a peça que venceu o calor, êxito insofismável que é, ao mesmo tempo, sucesso em Lisboa e no Rio de Janeiro. Na ausência de Laura Alves, é dada a honra da inauguração do teatro com o seu nome aos artistas Raul Solnado, Florbela Queirós, Armando Cortez e Santos Carvalho, principais intérpretes de «Vamos contar mentiras», a comédia de Alfonso Paso que por toda a parte se vai tornando o caso mais sério para rir. Esta noite ficará memorável na história do teatro português, pois é posto ao dispor do publico da província um teatro novo por onde hão-de passar os mais prestigiosos nomes da cena portuguesa.

Quando logo, ás 21 e 30, levantar, pela primeira vez, o pano deste novo teatro, estamos certos de que o publico amante de teatro consagrará, condignamente, esta louvável iniciativa.

«Festival do «Twist»

no Monumental

Encerram-se hoje as inscrições para o Festival do «Twist», que constituirá também um concurso entre os agrupamentos musicais que se dedicam aos ritmos da «Nova vaga».

Assim, todos os interessados devem dirigir-se aos escritórios do Monumental, até ás 20 horas a fim de fazerem as suas inscrições. Entre outros, concorrem «Nelo do Twist», Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros» e Fernando Conde.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Ao que parece, o Fundo do Teatro concedeu elevado subsídio para serem constituídas companhias de teatro adulto e infantil. Os elencos vão apresentar repertório no Trindade, durante a próxima época.
- A peça que o escritor e ponto teatral Moreira da Silva está a escrever, inspirada em motivos da Nazaré, destina-se a ser apresentada na televisão.

(Continua na página seguinte)

O Rádio Clube Português

em emissão ininterrupta

A partir de hoje, deixará de haver interrupção das 3 ás 6 da manhã, nas transmissões do Rádio Clube Português feitas através dos emissores de onda média e onda curta da Parede. Assim, o R. C. P. passará a estar permanentemente no ar, acontecimento inédito em Portugal e pouco frequente em estações estrangeiras. Às 4 e 45 da madrugada, o Serviço de Noticiários de R. C. P. apresentará mais uma das suas informações.

Actualidades mundiais

● Morte de um actor do «mudo»

NOVA YORK, 24 — Morreu Richard Barthlemess, que foi uma das vedetas do cinema mudo. Tinha 68 anos. Trabalhou ao lado de Lillian Gish em «Le Lys brisé», de D. W. Griffith (1919) e recebeu um prémio especial em 1929 — primeiro ano em que foram concedidos os «Oscars» — pelas suas actuações em «Patent leather Kid» e «The Noose». — (E.).

● Representações no anfiteatro de Basileia

BASILEIA, 24 — No anfiteatro romano de Augusto, á antiga «Augusta Rauracorum», não longe de Basileia, têm sido representadas, durante o Verão, diversas peças clássicas. Actualmente, representa-se a «Efigenia em Taurida», de Euripedes. — (A. N. I.).

● Filme japonês da «Belle epoque»

TOQUIO, 24 — Para os japoneses de mais de 40 anos a «Belle epoque» é a chamada «Era meiji», que vai ser agora objecto de um filme de Masaichi Nagata, onde se narra a vida do conde Okouma, estadista e educador. — (A. N. I.).

● 77 peliculas «negativas»...

ROMA, 24 — 77 das 276 películas produzidas na Itália, em 1962, foram classificadas de «moralmente negativas» pelo «Centro Católico Cinematográfico Italiano». Dessas 77, proibiu os católicos de assistirem á exibição de 48, limitando-se a desaconselhar as outras 29. — (A. N. I.).

● Bunuel vai ser actor

MADRID, 24 — O discutido realizador cinematográfico espanhol Luiz

(Continua na 5ª página)

UM FRIGORÍFICO BOSCH É UMA NOTA DE GOSTO EUROPEU NO AMBIENTE FAMILIAR

Já decidi!

COMPRO BOSCH

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.

LISBOA AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 32 TEL 736991

ASSISTENCIA TECNICA: LISBOA RUA AUGUSTO GIL, 28 A B Telefones 767781 82 83

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

QUARTETO CANDILEJAS

nas mais belas melodias latino-americanas

ALAIN DIAGORA

o homem que desafia as leis da gravidade

TONY DE MATOS

um dos mais dignos representantes da canção portuguesa

BLUEBBEL GIRLS

um nome único nos cartazes do «music-hall» internacional

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00; Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «O GIGANTE»

TODOS OS DOMINGOS, ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

QUARTETO CANDILEJAS, ALAIN DIAGORA e TONY DE MATOS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO TERRAÇO DAS ESTRELAS DO HOTEL EMBAIXADOR

(MAIORES DE 17 ANOS)

O Sport Algés e Dafundo

Promove amanhã na sua piscina um grandioso festival infantil que começará ás 16.30 horas.

Algumas dezenas de crianças representarão a «Maravilhosa história de Sadim, o Invencível», seguindo-se uma animada gincana aquática, com números de grande sensação.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

PORTO (SECO) O MELHOR APERITIVO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da pagina anterior)

- O jovem actor João Lourenço também faz parte do elenco da película «Seara de vento», realização de Jorge Brum do Canto. Como se sabe, o filme é extraído do romance, com o mesmo nome, de Manuel da Fonseca.
- Para a nova revista do ABC foram já contratados uma atracção francesa e um bailarino holandês, que ontem iniciaram os seus ensaios.
- Um grupo de intelectuais do Norte solicitou subsídio ao Fundo de Teatro, para organizar no Porto uma nova companhia de declamação com carácter permanente.

NO MONUMENTAL

Últimas representações de «Boa noite, Lisboa!»

No agradável ambiente do Monumental, proporcionam-se hoje mais três espectáculos de categoria internacional com «Boa noite, Lisboa!».

No elenco do «show» destacam-se Salvador, Humberto Madeira, Berta Loran e Helena Tavares. Além destes, actuam também o famoso Jazz Ballet Rodney; Maria Sabina, o conjunto de Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros»; a orquestra de Jorge Costa Pinto e os «reis» do Carnaval carioca de 1963, com as suas famosas fantasias, e que se apresentam pela primeira vez na Europa.

Amanhã, haverá também «matinée», além das habituais sesões das 21 e 23 horas.

NO POLITEAMA

Rock Hudson e Yvonne de Carlo em «Gigantes em fúria»

O filme actualmente em exibição no Politeama é, sem duvida, um dos maiores êxitos do momento. «Gigantes em furia» é um filme que não falha ás previsões dos espectáculos de bom nível romanesco, agitado e vibrante.

Cingida a estas características, sem deixar de se considerar que a fantasia constitui um elemento imprescindível em obras de idêntico estilo, a estrutura reveste multiplas condições de agrado, para os que gostam de entreter a imaginação com o enovelamento de uma intriga de sabor épico, imprevisível e movimentada, condimentada por um fio amoroso para aliviar a atmosfera de «suspense» que envolve um palpitante caso de espionagem. Inspirado num dos mais célebres romances de Vitor Hugo, a sua adaptação forneceu vasta matéria folhetinesca para se engendrar um espectáculo magnificente, pródigo em lances de surpresa e golpes de audácia.

Dois elementos avultam no conjunto da obra e de ambos resultou o seu grande êxito, como consequência da sua densidade episódica, força dramática e relevo impressivo: um é o argumento, sempre variado de peripécias e com caracteres bem vincados; o outro elemento documenta a perícia do realizador. Raoul Walsh, em plasticizar o desenvolvimento da intriga com toda a sua veemência passional.

Enquadrada no clima da guerra entre a França e a Inglaterra, a acção tem por fulcro a odisseia de uma espia britanica.

No desempenho salientam-se Rock Hudson, Ivonne de Carlo, Maxwell Reed e outros.

NO IMPÉRIO

«O ôlho do diabo» vai exibir-se em sessão clássica

Nesta época estival e contrariando a tendência normal, o Império apresenta, na próxima sessão clássica de quarta-feira, uma obra eminentemente filosófica, embora mordaz — nem mais nem menos que a película do consagrado realiza-

(Continua na página seguinte)

29 DE AGOSTO

MAIORES DE 6 ANOS

Sensacional

exito

APRESENTAÇÃO DO MAIOR NOVILHEIRO PORTUGUÊS DA ACTUALIDADE

87 CORRIDAS—184 ORELHAS (SENDO 4 EM MADRID), 11 RABOS—5 PATAS—23 SAÍDAS EM OMBROS! UM CASO! UM FENÓMENO!

NA CORRIDA DA IMPRENSA

NO CAMPO PEQUENO

O PORTUGUÊS QUE OS PORTUGUESES QUERIAM VER

APROVEITE UM ANIMADO SÁBADO

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TODOS OS DIAS SÃO BONS, MAS, AOS SÁBADOS, HÁ UMA PREDILECÇÃO ESPECIAL DOS VISITANTES PARA APROVEITAREM AO MÁXIMO O DIVERTIMENTO MAIS ANIMADO DA CAPITAL

—//—

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

Transportes fáceis, directos e assegurados—Abertura às 19 horas

Praça de Toiros da Figueira da Foz

DOMINGO, 25 de AGOSTO de 1963, às 17,30 HORAS

(CINCO E MEIA DA TARDE)

O MANO-A-MANO QUE OS AFICCIONADOS DESEJAM VÊR

MANUEL DOS SANTOS

E

JOSÉ JÚLIO

MANUEL DOS SANTOS

CAVALEIROS

DAVID RIBEIRO TELLES

JOSÉ BARAHONA NÚNCIO

FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM

CAPITANEADOS PELO EX.mo SR. RICARDO RHODES SÉRGIO

IMPONENTE CURRO DA GANADARIA DE OLIVEIRA & IRMÃOS

TRIUNFADORA DO CAMPO PEQUENO

BILHETES À VENDA

CAFÉ NICOLA — FIGUEIRA DA FOZ

ABEP — RESTAURADORES — LISBOA

MAIORES 6 ANOS

Cartaz dos Cinemas

IMPÉRIO — Telefone 555134

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Nas paradisíacas paisagens do Mediterraneo, outra aventura do irónico contra-espião

O HOMEM DO MONÓCULO

com Paul Meurisse — Elga Andersen — Gaia German — Robert Dalban

ROMA — Plateia 727778, Balcão 729192

As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Mistério e «suspense» num filme de grande acção

ESPIONAGEM EM HONG-KONG

com Dominique Boshero e Brad Harris

EASTMANCOLOR

POLITEAMA — Telefone 326305

As 15.15, 18.15 e 21.30

VIBRANTE ÊXITO

Grandiosa evocação de uma temerária aventura

GIGANTES EM FÚRIA

com Rock Hudson e Ivonne de Carlo

A odisseia de uma heróica espia

(Reposição) — Tecnicolor (M. 12 anos)

TERRASSE — Telefone 320917

As 21 horas (M. 12 anos)

GAROTAS, GAROTAS, GAROTAS

AMOR DE UM JORNALISTA

CASINO ESTORIL

As 17 e 21.30 (M. 17 anos)

O GIGANTE

com Elizabeth Taylor, Rock Hudson e James Dean

CONDES — Telefone 322523

As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Errol Flynn numa epopeia sem igual:

OBJECTIVO BURMA

com James Brown e George Tobias

AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Maiores 12 anos)

5.ª e ultima semana do filme popular

O MIUDO DA BICA

com Fernando Farinha

Ruas estreitinhas, o encanto do casario e as janelas juntinhas a olharem para o rio

ALVALADE — Telefone 763086

As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Esther Williams no seu mais recente filme

A FONTE DOS DESEJOS

O filme que continua a comédia americana, com o espírito mordaz da alegre Espanha

com Fernando Lamas

AVIS — Telef. 47663

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Uma comédia deliciosa e plena de juventude

SIGA A MARINHA

com Kenneth More — Lloyd Molan — Joan O'Brien e Mischa Auer

TECHNICOLOR — CINEMASCOPE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

Às 21 horas (M. 17 anos)

ANOS DE VIOLÊNCIA

RAPARIGAS DA NOITE

MONUMENTAL — Telefone 555131

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Em paisagens exóticas desenrola-se uma história de «suspense» amor e aventuras.

A PANTERA NEGRA

com Marianne Koch — Heinz Drache — Horts Frank

ODEON — Telefone 326283

As 15.15, 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA DE ENCHENTES

SÓ ATÉ 2.ª-FEIRA

A IRMÃ SAN SULPÍCIO

A suprema criação de Carmen Sevilha

com Jorge Mistral

A maravilhosa história de uma linda mulher entre dois amores sublimes

Cinetotocolor (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 541530

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

A história real do mais estranho homem no mundo do crime

REFÚGIO DE CRIMINOSOS

com Don Murray

ROYAL — Telef. 865037

As 21 horas (M. 17 anos)

ATÉ A ETERNIDADE

O HOMEM QUE LUTA SÓ

S. LUIZ — Telefone 48560

As 21 horas (M. 17 anos)

CONSTANÇA, O MARIDO E A OUTRA

LIBERDADE VIGIADA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47162

As 21.30 (M. 17 anos)

A ESPERANÇA NUNCA MORRE

CASA SOLITÁRIA

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na Agência Raul Conde.

NA COSTA DE CAPARICA
— HOJE, AS 21,30 HORAS —
SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DO
— TEATRO —
LAURA ALVES
NUMA REALIZAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DE
VASCO MORGADO
COM
A PEÇA MAIS POPULAR DA TEMPORADA DE 1962/63
VAMOS CONTAR MENTIRAS
NO NOTÁVEL DESEMPENHO DE
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
SANTOS CARVALHO
AO LADO DE
LYNNE MOTTA
JOSÉ ALBERTO
NICOLAU BREYNER
LURDES CABRAL
ISABEL FERREIRA
5 MESES CONSECUTIVOS DE REPRESENTAÇÕES
ATENÇÃO: Vasco Morgado tem a honra de convidar a Imprensa, a Rádio, a Televisão, o Cinema e os Artistas para assistir hoje à inauguração do Teatro «Laura Alves» na Costa da Caparica AMANHÃ, AS 21,30 HORAS
6.ª FEIRA NESTE TEATRO A REVISTA POPULAR DE JOSÉ MIGUEL
«BIKINI»
(ADULTOS)
2.ª FEIRA, AS 21,45 HORAS
ESTE FAMOSO ÊXITO NOVAMENTE NO
AVENIDA

MONUMENTAL
2 SESSÕES, ÀS 21 E 23 HORAS
(ADULTOS)
O DESFILE DAS MAIS LINDAS MULHERES DA EUROPA
NUM FAMOSO ESPECTÁCULO
BOA NOITE, LISBOA!
MAIS do que uma REVISTA!
com um famoso elenco
SALVADOR
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN
HELENA TAVARES
JAZZ BALLET RODNEY

VICTOR GOMES E OS SEUS GATOS NEGROS E AINDA OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963
AMANHÃ À TARDE, ÀS 16 H.

CORUCHE
Restaurante Típico «O CAMPINO»
Almoços e jantares com pratos regionais
Aceitam-se excursões
Rua de Santarém, 13 — Tel. 856

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

(Continuação da página anterior)

dor sueco Ingmar Bergman «O olho do diabo». Encenado em jeito de comédia a que não falta sequer um comentador ligando os vários actos, com uma direcção aparentemente teatral e uma objectiva aparentemente estática, o seu real interesse reside, sobretudo na originalidade da sua concepção, nos diálogos picantes, incisivos e, por vezes irreverentes, e na consagrada e perfeita direcção dos artistas.

Inspirando-se num velho provérbio irlandês: «A castidade de uma donzela é um argueiro no olho do diabo», Ingmar Bergman teceu uma inteligente e engenhosa teia em que a simbologia dos valores morais adquire o mais alto significado — que obrigando a pensar não deixa contudo de nos fazer sorrir — personificando a pureza consciente e invulnerável da virtude em desafio ao poder infernal da tentação, numa curiosa experiência de um fantástico tenório investido do poder das trevas e que acabará por considerar-se vencido...

Na interpretação destacam-se magistralmente Bibi Andersson, a actriz dos «Sonhos de uma noite de Verão»; Jarl Kulle em «Don Juan», o célebre Nils Poppe e Gunnar Bjornstrand, no apresentador. O fundo musical tem a particularidade de ser extraído de trechos de Domenico Scarlatti.

ACTUALIDADES MUNDIAIS

(Continuação da 3.ª página)

Bunuel vai estrear-se como actor, desempenhando o papel de um carrasco no filme franco-italiano «Complainte pour un bandit», de Carlos Saura. Será rodado na típica aldeia castelhana de Colmenar de Arejo e os «criminosos» que Bunuel decapitará serão também conhecidas figuras da vida social e artística de Madrid. — (A. N. I.).

● O filme de Soraya

ROMA, 24 — Dino de Laurentis anunciou estar marcada para um dos primeiros dias de Novembro a primeira manivelada do filme em que, pela primeira vez na história, uma imperatriz (Soraya) se estreia como actriz de cinema. — (A. N. I.).

● Começa hoje o Festival de Veneza

VENEZA, 24 — Principia hoje e termina no dia 7 de Setembro o vigésimo quarto Festival Internacional de Veneza. Este ano, apresentam-se 32 películas das quais 19 concorrem ao «Leão de Oiro». — (A. N. I.).

● Multa pelas «gralhas» na TV

ROMA, 24 — A's locutoras que cometam qualquer «gralha verbal» decidiu a televisão italiana aplicar uma multa de duas mil liras. A resolução está a dar os melhores resultados. — (A. N. I.).

ABC
Ao ar livre
Tel. 36 67 45
José Miguel
apresenta
às 21 e 23 h.

Nicholson
A REVISTA
BIKINI
AO AR LIVRE
4.ª-FEIRA, 28 — ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO AO AR LIVRE
Dia 29 — no Teatro Luísa Todi em Setubal
Dia 30 — no Teatro Laura Alves na C. da Caparica
Dia 1 — no Teatro Curvo Semedo em Montemor-o-Novo
Dia 2 — em Estremoz
(17 ANOS)

«A Fonte dos Desejos» no Alvalade

Tem motivos de muito interesse o filme que iniciou a sua carreira no cartaz do Alvalade. «Fonte dos Desejos» é realizado pelo acto Fernando Lamas e deu ensejo á reaparição de sua esposa, Esther Williams, cujas qualidades artísticas foram sempre do agrado do publico português conquistando lugar de relevo junto das plateias pelas suas criações em comédias musicais e espectáculos aquáticos.

Esther Williams, deixou Hollywood, já há algum tempo para residir agora na Europa.

A bela e elegante Esther Williams entra nesta película filmada em Espanha, que além de constituir um excelente cartaz turístico para o país vizinho, através da paisagem exuberante que nos mostra — interpretando a protagonista.

O filme, além de ser uma agradável comédia, que dispõe bem, revela-nos uma jovem actriz: Marta Reves.

«A Fonte dos Desejos» é pois, uma película agradável, que merece ser vista por quem queira divertir-se. E, além do mais, Esther Williams continua a ser uma nome grande e uma artista de mérito, tendo a seu favor uma presença muito agradável. — *Visor 33.*

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Espionagem em Hong-Kong», no Roma

Hong-Kong é uma das cidades mais estranhas do Mundo e esconderijo e campo de acção de aventureiros, criminosos e traficantes de toda a espécie. Essa grande metrópole, com a auréola de mistério e fascinação que a envolve e onde o perigo e a morte rondam aqueles que pretendem desvendar os seus segredos, é o cenário do vibrante filme de aventuras ontem estreado no cinema Roma. «Espionagem em Hong-Kong» enquadra, com efeito, nessa exótica atmosfera, uma história que tem tanto de imprevisto como de movimentada e na qual as situações emocionantes se sucedem entre cenas violentas, a que não falta um ar de graciosidade, que muito contribui para tornar mais leve a intriga.

Nesta película, que evidencia o nível que atingiu o cinema germanico, aborda-se um caso de espionagem, que não envolve objectivos militares, mas revela os meandros de uma conjura que arrasta para uma luta sinistra e sem tréguas, uma jovem jornalista, um colega e um poderoso industrial manobrando, na sombra, uma tenebrosa quadrilha movida pelo interesse de se apoderar de um microfilme, contendo fabulosos segredos comerciais.

Brilhantemente dirigida por Jürgen Roland e com belíssima fotografia de Klaus von Rautenfeld, o filme conta com excelentes interpretações de Marianne Koch, Klausjurgen Wussow, Domínique Boschero, Brad Harris, Dorothee Parker e Carlo Tamberlani. Complementos com interesse. — *Visor 60.*

O grupo de teatro «Proscénio» representa «As alegres comadres de Windsor»

O grupo de teatro ««Proscénio», do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, apresenta, na próxima terça-feira, pelas 21 e 45, na Academia de Santo Amaro (á Junqueira), a famosa comédia de Shakespeare «As alegres comadres de Windsor», como prova eliminatória do Concurso de Arte Dramática promovido pelo S. N. I. Os bilhetes são distribuidos, gratuitamente, na sede do sindicato, Rua do Alecrim, 46-1.º, das 9 ás 12 e das 14 ás 19 horas, dando-se preferência aos associados daquele organismo.

Recintos de diversões

Sob a gerência de Mateus Baeta, trabalham hoje no «Golfinho», em Sesimbra, os artistas Maria Carmen e José Vicente.

— Fernando Farinha, Alcídia Rodrigues, Raul Amaro, Natividade Pereira, Maria Emília Araujo, Joaquim Silveirinha, Ema do Carmo, a jovem Olga Maria, e o seu acordeão, tomam parte no piquenique do dia 1 de Setembro, na Quinta do Caracol, no Lumiar, e cuja receita é a favor de Manuel António Pereira Marques, para a compra de um carro motorizado. Os pedidos de bilhetes podem ser feitos na Rua dos Cordoeiros, 30, 5.º, ou pelo telefone 33562.

— Carlos Conde, a quem a poesia popular já muito deve, acaba de alcançar o 1.º prémio em soneto, nos jogos florais da Casa da Beira Alta (delegação do Porto).

— O violista Maximo Costa, o guitarrista Alfredo Silva, a jovem Rosa Rodrigues, Fernando Costa e António Maria de Abreu, fazem-se ouvir, amanhã, na sede do «Sector XI».

— Amanhã, na Esplanada Lima, e organizado pelos «Marialvas Alegres do Fado», será homenageada a cantadeira Olga Mariz, com a participação de vários artistas.

CONCURSOS para estagiários dos serviços agrícolas

O conselho consultivo da Procuradoria Geral da Republica votou e o secretário de Estado da Agricultura homologou um parecer que conclui assim: «Do juri do concurso de admissão e promoção de estagiários do quadro do pessoal de investigação da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, a que não haja de ser dada a constituição normal prevista no n.º 24.º da Portaria n.º 16 730, poderão fazer parte funcionários estranhos á Direcção-Geral, em casos em que esta solução se justifique, nos termos da Portaria n.º 17 099».

IRREGULARIDADES NO ALUGUER DE HABITAÇÕES

As brigadas de fiscalização da I. G. A. processaram no Porto, Coimbra, Vila da Feira, Gondomar, Barcelos, Constancia, Santa Marta de Portuzelo, sobral de Monte Agraço, Queluz e Parede, vários proprietários que se recusaram a passar os recibos de rendas de casa já pagas.

Também foram instruídos processos contra dois proprietários de Lisboa, que exigiam pelo aluguer de habitações de um prédio, em Algés, o pagamento antecipado das rendas, a começar em Janeiro, mas só entregavam as casas em Abril.

A proprietária de um prédio da Calçada de Santo André, cobrava 600$00 pela renda de uma casa, mas passava o recibo em nome de uma inquilina que já não existia, modalidade que vinha praticando há 10 anos; e uma agência predial da Rua do Crucifixo exigia importancias extra-rendas para ocupação das casas que alugava. Também, um industrial e construtor civil de Lisboa recebeu indevidamente, a título de indemnização, 72 contos para o aluguer de uma moradia e de uma loja para industria; e outra proprietária de Lisboa recebia 600$00 pela renda de uma habitação, mencionando no recibo a quantia de 180$00. Os respectivos processos foram já ultimados.

Processos por especulação

Algumas brigadas da I. G. A., destacadas em serviço especial de vigilancia nas praias e termas e outras zonas de turismo, estão a verificar os preços que se estão praticando nos hoteis, pensões, restaurantes, bares, casas de pasto e estabelecimentos similares, verificando, ao mesmo tempo, o estado sanitário dos alimentos confeccionados. Em virtude de várias queixas recebidas, as brigadas receberam instruções para actuarem rigorosamente.

Foram ultimamente processados pela I. G. A., por especulação na venda de peixe, seis retalhistas e um ambulante de vários pontos do País; vários retalhistas do mercado de Leiria, também por venda especulativa de vários produtos; e quatro retalhistas de mercados de Évora, por venda de criação imprópria para consumo.

A CONSTRUÇÃO de automóveis «Citroën» em Portugal

A Sociedade Portuguesa Citroën-Sava mudou esta desingnação para Citroën-Lusitania e transferiu a sua sede de Lisboa para Mangualde.

Tem por objecto a montagem e fabricação, sob licença, dos veículos motorizados da marca «Citroën».

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa do próximo dia 27, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, será de companheirismo, não havendo palestra oficial

Lisboa — quem a viu não a conhece

(Continuação da 1.ª página)

fundámos uma tuna, a Tuna Comercial de Lisboa, que ainda, hoje existe. Hoje!... Hoje é futebol, futebol e futebol!

— E, quanto ao Chiado?

— Isso é outro assunto. O Chiado era uma pasmaceira comparado com os dias de hoje. Andava-se a conversar sem perigo de maior pelo meio da rua, os galegos vendiam água de porta em porta, passavam carros puxados por bois, carroças de hortaliça, mulheres a venderem fruta... Claro que havia outro Chiado, o Chiado fino da porta da Havaneza, da porta do Tauromáquico... E havia ainda mais, muitos. O Chiado não é tão simples como o pintam.

● Distinguia-se um pobre de um remediado, e um remediado de um rico

— Quanto a si, qual a diferença que mais nota?

— A diferença maior, cá a meu ver, é esta: naquele tempo, não só no Chiado como em toda a Lisboa, distinguia-se, apenas com o olhar, um pobre de um remediado e um remediado de um rico. Ninguém se enganava, ninguém andava a enganar. Agora estamos no tempo da mentira. Todos vestem de finos, aí por essa cidade, todos falam de alto! Compram a prestações seja o que for, desde os peúgos aos automóveis. Pagar ou não pagar é o menos, a aparência é tudo. Já ninguém sabe com quem está falando, anda mais de meio mundo a enganar o resto, é o salve-se quem puder! Feio tempo... O que eu tenho visto, o que eu vejo, hora a hora, por essas ruas!... Nunca esperei. Trabalhei desde os nove anos aos setenta, envelheci, deixei de prestar, deitaram-me ao desprezo; para aí ando de bairro em bairro a querer dar aos outros aquilo que não tenho...

Uma golada de cerveja, e encara-me.

— O senhor vive de escrever?

— Mais ou menos.

— Portanto vai ganhar dinheiro com estas coisas que eu lhe conto?

— Bem...

— Está certo — interrompe-me. — Nunca ninguém se interessou por mim, que não fosse para ganhar dinheiro comigo.

Bebe o resto da cerveja, limpa a boca a um pedaço de lenço esgarçado, e fita-me, de olhos serenos.

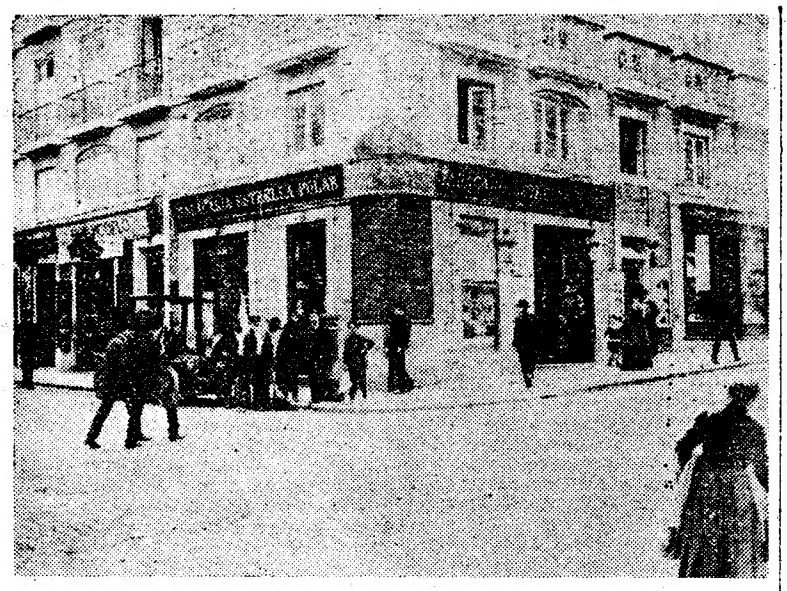
— Não disse isto para o ofender.

— Acredito. Outra cerveja?

— Não, obrigado. E' um pedaço pesada; outra caía-me mal. Sabe qual a cerveja de que mais gostei? Da francesa. Uma cerveja leve, gostosa, que não enfartava.

● De guerra de 14 à Monarquia do Norte

— Se estive em França? Estive, na guerra de 14. Ofereci-me como voluntário. As minhas ideias não admitiam a vitória da Alemanha; nem hesitei um segundo. Depois..., andei nas primeiras linhas desde que lá cheguei até ser feito prisioneiro, no 9 de Abril. Após a derrota dos alemães, levaram-me com os outros, para a Holanda. Estava lá a representar-nos o António Bandeira, um dos envolvidos no caso do Angola e Metrópole. Quando cheguei a Lisboa ia a partir um comboio de tropas para combater a Monarquia do Norte. Pois vai ver o que eu fiz: mal abracei a família, que estava na gare á minha espera, ala!, foi só saltar de um comboio para o outro! Acabado isto, voltei a empregar-me de novo no Chiado. Ao todo, na minha vida, faço agora setenta e cinco, trabalhei cinquenta e seis anos!, cinquenta e seis anos distribuídos por quatro lojas. Uma ao pé do chafariz do Intendente, perto onde foi o antigo Coliseu. Calcule, para lá do Intendente, eram terras, a que chamavam a Charca. Bem, as outras três lojas ficavam no Chiado. Pois, como dizia, ao voltar aí já notei grandes diferenças. A rua nem parecia a mesma. Havia estabelecimentos novos, outros tinham fechado... E o preço das coisas? Tudo caro, os ordenados pequenos. Ganhava 300$00 por mês, pensão: 220$00, quarto: 50$00 (ali ás escadinhas do Marquês de Ponte de Lima, recordo-me) e restavam-me apenas 30$00. Mas, repare numa coisa, com este resto podia comprar um fato todos os meses, se eu quisesse..., que me custaria cerca de 26$00. Restava-me, portanto, 6$00! Ora bem. Pegue num pequeno ordenado, como era o meu naquele tempo, pague pensão, quarto, e com o que lhe resta vá lá comprar um fato!



Um belo último modelo de capota e toldo, vários chapeus de coco e o rapazinho dos jornais...

Abana a cabeça, e retoma o fio dos pensamentos:

— Acabada a guerra de 14 e a Monarquia do Norte, tornei ao Chiado, dizia-lhe. Primeiro trabalhei numa importante casa; depois, num pequeno estabelecimento. O meu patrão, o da loja grande, tinha uma queda para o negócio, que só visto. Entre outras coisas, conta-se dele o seguinte: de uma vez, mandou vir do estrangeiro não sei quantas centenas de pares de sapatos do pé direito, apenas do pé direito! Não foi levantá-las á alfandega, deixou cair aquilo em leilão, e como ninguém lhe pegasse, o que era de esperar, arrematou-as por dez reis de mel coado! Depois, fez o mesmo com os sapatos do pé esquerdo... Era ou não era ter queda para o negócio?

Sorrimos. Voltei a sugerir-lhe nova cerveja. Não quis. Distraído, pois já sabia que não fumava, estendi-lhe o maço de cigarros.

— Obrigado. Há anos que não fumo. Quem não tem dinheiro não tem vícios.

O sujeito sentado ao balcão continua a beber, a olhar para o fundo do copo, a «ouvir» a longínqua voz que tanto o amargurava.

Pago as cervejas, e saímos, descendo o Bairro Alto. Entrámos no Camões, atravessámos o Largo das Duas Igrejas. Perto da Brasileira, o poeta Chiado estendia-nos a mão, num risonho e insistente apelo. Não fizemos caso. De costas voltadas para o bronze pedinchão, despedimo-nos.

— Não tarda, começam a fechar as lojas, pelo novo horário. Hoje é sábado!... — recordou-me: —

—Bem, adeus. Cá me vou por essas ruas a oferecer aos outros o que eu não tenho, o que nunca tive!

Saca o bilhete do bolso do casaco remendado, e caminha, Chiado abaixo:

— Mil e duzentos contos! Quem quer mil e duzentos contos!

...inha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*—Às 21 horas: «O Mar das Tormentas» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O cavaleiro do castelo maldito» e «Sangue do meu sangue» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine*—Às 21 horas: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).

CARCAVELOS—*Vitória-Cine*—Às 21 e 30: «O mandarete» (6 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 horas: «Não brinques com os maridos» (17 anos). *Parque Oceano* — Às 21 e 30: «La Fayette» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O gigante» (17 anos). *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Era uma vez dois valentes» (6 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os cadernos do major Thompson» (12 anos). *Académico* — Às 21 horas: «O sinal secreto de D'Artagnan» e «Quando o coração diz sim» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19 (Tel. 280141).

ESTÁ CONSTITUIDA

a comissão administrativa da Federação de Voleibol

Foram nomeados, por despacho do subsecretário de Estado da Educação, para constituirem, durante um ano, a comissão administrativa da Federação Portuguesa de Voleibol, os srs. dr. José Pereira Coutinho Correia de Freitas, eng.º Eduardo Vieira Monteiro, drs. Carlos Borges de Araujo e Manuel Ledo Maia e Silva e Joaquim Santos Lourenço, que deverão indicar, dentro de um mês, os nomes de três elementos para a constituição do respectivo conselho técnico.

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A frequência do ensino técnico através dos exames de admissão

Podem fazer-se mil e uma considerações observando-se os numeros referentes aos exames de admissão ao ensino técnico. Vejamos:

1 — Em 5 anos lectivos o aumento é pouco significativo, sobretudo se atendermos a que nesse espaço de tempo se criaram algumas novas escolas. Não se pode, portanto, falar de um progresso quantitativo (frequência) no ensino técnico. E qualitativo (resultados obtidos)?

2 — Os maiores índices de frequência são quase sempre consequência da existência de maior numero de escolas. *O factor geográfico* (possibilidades de acesso aos estabelecimentos de ensino pela sua localização geográfica) é que determina a frequência. — O. C. D. E. *dixit*...

3 — Há distritos em que as malhas da rede de escolas técnicas são tão largas que quase se poderia dizer que só há escolas para governador civil ver... (Beja, Bragança, C. Branco, Coimbra, Guarda, Portalegre Viana do Castelo, Viseu, Angra Ponta Delgada, Funchal). No da Horta nem para isso...

4 — Que mais se poderá dizer? Tudo o que se quiser!...

5 — Lisboa e Porto (14 238) continuam a representar mais de um terço da frequência escolar técnica de toda a Metrópole.

	Exames de admissão
Angra — 234	234
Aveiro — 699/323/269/ /222/281/374	2168
Beja — 523/104	627
Braga — 180/685/105/ /488/324	1782
Bragança — 730	730
C. Branco — 605/344	949
Coimbra — 882/365	1247
Évora — 156/453/130	739
Faro — 367/114/113/ /151/393/87/152	1367
Guarda — 78/508	586
Leiria — 156/310/466/ /170/142/193	1437
Lisboa — 1079/126/ /1030/467/979/796/ /511/160/865/580/ /610/918/284/401	8806
Ponta Delgada — 620	620
Funchal — 946	946
Portalegre — 143/260	403
Porto — 770/520/850/ /729/461/388/196/ /415/280/823	5432
Santarém — 290/561/ /382/268	1501
Setubal — 918/531/228/ /494	2171
Viana do Castelo — 422	422
Vila Real — 415/168/ /401	984
Viseu — 666	666

ADMISSÃO AO ENSINO TÉCNICO EM 1958/59 E EM 1962/63

Distritos	*Anos lectivos* 1958/59	1962/63	*Oscilações*		*Número de escolas*
Aveiro	1 416	1 168	(752)	53 %	6
Beja	441	627	(186)	44 %	2
Braga	1 387	1 782	(395)	28 %	5
Bragança	530	730	(200)	37 %	1
C. Branco	546	949	(403)	73 %	2
Coimbra	836	1 247	(411)	49 %	2
Évora	515	739	(224)	43 %	3
Faro	1 253	1 367	(114)	9 %	7
Guarda	414	586	(172)	41 %	2
Leiria	1 101	1 437	(336)	30 %	6
Lisboa	6 809	8 806	(1997)	29 %	14
Portalegre	367	403	(36)	9 %	2
Porto	4 226	5 432	(1206)	28 %	10
Santarém	1 009	1 501	(492)	48 %	4
Setubal	1 487	2 171	(684)	45 %	4
Viana do Castelo	301	422	(121)	40 %	1
Vila Real	548	984	(436)	79 %	3
Viseu	598	666	(68)	11 %	1
Angra	190	234	(44)	23 %	1
Horta	—	—	—		—
Ponta Delgada	455	620	(165)	36 %	1
Funchal	747	946	(199)	26 %	1
	25 176	33 817			78

Novo catedrático

O dr. José Marques Correia Neves foi nomeado professor catedrático do 1.º grupo (Mineralogia e Geologia) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Professores primários

O «Diário do Governo» publicou hoje o mapa do movimento de movimentos de professores no quadro geral do ensino primário.

Prisão rocambolesca e difícil de dois engenhosos vigaristas

depois de terem passado o «vigésimo» a um «ingénuo» de Castro Daire

Rara é a semana em que se não dá notícia de um caso destes, e tão estafado anda esse processo de vigarizar o próximo, que é verdadeiramente incrível que haja ainda quem caia nele. Entrou até na tradição anedótica ou revisteira, o tal «vigésimo premiado». Pois, mesmo assim continuam a cair nele os lorpas que julgam haver quem ande pelas ruas a oferecer dinheiro ao semelhante. Estes tais que vão no vigário continuam a desembarcar em Lisboa e a «embarcar» na história dos vigaristas.

Há dias, na Avenida Almirante Reis, foi abordado António Monteiro Diogo, agricultor, natural de Castro Daire, aqui chegado para tirar a carta de condução. Dois indivíduos, ainda novos, bem vestidos e falantes, perguntaram-lhe se tinha bilhete de identidade. E, assim começou a habitual conversa...

Apresentaram-lhe o vigésimo n.º 011156, da extracção de 2 do corrente mês, que diziam estar premiado com 100 contos! Ele faria o favor de o ir rebater á Santa Casa da Misericórdia, para onde seguiram de automóvel, mas teria de lhes deixar alguma coisa como garantia. E' certo que o sr. Diogo tinha cara de ser pessoa honesta, mas era muito dinheiro! Cem contos, sempre é dinheiro!...

Chegados ao Largo da Misericórdia, o provinciano saiu do «táxi» e encaminhou-se para a Santa Casa, deixando a sua mala de viagem com roupas e a carteira com a documentação e, ainda, 5500$00.

Mal voltou costas, os vigaristas mandaram seguir o carro em direcção ao Bairro da Liberdade, onde residiam.

O motorista de praça, porém, começou a suspeitar dos dois passageiros, tanto mais que o local para onde pretendiam ir não era muito recomendável. E tomou uma decisão. Por alturas de Campolide, pediu aos clientes que lhe pagassem os 17$00 que marcava o taxímetro e, como aqueles barafustassem que queriam ir mais além, o motorista chamou um guarda da P. S P.

Um dos passageiros — Pedro Evaristo de Sousa, de 22 anos sem profissão definida, natural de Lisboa — foi logo detido, para averiguações, e o seu companheiro, Carlos Lucas Barata, de 21 anos também natural de Lisboa, e sem profissão, tentou por-se em fuga, mas foi recapturado, depois de movimentada perseguição e de ter tentado desfazer-se da carteira com os valores.

Os arguidos transitaram para a secção de justiça da P. S. P., onde confessaram a burla e tiveram a surpresa de se voltar a encontrar com a sua vítima.

Os dois vigaristas, que já contam mais prisões, foram remetidos á Polícia Judiciária, e o sr Diogo, que teve a sorte de reaver tudo o que lhe pertencia, ainda pensava que era mentira...

Servirá isto de exemplo para os que julgam haver uma «árvore das patacas» na cidade?

Na DAMAIA, o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA VIOLETA.

Comprados os terrenos

e elaborados os projectos há seis anos que se aguarda a construção da sede

do Grémio da Lavoura do Mogadouro

MOGADOURO, 24—Há seis anos, a direcção do Grémio da Lavoura adquiriu, por compra a particulares, um terreno — marcado pelo plano de urbanização e já com a aprovação do Ministério das Obras Publicas — para a instalação da sua sede e respectivos armazens.

Após muita burocracia arrumada e dois projectos que não obtiveram de determinadas entidades oficiais a sua aprovação, o terceiro projecto obteve ao fim de seis longos anos, só uma provável aprovação, ao que nos dizem, pois há ainda quem tenha que dar o seu parecer a uma outra entidade e que não a dará favoràvelmente. A aprovação obtida foi a dos técnicos.

Que dizer de tudo isto?

Há um plano de urbanizacão aprovado oficialmente que prevê «isto e aquilo». O Grémio compra os terrenos indicados, gasta dinheiro em estudos, planos e projectos.

Depois de dezenas de contos gastos, anos passados, vem alguém dizer que não é de construir no local indicado pelos técnicos porque não há armazens que cheguem.

Parece-nos que o Estado não criou os Grémios para armazenar e negociar, mas sim para os proprietários seus agremiados criarem uma entidade que lhes defenda os seus interesses.

O local em causa fica no Largo Trindade Coelho e, como é óbvio, há seis anos que está abandonado, aguardando que os responsáveis lhe dêem a finalidade para que o sonharam — a sede do Grémio.

Este local é o coração da vila e nele há uma montureira anti-higiénica que repugna aos seus habitantes e forçados turistas

Pelo duplo aspecto de que a questão se reveste, o subsecretário da Agricultura não pode alhear-se deste intrincado problema.

Por outro lado são os dinheiros da pobre lavoura que andam a ser desbaratados. Há ainda a considerar que toda a população sofre as consequências sanitárias da montureira que se fez nos terrenos comprados e destinados á construção da sede do Grémio

A quem de direito se pedem providências imediatas e enérgicas.

Uma exposição

sobre história europeia de contabilidade

Estará patente ao publico, de 2 a 14 de Setembro, no salão de recepção do «Institute of Chartered Accountants»», em Edimburgo, uma exposição sobre história europeia da contabilidade, manifestação inédita fazendo parte do programa do Congresso Europeu de Contabilistas, já anunciado para aquela cidade escocesa de 10 a 13 do mesmo mês.

Aquele Instituto, organizador do referido Congresso, projectou, inicialmente, este certame para os participantes do Congresso, mas decidiu agora alargar o seu período de franqueamento e convidar o publico em geral, a visitá-la, por rapidamente se ter tornado evidente que os valiosos documentos a patentear eram de interessar ao grande publico tanto como aos contabilistas estudiosos.

A Sociedade Portuguesa de Contabilidade, que representará o nosso País, poderá encarregar-se de fornecer a todos os interessados que lho solicitem não só os relatórios e outros documentos que forem publicados pelo Congresso, como os catálogos e outras publicações referentes ao importante acontecimento que se espera que venha a ser a exposição.

Deslocar-se-ão a Edimburgo, além do delegado oficial da Sociedade aquele Congresso, perito-contabilista António Coelho d'Aça Castel-Branco, os contabilistas dr. Guilherme Augusto Dinis Ferreira, Francisco Xavier Antunes, António Correia Campaniço, Fernando Gomes Sotto Mayor (este por indicação do Banco Nacional Ultramarino) e Augusto Martins Moreira, chefe da delegação.

A produção mundial de trigo

atingirá 233 milhões de toneladas o que jamais fora conseguido

Reuniu-se, há pouco, o grupo dos cereais da F. A. O., a fim de examinar a situação actual do trigo e outros cereais, no Mundo, fazendo-se estimativas quanto ás perspectivas da próxima campanha. O grupo estudou igualmente um certo numero de problemas a longo prazo, entre os quais os projectos daquele organismo para 1970.

Os delegados apresentaram relatórios sobre a evolução das políticas cerealíferas nacionais e os seus esforços nas permutas internacionais. Entre outros pontos da ordem do dia, figuraram o exame dos problemas económicos que agitam a acção internacional no domínio dos cereais secundários, uma proposta da Polónia respeitante ao desenvolvimento do comércio dos cereais, graças a um aumento do crédito e um exame das consultas e acordos cerealíferos intergovernamentais.

Segundo as avaliações do secretariado da F. A. O., a produção mundial de trigo (não incluindo a da China continental) atingirá o numero «record» de 233 milhões de toneladas, ou seja um aumento de aproximadamente 22 milhões de toneladas em relação á campanha precedente.

Avalia-se que a produção de cereais secundários (á excepção da da China continental) se eleve a 408 milhões de toneladas, ou seja mais 11 milhões do que em 1961-62.

A produção das duas espécies de cereais marcará, portanto, um acréscimo considerável sobre a campanha precedente e os principais aumentos dar-se-ão na Europa ocidental, no Canadá, na Africa do Norte e no Próximo Oriente.

Depois dos numeros «record» de 1961-62, o comércio dos cereais diminuiu em 1962-63, por motivo, particularmente, da redução das importações da Europa ocidental, que teve uma excelente colheita de trigo e cevada. A redução da procura teve por consequência uma diminuição dos preços do trigo bem como da maior parte dos cereais secundários no mercado internacional, durante o segundo semestre de 1962. Os preços de alguns cereais voltaram, todavia, a subir no fim de 1962 e princípios de 1963.

Apesar das poucas trocas verificadas este ano, os «stocks» dos principais países exportadores (Estados Unidos, Canadá, Argentina, Austrália e França), que, tendo diminuído cerca duma dezena de milhões de toneladas, não atingiam senão 49 milhões de toneladas em fins de 1961-62, poderão acusar uma nova diminuição no fim da campanha 1962-63

Os «stocks» de cereais secundários dos principais países exportadores diminuirão provàvelmente de 8 a 9 milhões de toneladas no fim da campanha 1962-63. Tinham diminuído á volta de 19 milhões de toneladas no fim da campanha precedente.

A situação

dos funcionários da Assistência Pública

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — O jornal de que você é ilustre director publicou no dia 16 do corrente, sob a rubrica «Dizem os leitores», uma carta subscrita por H. C. sobre a aposentação dos funcionários pertencentes aos serviços oficiais do Ministério da Saude e Assistência, abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 42 210, de 13 de Abril de 1959, e ex-beneficiários da Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência.

Porque ali se produzem afirmações menos verdadeiras e alusões sem fundamento, muito agradeço a V. se digne publicar no seu conceituado jornal os seguintes esclarecimentos:

a) A responsabilidade pelo problema da aposentação dos funcionários em causa não cabe a esta Caixa, que nada tem a ver, como é óbvio, com a publicação e a regulamentação dos diplomas legais. Sobre a actual posição do assunto, S. Ex.ª o ministro da Saude e Assistência fez considerações elucidativas em recente entrevista, que teve a natural divulgação publica.

b) Embora não fosse obrigação sua, esta direcção procurou, por todos os meios ao seu alcance, atenuar a gravidade do problema. Tanto assim que conseguiu obter do Ministério das Corporações e Previdência Social autorização para aposentar, ainda por esta Caixa aqueles que, reunindo as condições regulamentares, requeiram a aposentação como se ontinuassem a ser seus beneficiários Nesta conformidade, tais funcionários não ficarão já á mercê da «esmola» do Instituto de Assistência á Família como alude o signatário da carta em referência.

c) As reservas matemáticas dos antigos beneficiários desta Caixa (e não desta «antiga Caixa») não estão nem nunca estiveram comprometidas. Apenas aguardam a transferência para a Caixa Geral de Aposentações, transferência desde sempre em condições de se efectuar, na totalidade, logo que seja regulamentado o art.º 16.º do citado Decreto-Lei n.º 42 210. — De V., etc., *Carlos Diniz da Fonseca.*

LIÇÕES

de caracteriologia

A convite do Instituto de Ciências Psicopedagógicas, vem a Lisboa o prof. dr. Manuel M. Gultierez, padre do Ateneu Salesiano de Roma, que proferirá oito lições sobre caracteriologia.

As lições serão dadas no Colégio Universitário Pio XII, na Cidade Universitária de Lisboa, de 3 a 6 de Setembro, das 17 ás 19 e 30.

A assistência a este curso faz-se mediante inscrições naquele colégio. O curso destina-se a todos quantos têm funções educativas e de direcção.

INSECTOS GIGANTES DEVORAM AS ESTÁTUAS!

KARKURANDUM pelo telefone)
INSECTOS GIGANTES ATACAM AS CIDADES. CONFIRMA-SE DRAMÀTICAMENTE A AMEAÇA DO PROFESSOR OLLOF GUNNAR, INSECTÓLOGO MACROCÉFALO DE TENDÊNCIAS PSICOPATAS, EXPULSO DA UNIVERSIDADE DE KARKURANDUM. OS INSECTOS-MONSTROS ESTÃO A DEVORAR AS ESTÁTUAS DE BRONZE!

A população está na rua. Altifalantes difundem apelos à calma, intercalados com noticiários. O Conselho dos Anciãos, reunido ininterruptamente há 63 horas, convoca as massas para uma Assembleia Total, na Grande Praça.

Na Magnífica Varanda surgem os Anciãos. A balaustrada está pejada das inteligências mais perfurantes do Forum, dos peitos mais medalhados das Brigadas Blindadas, Aéreas e Aquáticas, Sumos Feiticeiros e Magnetizadores.

GUNNAR LOCALIZADO

O Super-Ancião levanta os braços. Em frente de uma bateria de microfones, o Super falou: ''Urbanos, Suburbanos e Rurais: O professor Gunnar é uma serpente má apostada em morder o peito que o acalentou. A brigada da Cavalaria Ligeira já o tem localizado. Está na Velha Casa, à beira do Rio Tinto. É pela chaminé que saem, num ritmo verdadeiramente industrial, esses seres disformes, felpudos e zumbidores. O insecto-monstro-tipo não é parvo, e quer, acintoso, decapitar-nos moralmente. ''Eles rilham as nossas estátuas! O bronze é de digestão difícil. Eu próprio fiz a experiência. Ataquei á dentada a estátua do general Plancton, heroi de Carakuágua. Estive às portas da morte. Depois das estátuas serão os homens!

A ELES, COM SHELLTOX!

O Super deu lugar ao Dr. J. Shellman, que falou: ''Urbanos, suburbanos, rurais, compreendi-vos! Quereis a resposta ao professor Gunnar. Eu digo-vos que a tenho. Vou mais longe que o Sereníssimo Mestre da Universidade de Karkarandum. O programa do Sereníssimo era rudimentar: ''O insecto, só à palmada''! Urbanos, suburbanos e rurais, o que tenho para vós é uma resposta técnica e definitiva: o SHELLTOX!'' A esta exclamação, a Grande Praça agitou-se numa euforia verdadeiramente indescritível. Ergueram-se colossais cartazes com dizeres SHELLTOX MATA QUE SE FARTA! A multidão soltou brados entusiasticos: ''Dêem-nos SHELLTOX!'' ''A ELES, COM SHELLTOX!''

O Dr. J. Shellman impôs o silêncio: ''Eu digo-vos que o professor Gunnar e a sua fábrica infernal vão ser eliminados para que os rouxinóis, tentilhões e TRANSISTORS voltem a cantar. Eu próprio dirigirei uma gigantesca operação de limpeza!

Participem na operação SHELLTOX! Há latas e bombas para todos vós: ''SHELLTOX MATA QUE SE FARTA'' A multidão debandou, gritando: ''Às lojas, às lojas! SHELLTOX, MATA QUE SE FARTA!

Shelltox
MATA QUE SE FARTA!

latas de 0,5 e 5 litros

O autor do drama de Carcavelos

deixou uma carta aos filhos

que, segundo a Polícia, confirma ter sido ele o autor da morte da esposa

O drama de Carcavelos, triplo drama — crime, suicídio e orfandade — apresenta-se com aspectos chocantes e invulgares, que envolvem uma família numerosa que, até aqui, mantinha uma vida tranquila e exemplar, gozando da estima e consideração dos vizinhos. O chefe da família, sr. Manuel Inácio Ribeiro, marceneiro, viera há anos de Lamego com a mulher, Maria da Conceição Chaves, e os filhos. Em Carcavelos refizera a vida. Viviam numa casa moderna e relativamente ampla, no bloco n.º 1 da Federação das Caixas, situado na praceta ajardinada Dr. Rebelo de Andrade.

Apenas um dos filhos, Carlos Inácio, de 22 anos casado, vivia em casa própria. Todos os restantes filhos residiam com os pais. Mesmo a mais velha, Odete Chaves Ribeiro, de 26 anos, casada com um militar actualmente no Ultramar e de quem teve um filho há cerca de um mês.

Um homem inteligente e tranquilo...

O sr. Manuel Inácio Ribeiro era um homem empreendedor, inteligente, sofredor e de uma grande dedicação pelos filhos. Os vizinhos são unanimes em afirmá-lo. Tinha 47 anos, mas parecia ter menos. Lia muito, falava com extrema propriedade, «sabia o que queria». A sua casa, embora sem luxos, era limpa e confortável, dispunha de telefone e outros sintomas de um nível de vida, se não muito alto, pelo menos decente. Os filhos andavam decentemente vestidos.

Era um homem tranquilo, apenas desgostoso com a esposa, que por vezes abandonava a casa, desaparecia sem aviso. O ano passado, por exemplo, estivera cerca de dois meses na terra, nos arredores de Lamego. Outras vezes metia-se por uma estrada, até cair sem forças. Esse o grande desgosto do chefe daquela numerosa mas unida família.

O que ontem sucedeu, a tragédia

(Continua na 11.ª página)

Inaugura-se

depois de amanhã

o IX Congresso da Sociedade Europeia de Hematologia

É depois de amanhã que começa, em Lisboa, o IX Congresso da Sociedade Europeia de Hematologia, cujos trabalhos se prolongam até ao dia 31, com a colaboração da Sociedade Internacional de Transfusão Sanguínea e da respectiva secção de Coagulação, e no qual tomam parte cerca de mil congressista, incluindo cento e trinta de fora da Europa e os da Europa de Leste, representando, no total, quarenta e dois países.

À sessão inaugural, que se efectua na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, e se inicia ás 11 horas, preside o Chefe do Estado, assistindo, também, vários membros do Governo e outras altas individualidades.

As sessões de trabalho começam no mesmo dia, ás 15 horas, em salas do Instituto de Medicina Tropical.

Está no hospital o indivíduo

dado como desaparecido?

Parece esclarecido o caso do pedreiro sr. Quirino Pereira de Oliveira, de 33 anos, residente no Pinhal das Areias (Alverca), que há dias foi dado como desaparecido. Segundo tudo indica, esse indivíduo encontra-se internado no Hospital de Santa Maria, desde o passado dia 12, por ter sido atropelado por um veículo, em Cabo Ruivo.

O MODELO E O POLÍCIA — O modelo francês Eve Anthonie, sob o olhar discreto de um polícia londrino, apresenta junto de um marcador de tempo de permanência de carros, algumas peças de roupa quente para as crianças: a «Topper» e a «Snugster», de lã pura, com uma renda fina de 100 % lã para o pescoço, braços e pernas. Resistem aos frios mais intensos e os fabricantes tiveram em mente, sobretudo, as crianças, deixando-lhes os movimentos livres, ao lançarem a nova moda

por BERTRAND RUSSEL

Este livro destina-se a provar que o perigo de uma guerra nuclear não é um exclusivo do Ocidente nem do Oriente; pelo contrário, é um perigo para toda a humanidade. Um perigo comum exige uma defesa comum. Este é o fim que Bertrand Russel pretende atingir com esta obra.

Colecção Documentos do Tempo Presente

editora ulisseia

Cadetes arg

chegaram h

em viagem de ins

Chegou hoje ao Tejo o navio-escola argentino «Libertad», que se conservará atracado á Doca da Marinha até quinta-feira próxima.

O navio, que vem sob o comando do capitão-de-fragata Horácio Arturo Ferrari, tendo como guarnição 23 oficiais, 49 cadetes e 215 sargen-

tos e
lém
Pou
do «I
baixa
tugué
de M
te do
ra ap
baixa
dante
modo
que
beu

A ADMISSÃO

DE 18 800 ALUNOS

nos liceus de Lisboa e de Oeiras

Reuniram-se hoje, no Ministério da Educação, sob a presidência do subsecretário de Estado da pasta, e com a presença do director-geral do Ensino Liceal, os reitores dos liceus de Lisboa e de Oeiras, para estudarem o caso da admissão de cerca de 18 800 alunos, que requereram matrículas naqueles estabelecimentos de ensino.

Devido á boa vontade e ao espírito de colaboração dos reitores e ás providências tomadas — implantação pelo Ministério das Obras Publicas de cinco salas de aulas desmontáveis, nos terrenos anexos ao Liceu de Oeiras — foi possível evitar que qualquer daqueles alunos fosse impedido de frequentar os referidos liceus.

Apenas um pequeno número, que não atinge 2 por cento do total, teve de ser transferido para os liceus de menor frequência, atendendo-se tanto quanto possível ás residências dos alunos e localização do liceu para onde são transferidos, bem como ás facilidades de transporte.

Se NAMORA ou vai CASAR

COMPRE AS ALIANÇAS TALISMA
DA OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO-PRATAS-JÓIAS-RELÓGIOS
56, RUA BARROS QUEIRÓS, 56

TERMAS DE CALDELAS

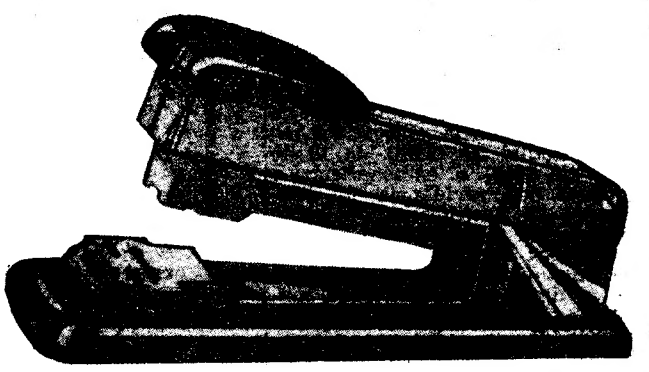
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
TELEFONES 36117 e 36141

GRANDE HOTEL DE CALDELAS
TELEFONES 36114 e 36140

HOTEL DAS TERMAS
TELEFONES 36119 e 36142

1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO



O MAIOR RECLAME

DAS PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

1 máquina VELTRA e 1.000 agrafes por 30$00

Descontos para revenda mínimo 12 máquinas

RUA DA MADALENA, 42 e nas suas Filiais e Depositários

Nos mo
encanto
brancur
-lhe a
frium,
os dent

argentinos

ram hoje a Lisboa de instrução

navio-es-
, que se
ca da Ma-
xima.
comando
icio Artu-
guarnição
5 sargen-

SÃO
ALUNOS
e Oeiras
istério da
do subse-
e com a
Ensino Li-
Lisboa e
caso da
lunos, que
les estabe-

espírito de
providên-
ejo Minis-
cinco salas
menos ane-
i possível
lunos fos-
referidos

, que não
eve de ser
menor fre-
anto pos-
s e locali-
transferi-
de trans-

tos e praças, salvou á terra em Belém e atracou ás 10 horas.

Pouco depois entraram a bordo do «Libertad» o conselheiro da Embaixada argentina e o oficial português de ligação, 2.º tenente Luís de Medeiros Ferreira. O comandante do navio-escola desembarcou para apresentar cumprimentos ao embaixador do seu país e ao comandante naval do Continente sr. comodoro Francismo Spinola, após o que regressou ao navio, onde recebeu a retribuição daquelas visitas.

A visita da Divisão alemã

Larga depois de amanhã do Tejo, a Divisão de Instrução alemã que, sob o comando do capitão-de-fragata Von Schroter, desde segunda-feira ultima se encontra em Lisboa.

Os dias de hoje e de amanhã foram considerados livres para passeios.

VITAMINAS SUBAQUÁTICAS — Não se trata de uma escultura moderna subaquática ou de alguma rocha nas profundidades. E' um estranho animal marinho, o «Mola-Mola», que atinge três metros de comprimento e duas toneladas de peso. Vive nos mares subtropicais. Para alimentar a «menina» que se encontra no Oceanarium Pacífico do Sul da Califórnia, um mergulhador arrisca-se. Com uma bomba injecta-lhe na boca vitaminas e mariscos...

Morreram atropelados

por um automóvel desarvorado dois operários que seguiam pela estrada de Queluz

Esta madrugada, cerca das 6 horas, quando sete operários se dirigiam para a fábrica dos Cabos de Ávila, na Estrada de Queluz, já próximo daquele estabelecimento fabril, surgiu-lhes a grande velocidade, um automóvel conduzido pelo empreiteiro da construção civil, sr. Manuel João Nunes, residente na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 37, 1.º, na Amadora, que levava a seu lado o pedreiro João José Pisco, de 38 anos, residente em Queluz. Era tal a velocidade do carro que o condutor só conseguiu pará-lo muito acima da fábrica. Devido á travagem rápida, o pedreiro José Pisco foi com a cabeça de encontro ao pára-brisas, partindo-o, e ferindo-se, pelo que teve de receber tratamento no Hospital de S. José.

Foram, porém, colhidos pelo veículo em desordenada velocidade os operários Albano Lopes, de 43 anos, casado, residente no Bairro de Santa Marta, e Henrique Joaquim de Sousa, de 23 anos, moradores na Quinta da Carapuça, em Algés, os quais tiveram morte imediata, pelo que os cadáveres foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

Outro operário, José Gaspar, de 27 anos, residente na Calçada do Rio, 5, também em Algés, e, como os seus companheiros, bombeiro vo-

(Continua na 11.ª página)

EM TRÊS LINHAS

Em 31 de [illegible] passado, a dívida flutuante apresentava um saldo credor de 1 986 906 contos.

///

O dr. Luís Rebelo da Silva Amaral foi nomeado interno do internato complementar de ortopedia e fracturas dos Hospitais Civis de Lisboa.

Morto em combate na província de Angola

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu em combate, na província de Angola, o 1.º cabo n.º 528/62, Manuel Baptista.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecrtário de Estado da Administração Ultramarina, que ontem regressou da sua visita á Guiné.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, recebeu hoje o governador de Macau, sr. tenente-coronel Lopes dos Santos, com o qual apreciou vários problemas que interessam á administração daquela província ultramarina.

Um planetário

oferecido ao Museu de Marinha pela Fundação Gulbenkian

Foi criado e integrado no Museu da Marinha um centro científico e cultural denominado «Planetário Calouste Gulbenkian», cujo equipamento será totalmente custeado por força da doação de 7700 contos efectuada por aquela instituição.

O DIA DE AMANHÃ NIN GUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

berliet

2 HORAS DE MARCHA GRATUITA POR DIA

Eis o beneficio quotidiano oferecido pelo Motor **Magic** *
que permite realizar simultâneamente uma economia de 20 % de consumo e um ganho de potência de 20 %

O Motor **Magic** *
equipa toda a gama Berliet desde os autocarros de luxo aos veículos todo-o-terreno

Funciona com petróleo bruto tão bem como com os carburantes habituais

* sistema M

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S. A. R. L. — DIVISÃO BERLIET
Rua Tomás Ribeiro, 50 - A LISBOA

Nos momentos em que ela dá mais valor ao seu encanto, ela sabe que pode sorrir confiante na brancura dos seus dentes! Pepsodent assegura-lhe a perfeita brancura dos dentes devido ao Írium, a substância que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece.

Pepsodent

Dentes realmente brancos só com Pepsodent

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

COMUNICADO

A Direcção comunica aos Sócios que os serviços da sede encerrarão no próximo dia 27, às 16 horas, para que todo o pessoal possa associar-se à manifestação nacional de apoio à política ultramarina do Governo.

Os serviços de prontos-socorros mantêm-se permanentes.

Lisboa, 24 de Agosto de 1963.

LENTES FILTRANTES
ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge a lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incomodos. As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente á luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores para o Cinema e Televisão.

DESPORTOS

PUGILISMO

ANTÓNIO ALFAIA (SPORTING)

em evidência na última sessão

Mais uma vez se provou a grande popularidade do pugilismo. E' pena este desporto carecer de uma organização sólida e bem estruturada, que pudesse impedir os destemperos clubistas.

Apesar dos contratempos que este «veneno» causa, o pugilismo movimenta-se e anima-se, pois o público aprecia e os pugilistas aparecem.

A terceira sessão do Torneio de Propaganda, corresponde exactamente ao fim a que se destinava. Os combates foram todos muito bem disputados, com realce para o travado entre Vítor Marques (Benfica) e António Alfaia (Sporting).

Para obviar aos protestos dos dirigentes dos clubes, as decisões foram todas dadas por um juri, e assim actuaram, também, os árbitros, que os clubes por razões infundamentadas recusavam. Apesar de ser um juri, tal facto não impediu, que houvesse uma má decisão: a do combate Mário Oliveira (Ginásio do Sul) Manuel Silva (Mouraria). Evidentemente, que não houve barulho, até porque o responsável do Ginásio do Sul (antigo pugilista) não protesta as decisões, por hábito. Mas se os pugilistas em questão fossem do Benfica e do Sporting, teríamos assistido a uma das «costumadas broncas», tão errada foi a decisão conjunta. Enfim, passemos adiante.

O primeiro combate foi entre os meios-médios ligeiros Carlos Dias (Sporting), de 62 quilos e Manuel Teixeira (Mouraria), de 63,700 quilos.

O pugilista leonino é um poderoso socador que, aproveitando o facto de Teixeira andar de pescoço levantado, o atingiu com poderosos «ganchos» que o lançaram ao solo por três vezes. Venceu, por isso, fácilmente aos pontos.

2.º combate — Meios-leves — Carlos Neves (Sporting) de 56 quilos e Manuel Sena (Cova da Piedade) 57 quilos, fizeram nulo no fim dos 3 assaltos.

O pugilista do Sporting impôs a luta de perto e dominou, tècnicamente, pois em combatividade, poder de golpe, velocidade e coragem foram dignos rivais. O nulo aceita-se como prémio á coragem de Sena mas a vitória de Neves era o resultado mais justo.

3.º combate — Meios-leves — Augusto Silva (Mouraria) de 57 quilos venceu por pontos Mário Oliveira (Ginásio do Sul) de 56,800 quilos. O pugilista cacilhense, quanto a nós, venceu o combate, pois foi mais rápido, combativo e certeiro a «meter» os golpes. O juri, no entanto, atribuiu-lhe a vitória.

4.º combate — Levissimos — O Alfaia (Sporting) de 60,050 quilos venceu aos pontos, por pequena diferença Vítor Marques (Benfica) do mesmo peso.

O sportinguista venceu os dois primeiros assaltos beneficiando da experiente Aníbal Silva (Sporting) de 51,500 quilos venceu Fernando Matos, um principiante, de 52 quilos, do Cova da Piedade. Impôs um ritmo rápido e duro que o rapaz da Outra Banda não aguentou, mau grado a sua valentia.

5.º combate — meios-médios ligeiros — Raul Pina (Sporting), de 63 quilos, defrontando o fácil adversário que é Hernani Cardoso (Mouraria) de 63,500 quilos, obteve uma fácil vitória pontual.

O pugilista do Sporting cometeu várias irregularidades, mas a sua pontuação chegou para o desconto de pontos que sofreu.

6.º combate — Leves — António táctica cautelosa perfilhada pelo benfiquista. Quando no terceiro assalto Vítor Marques mudou de sistema, já era tarde porque Alfaia aguentou muito bem a reacção do adversário colocando bons golpes. Ambos fizeram o melhor combate da noite, obrigando os espectadores a levantarem-se dos lugares.

7.º combate — Meios-leves — Fernando José da Silva (Benfica) de 55.700 quilos venceu aos pontos Manuel Carvalho (Mouraria) de 54.100 quilos. A rapidez do benfiquista deu-lhe vantagem em todos os assaltos, apesar da boa oposição de Carvalho. Que especialista do «K. O.» seria Fernando José da Silva se batesse com a chave da mão e não de sapatada!

Os árbitros dos combates foram António Fontes, Mariano Pedro, Fernando Almeida tendo, também, actuado como juízes Carlos Alberto e Joaquim Teixeira.

«SWING»

O SPORTING

mantem-se no comando do «regional» de xadrez

Concluídos os encontros correspondentes á 3.ª sessão do campeonato de Lisboa de 1.ª categoria, dos quais tinham ficado suspensas algumas partidas, verifica-se que o G. D. Santos averbou mais um empate, o terceiro, agora contra o Alekhine, ao passo que Sporting e Ateneu empataram, também, o seu jogo. A quantidade de empates registada nesta prova — 4 em 6 encontros — é uma nota nova nesta prova, o que parece querer significar que, este ano, há relativo equilíbrio entre as formações em luta.

No fim da 1.ª volta, verifica-se, pois, a seguinte classificação geral: 1.º, Sporting, 7 pontos; 2.º, Ateneu, 6,5; 3.º, Santos, 6; 4.º, Alekhine, 4,5 pontos.

As equipas de reservas do Ateneu e do Alekhine disputaram novo encontro, a contar para a taça «António Joaquim Pereira Machado», cabendo agora, a vitória aos alekhinistas, pelo resultado de 2,5-1,5, o mesmo com que os acelistas bateram os seus adversários no primeiro encontro.

Bella Guttmann

continua no Peñarol até Dezembro

MONTEVIDEU, 23 — O treinador húngaro Bella Guttmann continuará no Peñarol.

A Comissão da Direcção, em face dos comentários sobre a possibilidade de ser rescindido contrato com Guttmann, informou que não há motivo algum para que o mesmo se não cumpra até o seu termo: 31 de Dezembro.

O festival do C. N. N.

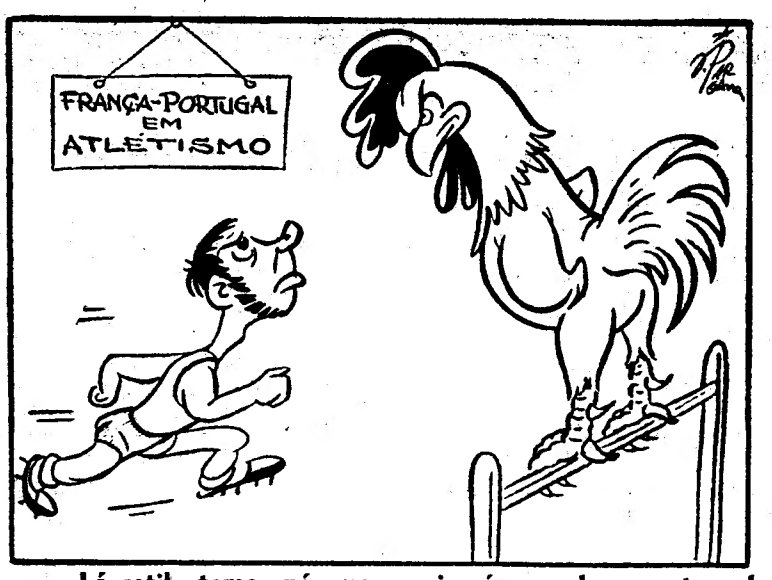
comemorativo do seu 44.º aniversário realiza-se hoje

Em festa por motivo da passagem do seu 44.º aniversário, o Clube Nacional de Natação — simpática colectividade da Rua de S. Bento — reservou para hoje, á noite, um dos mais atraentes numeros do programa das comemorações do acontecimento: o festival de natação entre clubes.

A reunião desta noite tem inegáveis condições e motivos de agrado, pois além do clube organizador, do Algés e Dafundo, do Belenenses e do Pedrouços, também os nadadores moçambicanos que vieram á metrópole participar nos campeonatos nacionais, se exibirão formando uma equipa representativa da Associação de Lourenço Marques. Isto constitui, sem duvida, um grande aliciante do festival.

Os nadadores disputarão provas de 100 metros livres, costas, mariposa e bruços e estafetas 4×200 m livres e 4×100 m estilos. As nadadoras participarão em corridas de 100 metros livres, costas, mariposa e bruços e estafetas 4×100 metros livres e estilos.

Disputar-se-á, ainda, uma estafeta 7×25 metros livres por equipas mistas (4 rapazes e 3 meninas). Estão em disputa três taças.



— Lá estilo temos nós mas o pior é que eles «cantam de galo» em... «records»!

BASQUETEBOL

O «NACIONAL» FEMININO PRINCIPIA HOJE EM MOÇAMBIQUE

Na Cidade da Beira, em Moçambique, começa hoje a fase final do Campeonato Nacional Feminino de basquetebol. Como já fizemos referência em devida altura tomam parte na competição que está a despertar enorme interesse em toda a província, as equipas do Sport Lubango e Benfica, actual campeão da Associação Académica de Coimbra, vencedora da «poule» continental, e o representante moçambicano, o Clube Atlético da Beira.

O diminuto contacto que os três grupos mantiveram até ao campeonato, não permite uma análise concreta á forma como a prova poderá vir a ser disputada no que se refere ao nível técnico, uma vez que sob o ponto de vista espectacular temos a convicção que será um êxito.

Tendo por base, apenas, as actuações em épocas anteriores, seríamos levados a afirmar que as moçambicanas do Atlético, que por curiosa coincidência são todas chinesas, nascidas em Moçambique, pela sua falta de competição, seriam as menos cotadas, muito embora o factor ambiente possa vir a desempenhar papel preponderante e que a turma da Académica poderá muito bem tornar muito discutida a atribuição do título, uma vez que o Lubango e Benfica, que completo seria o melhor «cinco», desfalcado parece acusar a inexperiência das suas habituais reservistas.

E, assim, temos por nós que o campeonato se poderá desenrolar num clima de equilíbrio, que não deixará de contribuir para um maior êxito espectacular, ainda que em detrimento do nível técnico.

Hoje, á noite, o Atlético defronta a Académica; amanhã, jogar-se-á o jogo Lubango e Benfica-Atlético, e finalmente, na segunda-feira, defrontar-se-ão os «cincos» da Académica e do Lubango e Benfica.

O atletismo na F. N. A. T.

dispõe de numerosos praticantes

Para os desportistas-trabalhadores não há parança de actividade. Depois da pesca desportiva (campeonato distrital), surgiram o tiro, o atletismo (torneio Iniciação), a natação e, agora, de novo, o atletismo (campeonato de Lisboa).

Os ultimos fins de semana, uns após outros, têm sido preenchidos com competições, que são o mais eloquente testemunho da expansão do desporto entre as classes trabalhadoras. E, repare-se: dentre em breve já se começará a pensar na temporada de 1963-64. Que os preparativos são, forçosamente, demorados.

Entretanto, vejamos o que se avizinha:

Em 1 de Setembro — Travessia da Lagoa de Obidos (natação).

Em 8 de Setembro — Campeonato nacional (2.ª fase) de pesca desportiva.

Em 14 e 15 de Setembro — Campeonato nacional de atletismo (2.ª fase), possívelmente em Setubal.

★

Mas, falemos do actual fim de semana, com todas as atenções concentradas sobre as pistas do parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, onde os campeonatos nacionais (fase distrital) de atletismo começaram ontem a desenrolar-se para prosseguirem hoje, ao fim da tarde, e findarem amanhã de manhã.

Desdobrado em duas categorias o certame conseguiu reunir cerca de centena e meia de rapazes que um dia se sentiram atraídos pelo atletismo. Mais concretamente, são 140 os atletas interessados na conquista dos vários títulos. E cremos que nunca terá sido tão nivelado o numero de concorrentes em cada uma das categorias: 64, na 1.ª; 76, na 2.ª.

Os C. A. T. da Companhia Carris, Companhia dos Telefones, Hidroeléctrica do Zêzere e H. Vaultier são os que apresentam mais numerosas representações, o que quer dizer que, colectivamente, os títulos sairão deste quarteto. Mas, houve bem mais C. A. T. interessados no despique e, como aqueles, dignos dos mesmos encómios, pois cada um dá o que tem...

Os sessenta e quatro concorrentes ás provas de 1.ª categoria representam: Comp. Carris (14), H. E. Zêzere (13), Banco Espírito Santo (9), Banco Lisboa & Açores (8), Comp. Telefones (6), S. C. Guérin (3), Robbialac (3), Ref. do Ultramar (2), J. U. Produtos Pecuários (2), Shell (1), B. Encarnação (1), H. Vaultier (1) e C. S. Comércio e Industria (1).

Na 2.ª categoria, temos: Comp. Telefones (20), Comp. Carris (19), H. Vaultier (15), S. C. Guérin (7), C. N. Electricidade (5), C. S. Comércio e Industria (3), J. U. P. Pecuários (2), Ref. Ultramar (1), Shell (1), C. P. da F. N. A. T. (1), Porto de Lisboa (1) e um individual.

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Ultima jornada dos campeonatos nacionais de atletismo (distrital de Lisboa), no parque de jogos de Alvalade, a partir das 9 horas.

ANIVERSÁRIOS — Do Caselas F. C.: «rallye» automóvel, ás 10 h.; almoço de confraternização, ás 14 h.

AUTOMOBILISMO — Circuito de Vila do Conde, a contar para o campeonato nacional de condutores.

FUTEBOL — Jogos particulares: selecção de Santarém-misto do Benfica, em Minde, ás 17 h; Vitória de Setubal-Desp. da C. U. F., em Palmela.

HIPISMO — 3.ª jornada do 16.º Concurso de Sintra, no campo do S. U. Sintrense, ás 16 h.

NATAÇÃO — Gincana infantil do Sport Algés e Dafundo, ás 16 h.

PATINAGEM — 2.ª jornada da «I Placa de Bronze» da A. P. L., no rinque de Cascais, ás 9 h

VELA — Regatas do «Dia do Patrão Lopes», em Paço de Arcos, a partir das 10 e 40. Continuação da taça «Susana Alfaia», em «snipes».

VOLEIBOL — 2.ª mão da final do campeonato nacional da II Divisão: Académica da Amadora-Orfeão da Madalena, no campo do C. I. F. (Telheiras), ás 10 h.

Amanhã em Sintra

3.ª jornada do Concurso Hípico

O 16.º Concurso Hípico Nacional de Sintra, organizado pela Comissão Municipal de Turismo, tem amanhã a 3.ª jornada, que é a penultima do certame.

Do programa constam três competições. A primeira é a prova «Peninha», reservada a cavalos sem «handicap» e disputada pela tabela A, com cronómetro, á velocidade de 350 m/m.

Em seguida disputar-se-á «Castelo dos Mouros», para cavalos com «handicap» que não participem na prova imediata. Haverá «barrage» para o 1.º lugar, pela tabela A, com cronómetro. Velocidade 350 m/m

Por ultimo, disputar-se-á o «Grande Prémio de Sintra», reservado aos cavalos que não tenham entrado nas provas anteriores Tabela A, sem cronómetro, com «barrage» ao cronómetro para o 1.º lugar, classificando-se os outros pelas faltas e tempo do percurso inicial.

★

A quarta e ultima jornada, primeiramente marcada para a próxima terça-feira, foi antecipada para depois de amanhã, incluindo três provas e encerrando-se com as tradicionais gincanas infantis.

O S. Paulo venceu o Torneio de Caracas

CARACAS, 24 — Ao derrotar na final o Real Madrid por 2-1 (1-1 ao intervalo), o clube brasileiro S. Paulo sagrou-se vencedor do Torneio de Caracas, prova em que participou o F. C. do Porto, que se classificou em terceiro lugar.

Os golos foram marcados pelo paulistano Pachin, aos 23 minutos, por Evaristo, do Real Madrid, aos 25 e por Faustino, que estabeleceu o resultado final aos 14 minutos do segundo tempo.

No intervalo, pouco antes de se iniciar o segundo tempo terroristas dispararam da Universidade sobre o Estádio Olímpico, que fica muito próximo. Os disparos duraram muito pouco tempo e nenhum dos espectadores ficou ferido. No entanto, parte do publico chegou a invadir o terreno de jogo, mas os animos serenaram rápidamente.—(A. N. I.).

O sportinguista João Roque é hoje homenageado

Para comemorar a sua vitória na recente Volta a Portugal em bicicleta, realiza-se hoje, á noite, em Torres Vedras, uma festa de homenagem ao categorizado ciclista do Sporting, João Roque.

O festival iniciar-se-á ás 21 e 30 horas, no recinto do Sporting Clube de Torres e durante ele o nosso prezado camarada dr. Fernando Soromenho proferirá uma palestra que está a ser aguardada com grande interesse.

No final, João Roque receberá um objecto comemorativo da sua grande vitória.

HOJE, Á NOITE

NATAÇÃO — Festival do 44.º aniversário do Clube Nacional de Natação, em S. Bento, ás 21 e 30.

SESSÃO SOLENE — Comemorativa do 24.º aniversário do Esperança Atlético Clube, na sede, ás 22 h.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional Feminino, em Matosinhos, ás 18 e 30: Leixões-Sporting de Espinho.

BUFETES DO GRUPO DESPORTIVO DA CUF

«A Direcção aceita propostas em carta fechada e lacrada, até às 22 horas do dia 5 de Setembro do corrente ano para arrendamento dos Bufetes do s/ campo de jogos de Santa Bárbara e Cinema Ginásio, incluindo exploração de almofadas, na época de 1963/64.

Abertas as propostas a Direcção reserva o direito de optar pela licitação verbal.

Na Secretaria do Clube, prestam-se esclarecimentos todos os dias úteis das 9 às 17 horas».

O drama de Carcavelos

(Continuação da página central)

que, inesperadamente, se abateu sobre aquela casa, não é, de modo nenhum, um caso de miséria, nem de miséria moral. É, sim, um daqueles dramas subitos, fruto muitas vezes de um desespero incontrolado, de uma reacção instintiva e feroz que o remorso, momentos depois, não evita e até agrava.

Uma carta para o filho mais velho

Ontem, tudo se passou entre as 9 e as 11 da manhã. A filha mais velha, Odete, que anda ainda adoentada, como consequência do parto difícil de há algumas semanas, saiu de casa cerca das 9 e 30, para ir ao médico. Em casa deixara o filhinho, os pais e os seus dois irmãos mais novos, Joaquim e Fernando, respectivamente de 6 e 4 anos. A mãe estava no quarto e o pai escrevia uma carta.

Tudo leva a crer que a mãe estaria já morta, pois a carta destinava-se ao irmão mais velho, António Chaves Ribeiro, de 25 anos, ainda solteiro e empregado na Fundição de Oeiras.

Nessa carta, o sr. Manuel Inácio Ribeiro despede-se dos filhos, com a maior ternura e carinho. Não se refere á mulher, tal como se ela já não existisse. Escrita a carta, dirigiu-se a Cascais e, á vista dos faroleiros — seriam 11 horas — lançou-se da escarpa. Retirado ainda com vida do precipício, morreu a caminho do hospital.

Entretanto os filhos ignoravam o que sucedera aos pais, supondo a princípio que saíssem juntos. Quando souberam do gesto tresloucado do pai, alarmaram-se, tanto mais que o quarto dos seus progenitores se encontrava fechado á chave.

Só pelas 21 horas resolveram chamar a polícia. E ao ser aberta a porta do quarto dos donos da casa, com o auxílio duma chave de uma vizinha, verificou-se que a Maria da Conceição Chaves se encontrava morta sobre o leito, com sinais evidentes de ter sido estrangulada.

As investigações policiais

O guarda da P. S. P. de Carcavelos, sr. João Dinis Moura, comunicou o caso aos seus superiores, sendo reclamada a Polícia Judiciária e o subdelegado de Saude, que só pôde ir ali ás 3 da madrugada de hoje.

Os filhos, ante tão grande tragédia, não sabiam que fazer, tomados pelo desespero. O mais velho não teve coragem de abrir a carta que o pai lhe endereçara, entregando-a, por abrir, á polícia.

A Polícia Judiciária, pelos elementos obtidos e pelo texto da carta está convencida de que o Inácio Ribeiro, num acesso de incontida violência e desespero teria estrangulado a mulher, decidindo pôr também fim á existência.

Oito crianças abandonadas

— É estranho, muito estranho — disse-nos o sr. Francisco de Oliveira Lobo, que mora no mesmo edifício. — Custa-me ainda a crer que aquele homem, tão calmo e ponderado, de uma evidente força moral, tivesse cometido actos tão lamentáveis. Ele, que era um pai exemplar, deixa agora oito crianças abandonadas, sem pai e sem mãe.

— Mas a mãe... — íamos a dizer.

— Sim, a mãe ausentava-se, por vezes durante bastante tempo. Não era, propriamente, uma pessoa normal. A filha mais velha é que, práticamente, tratava dos irmãos. Esta noite, coitada, ficou em minha casa, com o filho e seis dos irmãos. Trouxe-os para aqui, para os furtar ao triste espectáculo.

E acrescentou:

— Pobres crianças. Nem imaginam o que perderam.

Alguns rapazinhos brincavam no jardim, inocentes e sem consciência da tragédia que os atingiu. Precisamente nesse momento, uma arca funebre era conduzida pelo pessoal do Instituto de Medicina Legal para um carro mortuário. Era o corpo da pobre Maria da Conceição Chaves, que ia juntar-se, na Morgue, ao do marido...

Um drama pungente, que faz verter muitas lágrimas, aos filhos mais velhos das vítimas, aos vizinhos e amigos. Um golpe de infortunio que a ninguém deixa indiferente.

O carro negro parte só.

A essa hora, na Morgue, alguns dos filhos e vizinhos do marceneiro Manuel Inácio Ribeiro preparavam o seu funeral, que deve efectuar-se amanhã.

Na casa de Carcavelos, procurámos ouvir o filho mais velho. É um rapaz tímido, inteiramente perturbado pelos acontecimentos.

Não quer ouvir falar de jornais.

— Aqui entravam quatro jornais por dia. Agora não entra nenhum. Não queremos ler nada, nem queremos retratos nos jornais.

Os adultos, família, vizinhos e amigos, choram. Um homem, forte, tranquilo e empreendedor, criara uma família numerosa e unida. Obra de amor e de sacrifício — um momento negro bastou para negar tudo.

E a dor, o luto e o desespero entraram naquela casa, onde se desenrolou um triplo drama, em que a orfandade é a nota mais permanente e dolorosa.

O ministro do Interior assistiu em Almada à festa dos bombeiros

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Almada, que tem prestado inestimáveis serviços áquele progressivo concelho, começou hoje a comemorar as suas bodas de ouro, com a presença do ministro do Interior, que presidiu ás cerimónias, e de muitas outras entidades oficiais.

O sr. dr. Santos Junior chegou pouco depois das 11 horas á sede da colectividade, acompanhado dos srs. governador civil de Setubal e presidente da Câmara Municipal de Almada.

Foi recebido pelos 1.º e 2.º comandantes da corporação em festa, respectivamente os srs José Brás e Julio Ferraz; membros directivos e sócios da colectividade.

O ministro do Interior passou em revista a guarda de honra, após o que, na casa da escola, se efectuou uma sessão solene a que presidiu.

Falou, em primeiro lugar o sr. Herculano Pires, para agradecer a presença daquele membro do Governo, assim como de outras individualidades que têm acarinhado a corporação dos bombeiros.

O sr. António Moura, como presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, referiu-se á acção dos que trabalham em prol da corporação, lembrando que foi nos bombeiros de Almada, que há 24 anos, começou a sua acção a favor dos bombeiros.

O ministro do Interior, foi então convidado a descerrar uma lápida comemorativa da sua visita. Nesse momento, o sr. dr. Mário Bento, presidente da direcção, proferiu algumas palavras de homenagem ao sr. dr. Santos Junior.

O sr. presidente do Município, dr. Glória Pacheco, salientou o interesse daquele membro do Governo pelas corporações dos bombeiros e pelo concelho de Almada.

A encerrar a sessão, o sr. dr. Santos Junior manifestou a sua satisfação por visitar Almada, prestando homenagem aos fundadores e continuadores da fundação. Teve palavras de agradecimento pela forma como foi ali recebido Mostrando-se surpreendido pela magnífica frota que os bombeiros de Almada possuem, falou do zelo dos bombeiros.

Depois, efectuou-se a cerimónia para a entrada em serviço de cinco viaturas; uma de nevoeiro, uma de reboque e três «jeeps».

O soldado abraça a filha, no cais, rodeado pela família

Regressaram a Lisboa tropas de engenharia com dois anos de serviço em Angola

Em viagem de regresso de Angola, Moçambique e Funchal, chegou esta manhã ao Tejo o paquete «Infante Dom Henrique», da Companhia Colonial de Navegação, com passageiros civis e contingentes militares, que terminaram a sua missão de serviço. O navio atracou de manhã na Estação Marítima da Rocha Conde de Obidos, onde era aguardado por elevado numero de pessoas.

Os militares chegados são componentes da Companhia de Sapadores n.º 151, Departamentos de Manutenção de Material n.ºs 209 e Manutenção de Material n.ºs 198 e 200 e Destacamentos de Intendência n.ºs 209 e 210.

Foi digna de registo, como a Imprensa já referiu, a acção desses oficiais, sargentos e praças.

Logo que o navio atracou e começou o desembarque, os militares foram abraçados por pessoas de família e amigos.

Muitos dos oficiais, sargentos e praças ostentavam condecorações.

As tropas formaram na parte exterior da estação marítima, onde o sr. coronel Gonçalo Teixeira da Mota, inspector da Arma de Engenharia, lhes passou revista, ao som de marchas militares executadas pela banda de Caçadores 5. Em nome do ministro do Exército, o sr. coronel Teixeira da Mota dirigiu a todos breves palavras de saudação. Depois de ter falado dos êxitos das nossas tropas naquela província ultramarina, fez uma exortação e um apelo: «Que a Divina Providência consinta que Portugal saia desta luta mais unido e mais forte».

As tropas seguiram depois para as suas unidades.

No «Infante Dom Henrique» vieram, ao todo, 1114 passageiros dos portos de Africa e do Funchal.

Transmissão de mensagens de militares em serviço em Moçambique

A Comissão Central do Movimento Nacional Feminino pede-nos que informemos as famílias dos militares em serviço na província de Moçambique de que as mensagens de saudade que o Rádio Clube de Moçambique tem vindo a transmitir semanalmente, em colaboração com aquele Movimento, continuam a ser irradiadas aos domingos, mas ás 10 horas, portanto uma hora mais tarde do que anteriormente, na banda dos 16 metros (frequência de 17 755 Kc.).

As emissões da manhã, aos domingos, incluem ainda, a partir das 9 horas, a gravação dos populares programas de variedades e da orquestra típica daquela estação moçambicana. Como o Rádio Clube de Moçambique transmite diáriamente para a Metrópole das 17 e 40 ás 20 (hora de Verão de Lisboa), na banda dos 16 metros, aconselham-se as pessoas interessadas na recepção das mensagens de saudade a praticarem na localização de estação durante os dias de semana para, com mais facilidade, a encontrarem nos seus receptores aos domingos de manhã.

Quaisquer informações de escuta serão muito apreciadas e podem ser dirigidas á delegação do Rádio Clube de Moçambique, Rua Joaquim António de Aguiar, 64, 3.º, esq. (telefone 651403), Lisboa.

Festas e romarias

Senhor dos Navegantes em Ilhavo

ILHAVO, 24. — Nos dias 31 deste mês e 1 e 2 de Setembro, realizam-se, nesta vila, as tradicionais festas em honra do Senhor dos Navegantes, promovidas pela classe marítima. Constam das habituais cerimónias religiosas (missa solene, sermão e procissão) e arraial nocturno no dia 1 de Setembro, no qual tomam parte a banda dos Bombeiros Voluntários desta vila e a da Vista Alegre, sendo queimado vistoso fogo de artifício.

As ruas contíguas á igreja matriz e as avenidas Marechal Carmona e Salazar estarão caprichosamente engaladas. A procissão, em que se incorporam as irmandades do concelho, bandas musicais, e uma das mais majestosas do distrito, saindo, na tarde de domingo. Percorrerá as principais ruas da vila.

No dia 2 haverá a característica entrega dos ramos aos novos mordomos e o costumado peditório.

Em Peniche

PENICHE, 24 — Começaram hoje, nesta vila, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, que prometem revestir-se de grande brilhantismo pois que alguns dos numeros do programa foram melhorados, nomeadamente o fogo de artifício aquático e o fogo preso.

A procissão no mar — unica no género que se realiza no País — procissão nocturna em que se incorporarão dezenas de traineiras, é sem duvida um dos motivos de maior atracção para os visitantes.

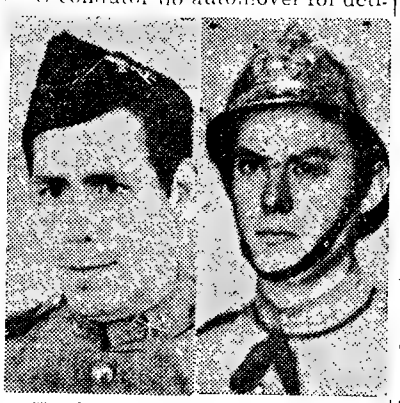
Amanhã, haverá uma procissão dos pescadores, com início ás 15 e 30 No dia 26, é a grande tarde desportiva, estando incluido um desafio de futebol com a equipa do Lusitano de Evora. Bandas de musica e uma iluminação feérica concorrerão certamente para o grande esplendor de que este ano se revestirão estes festejos.

Desastres de viação

(Continuação da página central)

luntário, sofreu fractura de uma perna, além de contusões pelo corpo, pelo que foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

O condutor do automóvel foi detido pela P. V. T., que está a proceder a averiguações para determinar as responsabilidades do desastre.



Henrique de Sousa e José Gaspar

Desastre de moto no Bairro da Encarnação

Quando, esta madrugada, regressava de um passeio de motocicleta pelos arredores da cidade, o operário Joaquim Oliveira Pereira, de 30 anos, acompanhado pela empregada no comércio D. Alice da Conceição Francisco, de 33 anos, e por uma prima desta, a operária Maria Arlete Santos Oliveira, de 20 anos, todos residentes em Sacavém, verificou-se uma derrapagem, em frente do Bairro da Encarnação. Caíram os três, que imediatamente socorridos, foram transportados ao Hospital de S. José. Depois do tratamento, as duas raparigas recolheram a casa, mas o condutor ficou detido, por se ter verificado que não possuia carta de condução.

Morreu o condutor do automóvel que ontem teve um desastre junto á ponte do Marim

OLHÃO, 24.—Faleceu esta madrugada, no hospital de Faro, o sr. Francisco Bom, casado, de 49 anos, empregado na Empresa de Viação Algarve, Ld.ª, que conduzia o automóvel que ontem, pelas 22 horas, chocou com uma carroça, junto á ponte do Marim.

A esposa do condutor, D. Maria Figueiredo Ferreira Bom, depois de tratada no mesmo hospital, recolheu a casa, o que aconteceu também com o passageiro do veículo, o desenhador sr. Joaquim Viegas Anastácio Penesga.

O condutor da carroça, José Francisco Rodrigues, morador nesta vila, que seguia tranquilamente pela sua mão, nada sofreu, além do susto, apesar de ter sido cuspido, com a força do embate. Quanto á mulher, Vicência Rodrigues, uma filha de treze meses e uma tia daquela, de nome Maria Martins Bernardo, de 59 anos, ficaram internadas, para observação, no hospital de Olhão.

Não foi possível ainda determinar, ao certo, as causas do desastre, pois o carro saiu inesperadamente da mão e foi embater com tal violência na carroça que ficou quase destruido. Admite-se que o condutor tenha sido acometido de síncope ou que se tenha verificado avaria mecanica.

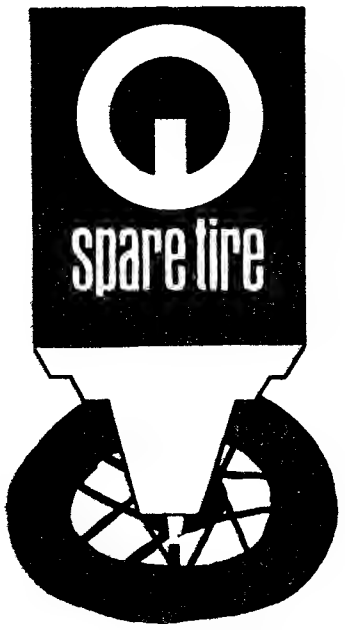
A morte do sr. Francisco Bom causou consternação, porquanto se tratava de pessoa muito conhecida e estimada em Faro, donde era natural e onde residia.

COMISSÃO CENTRAL de Árbitros de Futebol

Por despacho do subsecretário de Estado da Educação Nacional, foram nomeados, para constituirem a Comissão Central de Árbitros de Futebol para a época de 1963-1961, os srs. dr. Fernando Pimenta, presidente; Raimundo Alves Prieto, João Silva Fernandes Alegria e João Silva, pela Federação Portuguesa de Futebol; e Luís Antunes Gaspar, Guido Gomes Rosa e Augusto Marques Bom, por eleição da corporação dos árbitros.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermedio da TABACARIA ESPERANÇA de JOAO LUIS

o pneu
sobressalente
é uma lata



spare tire PORTUGAL Avenida João Crisóstomo, 47 – LISBOA 1
Norte: Pinto d'Oliveira & Filhos, Lda. – Rua da Fábrica, 38 - PORTO

O NOVO PERKINS «FOUR 99»

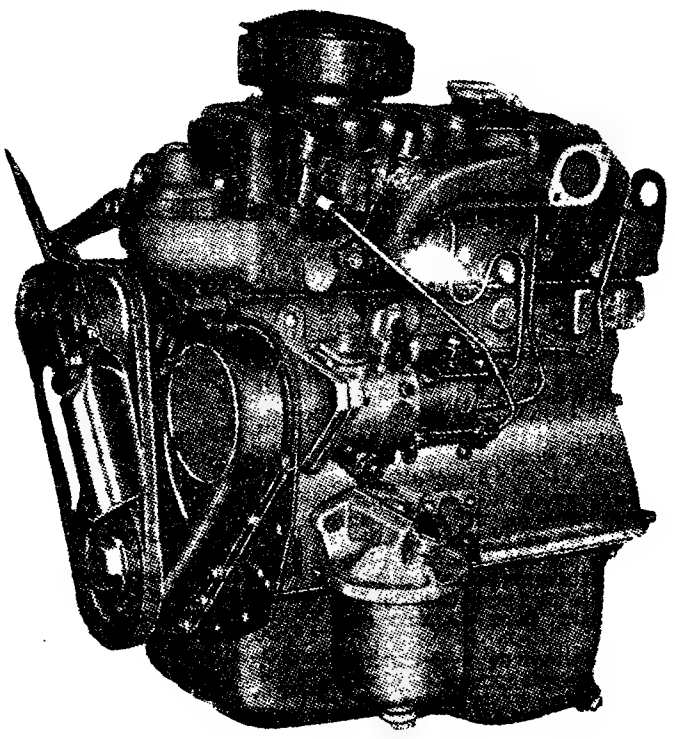
SEM CAIXA OU COM CAIXA DE QUATRO VELOCIDADES

Especialmente indicado, pela sua resistência e baixo consumo, para táxis e carros comerciais pequenos.

Consumo: 5/6 litros aos 100 kms.

Montagens por técnicos especializados na Fábrica

Grandes stocks de peças legítimas



Distribuidores para Portugal

AUTO-INDUSTRIAL, LIMITADA

Coimbra — Lisboa — Porto — Leiria

Notariado Português

10.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUA AUGUSTA, CEM, SEGUNDO ANDAR

O NOTÁRIO:
LICENCIADO EM DIREITO
ISIDORO QUEIROZ MARTINS

CERTIFICO, para fins de publicação que por escritura de 12 de Agosto de 1963, lavrada de folha 18 a 29, do livro C — número CATORZE, de «escrituras diversas», deste Cartório Notarial, foi constituída definitivamente a sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada denominada «COPAI COOPERATIVA DE PRODUTOS ALIMENTARES INTEGRAIS, S C. R. L.», que ficou com a sua sede em Lisboa, e domicílio na Azinhaga da Fonte, número 35, tendo por objecto a propagação de princípios de alimentação racional pelos meios que forem julgados mais convenientes, e o fornecimento de produtos alimentares não refinados aos seus associados.

O capital social mínimo foi fixado em 10.000$00, encontrando-se integralmente subscrito e realizado, dividido em 100 acções nominativas do valor nominal de 100$00.

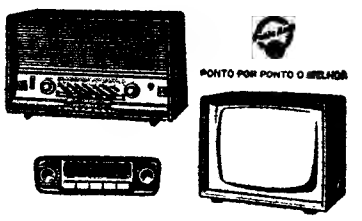
São condições essenciais para admissão de sócios efectivos a aprovação feita pela Direcção mediante proposta devidamente assinada pelo próprio e apresentada por um sócio efectivo em pleno gozo dos seus direitos, podendo o proponente recorrer para a Assembleia Geral se não se conformar com a rejeição feita pela Direcção, do sócio proposto

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original, na parte respectiva.

Lisboa, aos vinte dois de Agosto de mil novecentos sessenta e três. — Rasurei: rejeição, «o».

O 3.º Ajudante do 10.º Cartório Notarial

DOMINGOS VICENTE JANEIRO



BOSCH

o frigorífico de maior venda na Europa

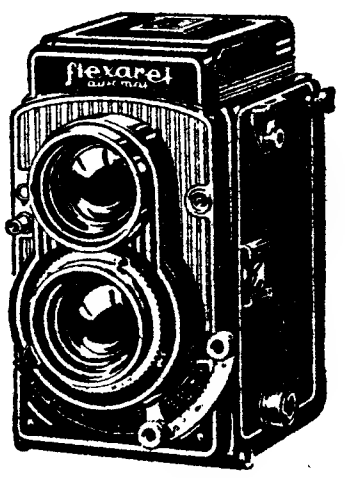
FRIGORÍFICOS
RÁDIOS
TELEVISORES
AUTO-RÁDIOS

M. DA COSTA & SANTOS, LDA.
R. D. Maria Pia, 374 A - Tel. 68 62 11

FLEXARET

AUTOMÁTICA

MODELO VI



A MÁQUINA DE ALTA CLASSE PARA O FOTÓGRAFO PROFISSIONAL E O AMADOR MUITO EXIGENTE

AGORA COM VELOCIDADES ATÉ 1/500 DE SEG

PREÇO SENSACIONALMENTE MODERADO ESC. 2.400$00

À venda sòmente nas boas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JÚNIOR, LDA.
Rua da Conceição, 46, 1.
Tel. 31545 LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

A pedido do Conselho de Administração, convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Companhia para reunir no dia 12 do próximo mês de Setembro, pelas 15 horas, na sua sede — Rua Garrett, 56 — com a seguinte ordem do dia:

a) Deliberar sobre a proposta de aumento do capital social para 100.000.000$00.

b) Deliberar sobre a proposta de alteração dos Art.ºs 3.º, 5.º, 6.º, 24.º, 28.º e 30.º dos Estatutos

Lisboa, 23 de Agosto de 1963.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral

Pela Empresa Geral de Fomento

O Administrador-Delegado

Dr. João António Simões de Almeida

EXCURSÃO A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO E LUSO

Comunica-nos a C. P que esgotou a lotação a excursão que leva a efeito no dia 25 do corrente, de Lisboa a Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso.

MOSAICOS PLÁSTICOS PARA PAVIMENTOS

«LISFLEX»

Agora em Portugal, fabricados sob orientação técnica inglesa por

Baquelite Lis, Limitada

Para habitações, escritórios, gabinetes de estudo, estabelecimentos de ensino e comerciais, cinemas, hospitais, etc., exija:

Pavimentos «LISFLEX»

...porque «Lisflex» satisfaz todos os requisitos:

— Embeleza o ambiente
— Tem flexibilidade adequada
— Resiste à abrasão e ao desgaste
— Tem boa estabilidade dimensional
— Tem fraco poder de absorção de água
— A sua manutenção é fácil e económica

Consulte:

BAQUELITE LIS, LIMITADA
LEIRIA
Tel. 22642 e 22391
ou

As suas dependências:

LISBOA — Rua Passos Manuel, 51 — Tel. 47513
PORTO — Rua do Rosário, 37 — Tel. 34117
BRAGA — Praça do Município, 73 — Tel. 23458
COIMBRA — Travessa dos Combatentes, 8 — Tel. 22980

«LISFLEX» já se encontra à venda ao público nas firmas:

EM LISBOA — Sopal e A. Gonçalves
NO PORTO — Est. Manuel Ferreira, Lda.
— Aluplasto e Manuel Cunha Gomes

Esplanada-Restaurante do Pinhal do Rodízio

Quem quiser saborear um delicioso almoço ou um jantar, junto á Praia das Maçãs, e á sombra dum excelente pinhal, vá amanhã ao restaurante-esplanada Casal da Ribeira, no Rodízio. Pratos portugueses e vinhos regionais em canjirões. Alojamentos ainda vagos para o fim de semana.

MATEMÁTICA

Aptidão Técnico

Aluna precisa explicações por professor/a com bastante prática.
Resposta com referências a este jornal ao N.º 234.

Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses

Realizando-se no próximo dia 27 do corrente, na Praça do Comércio, uma Homenagem ao Governo da Nação, de apoio á política Ultramarina, este Sindicato Nacional, convida todos os seus sócios, a comparecer na sua sede social, pelas 16 horas.
Lisboa, 24 de Agosto de 1963. A DIRECÇÃO

SOREL

LIMITADA

Comunica aos seus clientes que, por motivo de férias ao pessoal, **encerra a oficina** da Rua Filipe Folque N.º 12, de **26 a 31 de Agosto.**

Durante aquele período permanecem abertas as instalações

da Rua D. Luís I, N.º 28

Constituiu um gesto de oposição a Kennedy

a decisão da Câmara dos Representantes de reduzir o auxílio ao estrangeiro

WASHINGTON, 24 — Por 222 votos contra 188, os membros da Camara dos Representantes reduziram ontem em 985 milhões de dólares o projecto de auxílio ao estrangeiro proposto pelo presidente Kennedy, agravando assim em 585 milhões de dólares a redução de 400 milhões já decidida em comissão.

É a primeira vez que um projecto de lei apresentado pelo presidente Kennedy é rejeitado por uma tal maioria Sómente 16 republicanos votaram contra a redução do auxílio ao estrangeiro, enquanto 66 representantes democráticos, a maior parte sulistas, juntaram os seus votos ao grupo republicano para repudiar o projecto e manifestar assim a sua oposição ao presidente Kennedy e, nomeadamente, á sua política de integração racial.

O presidente Kennedy tinha pedido 4.5 biliões de dólares, depois dele próprio ter efectuado uma redução de 400 milhões de dólares, tendo em consideração o parecer de uma comissão presidida pelo general Lucius Clay, especialmente encarregada de estudar o projecto.

A Camara decidiu, nomeadamente, reduzir em 160 milhões de dólares o fundo de 1,5 biliões de dólares previsto para os empréstimos de desenvolvimento, em 150 milhões de dólares o orçamento de 600 milhões de dólares previstos para a «Aliança para o Progresso», em 50 milhões de dólares o fundo de urgência de 200 milhões de dólares postos á disposição do presidente e, finalmente, em 225 milhões de dólares o programa de assistência militar ao estrangeiro, que se eleva a mais de um bilião.

O voto de ontem não passa, contudo, da primeira fase de um longo processo visando limitar as despesas.

O PRESIDENTE PEDIU AO SENADO QUE RESTABELEÇA OS CRÉDITOS

O projecto de lei deve ser examinado agora pelo Senado, que poderá restabelecer certos créditos. Depois do voto do Senado uma comissão parlamentar mista deverá colocar-se de acordo acerca dos dois textos e decidir-se por um montante que seja aceitável simultaneamente pela Camara e pelo Senado. Haverá então uma ultima votação das duas assembleias

Visívelmente irritado por esse voto que qualificou de «ataque faccioso, tão perigoso como irresponsável», o presidente, numa entrevista televisionada, pediu ao Senado que restabeleça os créditos.

Depois de recordar que na sua qualidade de senador democrata, votara os créditos de auxílio ao estrangeiro propostos pelo presidente Eisenhower, o presidente Kennedy salientou que pela primeira vez o presidente de um partido declarou a sua hostilidade a esses créditos, aludindo ao «leader» republicano da Camara, Charles A. Halleck (do Estado de Indiana).

Se as reduções aprovadas pela Camara forem mantidas — salientou — não poderão assegurar-se empréstimos de desenvolvimento a países como a Pérsia e a Grécia, que se encontram nas fronteiras do «império comunista».

Por seu lado, Dean Rusk, secretário de Estado, afirmou que a deliberação da Camara podia desferir «um golpe fatal na política externa dos Estados Unidos, enfraquecia a «Aliança para o Progresso» e entravava os esforços dos Estados Unidos para enfrentar novas crises na luta dos povos pela liberdade». — (F. P.).

Algumas condições fundamentais para atingir os 120 anos de idade

COPENHAGUE, 24 — Qualquer pessoa pode chegar aos 120 anos de idade desde que se nutra com os alimentos adequados, pratique exercícios físicos em justa proporção, durma o suficiente e evite as doenças — assegura o dr. Torben Geill, presidente da Associação Internacional de Gerontologia, cujo VI congresso se realizou recentemente, e director do corpo médico da «Aldeia dos Velhos» de Copenhague.

Em entrevista á U. P. I., o dr. Geill explicou que, embora as pessoas que adoptem os seus princípios não consigam chegar áquela idade, têm maiores probabilidades de gozarem uma velhice saudável e feliz do que quaisquer outras.

A morte antes dos 120 anos é devida a factores «extrínsecos» — afirma — como a doença, os acidentes ou quaisquer outros fenómenos gerados fora do organismo humano. Se esses factores pudessem evitar-se, a duração da vida humana dependeria apenas do envelhecimento normal das células.

«A minha primeira regra para as pessoas que querem viver muitos anos é o acatamento de uma dieta sadia — prosseguiu o dr. Geill — evitar as gorduras e, sempre que possível, utilizar óleos vegetais para os fritos. Não pretendo aconselhar que se seja tão fanático que não se barre o pão com manteiga — quero apenas recomendar a moderação.

«Em segundo lugar, faça-se por andar bastante a pé. Sempre que se coma uma refeição com gorduras deve-se fazer depois uma caminhada.

«A minha terceira regra: é fundamental dormir o suficiente — e repousar.»

A alimentação, o clima, a tensão e o emprego de estimulantes como o tabaco, o chá e o café — tudo isso concorre para encurtar a longevidade humana. A propósito da influência do clima, o dr. Geill referiu-se a experiências efectuadas com rãs no laboratório. «Observou-se que as rãs que vivem em água morna envelhecem mais depressa do que as que vivem em água fria — declarou. Da mesma forma, as pessoas que viveram em campos de concentração envelhecem com maior rapidez do que as outras — por isso, a subalimentação não é indicada mas, em contrapartida, a alimentação excessiva pode sobrecarregar o coração».

O cientista mostra-se céptico quanto á notícia, de que alguns búlgaros atingem idade avançada por comerem iogurte. «As certidões de idade búlgaras não são muito dignas de confiança» — observou.

Admitiu, contudo, que há certa verdade na teoria de que em certas zonas do Globo as pessoas conseguem uma longevidade fora do comum. «Recentemente» — contou — «assistia a um congresso em Kiev, na U. R. S. S., onde se provou, por estatísticas, que a população de certos pontos da Sibéria vive mais tempo do que nas outras regiões do país. O fenómeno é agora sériamente estudado pelos russos»

O dr. Geill referiu-se depois á Televisão, como auxiliar da saude, «porque obriga os espectadores a estarem sentados sem fazer mais nada», forçando-os a repousar «Contudo, não se deve exagerar, sob pena de se obterem resultados contraproducentes» — advertiu.

Como os outros cientistas que participaram no congresso, o cientista salientou que, embora os especialistas aprofundem a gerontologia e as formas de prolongar a vida, há ainda inumeros problemas para ajudar os indivíduos a aumentarem a actual duração média da vida — setenta anos para os ocidentais.

Três outros especialistas dinamarqueses salientaram, no congresso, que a hereditariedade parece constituir importante factor — cerca de 30 por cento — da longevidade humana. No estado actual da gerontologia — comentaram irónicamente — a melhor forma de viver muitos anos é escolher pais que tenham atingido uma idade avançada». — (A. N. I.).

Veneza prepara-se para o XXIV Festival Internacional de Cinema

VENEZA, 24.—Sob um sol radioso, Veneza prepara-se para receber amanhã os concorrentes e os convidados ao XXIV Festival Internacional do Cinema.

Trinta e dois filmes, 54 horas de projecção, 32 conferências, 500 jornalistas, 11 países, 11 recepções, 50 vedetas e 10 mil boletins de propaganda integram esta autêntica exposição internacional de arte cinematográfica. Os organizadores do festival estão, contudo, furiosos pelo facto dos jornais terem escrito que seria um melancólico festival de estudo.

—Vai ser um festival de alegria — replicam.

Uma das celebridades que pretendia ser a primeira a chegar ao festival — Roger Vadim — está atrasado. O realizador, que vinha da Cote d'Azur, perdeu o avião de correspondência em Paris. Assim, os primeiros a chegar foram, paradoxalmente, os que vinham de mais longe: três jornalistas de Tóquio.

Antonella Lualdi, que deve ser a vedeta da abertura, e que se encontra ainda em Roma, telefona ininterruptamente para Veneza: tem medo de viajar de avião e quer vir de comboio. Com ela viaja o actor Franco Interlenghi, que foi outrora um dos rapazinhos de «Sciucia», o filme de Vittorio de Sica que correu mundo.

Amanhã devem chegar Jean-Pierre Cassel e Corrine Marchand, mas as duas vedetas francesas representarão as cores espanholas com «Nunca pasa nada» de Juan Bardem, que chegará a Veneza no domingo. O casal farncês abrirá um desfile de 50 vedetas, entre as quais Paulette Goddard, Gina Lollobrigida, Giulietta Massina e Dirk Bogard.—(F. P.).

O idílio de Soraya e «Maxie» Schell no cenário histórico de Istambul

ISTAMBUL, 24 — O idílio da princesa Soraya com Maxmilian Schell prossegue numa tranquilidade aparente, sob a «guarda» de Eddie, a irmã daquele artista. Os repórteres turcos desistiram, temporáriamente, de perseguir com as suas camaras a ex-esposa do xá do Irão, que aproveita bem as tréguas para visitar a cidade e tomar banho nas águas do Bósforo ou do Mar da Mármara. Ontem á noite, acompanhada por «Maxie» e Peter Ustinov, Soraya esteve no Buyuk Clube, onde a Sociedade Protectora da Infancia organizara uma festa de beneficência. Os brincos da princesa, duas pérolas de tamanho excepcional, chamavam todas as atenções. — (F P.).

PARIS COMEMORA A RENDIÇÃO ALEMÃ

PARIS, 24 — A capital francesa comemora amanhã o XIX aniversário da rendição ao general Leclerc das tropas alemãs que ocupavam Paris.

Na catedral de Notre Dame o cardeal Feltin celebra missa solene, enquanto repicam os sinos de todas as igrejas de Paris.

À noite haverá no Município um grande baile, durante o qual Yves Montand cantará canções de 1944.—(A.N.I.).

O Congo ex-belga negoceia na Europa a concessão de um grande empréstimo

BONN, 24 — O Congo (Leopoldville) tenciona fazer uma reforma monetária para o que precisa de obter um grande empréstimo — que está a negociar simultaneamente com os Estados Unidos, com a Inglaterra e com os países do Mercado Comum — no ambito do Fundo Monetário Internacional Ao anunciar este facto aos jornalistas, o enviado diplomático congolês junto do Governo de Bonn, Albert Boleta, afirmou que não se trata de uma dádiva, mas sim de «um crédito como qualquer outro, com juros e pagamentos».

Boleta disse ainda que gostaria que o Mercado Comum contribuisse para o empréstimo, uma vez que é com os países-membros dessa organização que o Congo efectua a maior parte do seu comércio externo.

O Congo deseja aumentar consideràvelmente as suas importações, ao mesmo tempo que promove a reforma monetária, a fim de eliminar o mercado negro, que provoca uma desvalorização crescente do franco congolês: com o cambio oficial de paridade com o franco belga, o franco congolês não vale, na realidade, mais que 60 por cento do seu devido valor

A necessidade de uma moeda forte para as importações, o pagamento de dividendos ás companhias estrangeiras e as transferências feitas pelos peritos estrangeiros que trabalharam no Congo, contribuem, também, para a assustadora desvalorização do franco congolês. — (A. N. I.).

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

MEMBROS DO CONGRESSO NORTE-AMERICANO tomarão parte na marcha do próximo dia 28

WASHINGTON, 24 — Os organizadores da marcha sobre Washington que se efectua no proximo dia 28, declararam ontem a noite que seriam recebidos nesse mesmo dia, na Casa Branca, pelo presidente Kennedy e pelo vice-presidente Johnson.

Os dez dirigentes negros organizadores da «marcha» que ontem tiveram uma ultima reunião em Nova York anunciaram, também, que se encontrariam com os «leaders» do Congresso no mesmo dia.

Entretanto, o senador Colins Johnson, democrata da Carolina do Sul e o deputado John Ashbrook, republicano de Ohio, rejeitaram os convites que lhes foram dirigidos para tomarem parte na marcha.

Os convites foram enviados a todos os membros do Congresso e foram muitos os que aceitaram tomar parte na marcha.

O senador Johnson, porém, salientou, no telegrama em que se recusava a participar na manifestação que, ao promover a marcha, «se cometia o pior de todos os erros». Acrescentou que era necessário que os organizadores se apercebessem de que «não conseguiriam assim exercer qualquer influência nos membros do «Congresso», mas que «elementos criminosos, fanáticos e comunistas» saberiam retirar da manifestação alguns proveitos. — (A. N. I. e F. P.).

TRUMAN CLASSIFICA A MARCHA DE GESTO ABSURDO»

NOVA YORK, 24 — O antigo presidente Harry Truman, declarou que na sua opinião a marcha sobre Washington era «um gesto absurdo».

Interrogado por uma cadeia de Televisão Americana, (A. B. C.), Truman afirmou que a manifestação não teria qualquer influência na votação do projecto de lei sobre os direitos cívicos, apresentado pelo presidente Kennedy.

«Essa gente vai simplesmente irritar os membros do Congresso e fazer com que representantes e senadores se mostrem ainda menos dispostos a dar-lhe satisfação. Seria essa a minha reacção se ainda fosse senador».

Em Junho Truman afirmara que «este caso dos direitos cívicos está a ser conduzido por um bando de demagogos». — (F. P.).

OUTRO NEGRO NA MISSÃO AMERICANA NA O. N. U.

NOVA YORK, 24 — A partir do próximo dia 3, a missão permanente norte-americana junto da O. N. U. terá mais um negro, o segundo, entre os seus funcionários superiores. Trata-se de Frank Monteiro, ao que parece negro de origem cabo-verdiana e que foi um dos fundadores do «American Committee on Africa», organismo não oficial, mas financiado principalmente por capitais norte americanos e que se tem destacado pela sua violenta hostilidade á política ultramarina portuguesa.

Frank Monteiro chefiará um departamento encarregado de proporcionar aos diplomatas africanos, nomeados para as Nações Unidas, facilidades para a sua instalação em Nova York, de modo que não venham a ser vítimas de qualquer medida segregacionista.—(A. N. I.).

OS ÍNDIOS TAMBÉM SE MANIFESTAM

OMAHA (Nebraska), 24 — Os índios manifestaram-se ontem em Omaha (Nebraska), em frente do tribunal, contra a política dos brancos a seu respeito.

Dois índios com o seu uniforme de penas e roupagens de cores vivas reproduziram numa «dança guerreira» diante de cem membros da sua tribo e de numerosos espectadores brancos, a «triste sina» do pele-vermelha nas cidades brancas no meio dos «rostos pálidos».

«Os índios» — disse um deles — «só apanham as casas que os brancos rejeitam e os operários especializados têm dificuldade em encontrar trabalho». — (F. P.)

A manifestação do dia 27

(Continuação da 1.ª página)

horas do dia 27, regressando de Lisboa (cais de Santos), ás 2' e 30, do mesmo dia.

A manifestação iniciar-se-á ás 17 horas

A projectada manifestação efectuar-se-á no Terreiro do Paço com início ás 17 horas, contando-se também com a participação de representantes das ilhas adjacentes e das várias províncias ultramarinas, uma vez que se pretende dar ao acontecimento um carácter nacional.

Os manifestantes dos concelhos continentais, portadores de dísticos que os distinguirão, serão acompanhados pelos governadores civis e pelos presidentes das câmaras municipais.

Espera-se que o sr. Presidente do Conselho se desloque ao Terreiro do Paço, a fim de receber as homenagens dos manifestantes O sr. prof. dr. Oliveira Salazar, acompanhado de membros do Governo, deve assistir á manifestação da janela de um dos ministérios.

A fim de o povo da capital poder comparecer no Terreiro do Paço, os estabelecimentos comerciais e industriais de Lisboa estão autorizados, pelo I. N. T. P., a encerrar ás 16 horas.

O estacionamento e circulação de veículos em Lisboa

Dos Serviços de Trânsito da P. S. P. recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte informação:

«Em consequência da manifestação patriótica a efectuar no próximo dia 27, pelas 17 horas, na Praça do Comércio, os Serviços de Trânsito da Polícia de Segurança Publica chamam a atenção do publico para o seguinte·

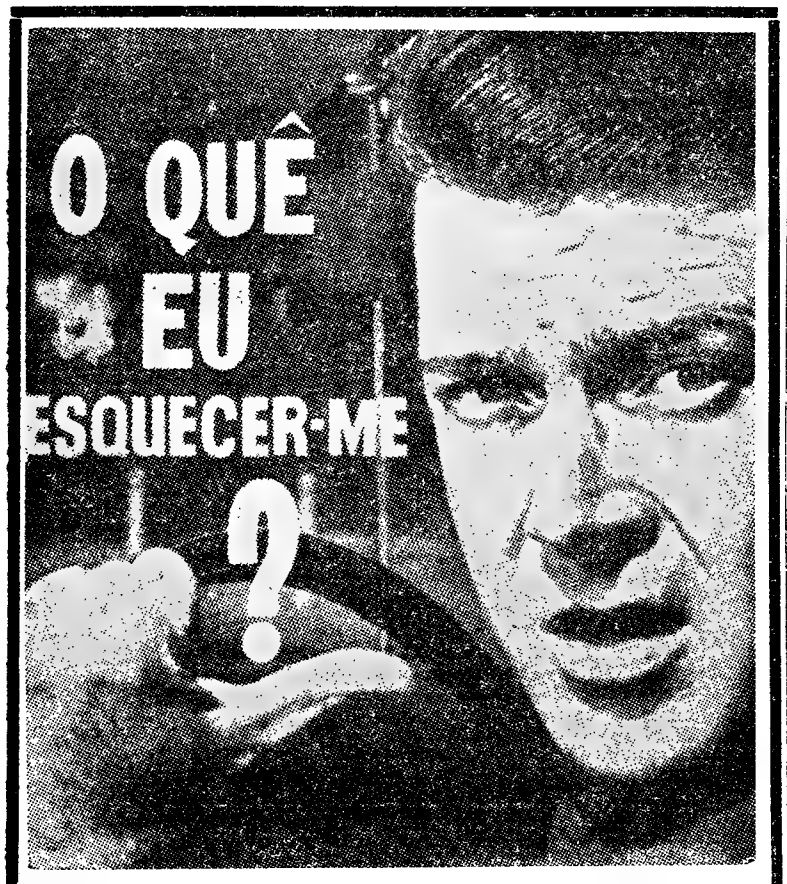
Estacionamento de veículos — A partir das 9 horas daquele dia, é proibido o estacionamento nos seguintes locais: Praça do Comércio, parques da Alfândega, Campo das Cebolas, Ribeira das Náus e Largo Martim Moniz.

A partir das 13 horas, é proibido o estacionamento nas ruas do Carmo Nova do Almada, Castilho, lado nascente, entre as ruas Joaquim António de Aguiar e Marquês da Fronteira, Arruamento Ocidental do Parque Eduardo VII e Avenida Nuno Alvares Pereira (Arruamento Norte do Parque Eduardo VII).

Carreira de transportes colectivos — Os carros eléctricos e autocarros que cruzam a Praça do Comércio ou ali têm o seu «terminus» a partir das 16 horas serão interrompidos no Largo do Corpo Santo, Rua da Alfândega, Largo Martim Moniz e Praça dos Restauradores

Circulação de veículos — As ruas do Ouro e Augusta, a partir das 16 horas, ficam interditas a veículos, pelo que os que circularem a Praça de D. Pedro IV, com destino á parte Ocidental da cidade, serão desviados para as ruas do Carmo, Nova do Almada, Largo do Município e Rua do Arsenal; os que circularem pelo Cais do Sodré com destino á parte Oriental, para as ruas do Alecrim e da Misericórdia; os que circularem pela Avenida Infante de D. Henrique e Rua da Alfândega para as ruas da Madalena e da Prata.

Em virtude destas restrições e para melhor descongestionamento do trâsito, aconselham-se os condutores das viaturas, especialmente pesados, que pretendam passar de um para outro lado da cidade, a partir das 15 e 30, a utilizar a Avenida D. Afonso III e Rua Vale de Santo António, a Oriente, e as avenidas Infante Santo e D Carlos I a Ocident»e .



AGORA! O óleo que o protege se se esquecer de mudar o óleo

Todos nós somos humanos. Se alguma vez se esquecer de mudar o óleo a tempo, o **PENNZOIL** continua a lubrificar e proteger o motor do seu carro, o que não acontece com os outros óleos que cessam aquela protecção.

O **PENNZOIL** proveniente da rama 100 % pura da Pennsylvania e o óleo de lubrificação mais rico do mundo e com a adição de Z-7 torna-se tão completo que nunca se precisa comprar aditivos extras

Resultado: uma reserva de protecção que o acompanha mesmo que se esqueça de mudar o óleo no momento oportuno.

O seu carro funciona melhor e o seu motor tem mais longa vida.

INSISTA no PENNZOIL, Z-7, na sua Estação de Serviço ou Garagem preferidas, mesmo que não o veja exposto. Ou escreva-nos pedindo a direcção do fornecedor mais próximo.

EMBALADO E SELADO NA ORIGEM.

AGENTES GERAIS:

A. Contreras, Lda. — Rua Rodrigues Sampaio, 142-150 — LISBOA

SUBAGENTES NORTE:

Electro Central Vulcanizadora, Lda. — Praça D. João I, 28 — PORTO

Linha de SINTRA

2.° CONCERTO pelo «Trio Paganini»

O «Trio Paganini», de Londres, dá hoje o seu segundo concerto, no Palácio Nacional de Sintra, interpretando obras de Looillet, Ravel, Haydn, Sarasate, Delins e Paganini. Os espectáculos têm início ás 21 e 30.

O recital de piano de Maria Fernanda Wandscheneider e de Maria Melina da Costa Rebelo, marcado para segunda feira, no Palácio Valenças, será transferido para o antigo casino (Palácio Municipal da Estefania), sala «Tito Schippa», dado o grande interesse que o espectáculo está a despertar.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Coragem é a senha» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «A posse do amor» e «Sombras de Chicago» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — As 21 horas: «A Penumbra do mal» e «Rua sem árvores» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Orgulho contra orgulho» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel*—Às 21 e 30: «Os meus 6 amores» (6 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino*—Às 21 horas: «A princesa de Cleves» e «Os inimigos» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal*— Às 21 e 15: «Um golpe sensacional» e «Casablanca» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117). — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

Artes plásticas

Candida Cunha expõe na Figueira da Foz

A pintora Cândida Cunha realiza neste momento a sua exposição no Casino Peninsular da Figueira da Foz. O certame tem obtido assinalável êxito e estará patente até ao dia 31 do corrente.

A exposição de Maria Helena Patrício Leite em Sesimbra

Maria Helena Patrício Leite, cuja exposição em Sesimbra continuará aberta até ao dia 31 do corrente, está a ser o «caso do dia» na época estival da bela vila. Muitas das suas obras foram já vendidas.

Leopoldo de Almeida em Atenas

Mestre Leopoldo de Almeida, na sua passagem para Macau, onde agora se encontra, esteve uns dias em Atenas. Num postal com as figuras das Cariatides diz: «Para tocar fímbria dos peplos dos meus ímpares pares, fiquei com os pés a sangrar; mas foi uma salutar penitência».

O estatuário deve estar de regresso a Lisboa em princípios de Setembro.

VIDA SOCIAL

FERNANDO MENDES D'ALMEIDA

A fim de tomar parte numa reunião geral de diversos organismos ligados ao ramo automóvel, partiu hoje para Wiesbaden o sr. Fernando Mendes d'Almeida.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O aeroporto do Sal

vai ser ampliado e remodelado por forma a corresponder às exigências das modernas aeronaves

Por um decreto-lei hoje publicado, pelo Ministério das Comunicações, fica este autorizado a, por intermédio da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, proceder á execução das obras de ampliação e remodelação do aeroporto do Sal e a adquirir o equipamento necessário á sua adaptação ás exigências operacionais das aeronaves utilizadas no transporte aéreo a grande distância.

A importância máxima a despender será de 150 000 contos, não podendo despender-se no ano corrente quantia superior a 40 000 contos e no próximo ano 110 000 contos, ou o que se apurar como saldo.

Diz-se no preâmbulo daquele diploma:

«A necessidade de assegurar a eficiência dos transportes aéreos entre as diversas parcelas do território português torna imperiosa a constante adaptação dos aeroportos da rede nacional ás exigências operacionais criadas pela introdução de novos tipos de acronaves nas linhas aéreas comerciais.

Entre aqueles aeroportos, o do Sal assume especial relevo nas ligações da metrópole com as províncias ultramarinas de África e rotas do Atlântico Sul, dada a sua situação geográfica. No entanto, este aeroporto, cujas características visavam a sua utilização pelos aviões convencionais não se encontra actualmente em condições de receber os aviões a reacção usados no transporte a longa distância.

O Governo considera, por isso, necessário e urgente ampliar e remodelar aquele aeroporto, por forma a colocá-lo em posição de desempenhar de modo cabal a sua função no quadro das comunicações aéreas nacionais.

Para tal fim, considerando, por um lado, as dificuldades criadas pelas condições locais e, por outro, a urgência com que é preciso levar a efeito as obras, tomam-se providências especiais de ordem administrativa, já aliás adoptadas quanto a outros aeroportos.

Entre tais providências cumpre salientar a extensão do regime aplicável aos funcionários ultramarinos ao pessoal metropolitano que for necessário destacar para a ilha do Sal, semelhantemente ao que se fez em data recente com o pessoal do Ministério das Obras Publicas deslocado para o ultramar.

Aproveita-se ainda a oportunidade para revogar o Decreto-Lei n.° 41 535, de 21 de Fevereiro de 1958, cujo regime se encontra ultrapassado, quer relativamente ao aeroporto do Sal, quer no que respeita aos demais aeródromos».

Uma criança de 6 meses morreu queimada com água fervente

Faleceu no Hospital de S. José, horas depois de ali ter dado entrada, o menor José António Mestre, de 6 meses, residente na Quinta do Galo, Laranjeiro, Cova da Piedade, o qual na residência, se queimou com água fervente.

+

Hermínia Augusta Marques
(vulgo Arminda Agulhas)
FALECEU

Joaquim Marques, Maria do Carmo Marques Belo, seu marido José Pires Belo e filhos, António Marques, sua mulher Alzira Dias Marques e filhos, Maria do Carmo Agulhas e seu marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida e saudosa esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 16 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

+

Hermínia Augusta Marques
(vulgo Arminda Agulhas)

IMPÉRIO DA SORTE, cumpre o doloroso dever de participar aos seus Fornecedores, Clientes e Amigos, o falecimento da mãe do seu Gerente, Ex.mo Sr. ANTÓNIO MARQUES, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 16 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério dos Prazeres.

+

D. MARIA AUGUSTA DE MATOS
Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

Caetano Augusto de Matos, Alice Augusta de Matos Duarte, marido e filhos, Maria de Lurdes Matos Pereira da Rocha e marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 9 horas, da Igreja de N. Senhora de Fátima para jazigo no cemitério de Dois Portos.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

1.° SARGENTO
ALBERTINO DINIZ D'ABREU
MISSA DO 7.° DIA

O Comandante, Oficiais, Sargentos e Praças do Regimento de Lanceiros N.° 2, participam o falecimento no passado dia 18, do 1.° Sargento ALBERTINO DINIZ D'ABREU que prestou relevantes serviços à Unidade, durante cerca de 37 anos, como atestam numerosos louvores da sua folha de serviços. Por seu eterno descanso, será mandada celebrar missa na Igreja da Memória no próximo dia 26, às 8 e 30 da manhã.

Boletim do Dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Agosto de 1933 publicava o seguinte:

«Há sessenta dias que estão a trabalhar, durante oito horas consecutivas, nas suas provas escritas, completamente isolados e fechados, nas velhas celas do convento de S. Francisco, os concorrentes ao lugar de professor de Arquitectura da Escola de Belas-Artes. São eles os srs. Carlos Ramos, Cristino da Silva, filho, Paulino Montez e Cassiano Branco, que devem entregar hoje, pelas 19 horas, os seus pontos ao juri do exame, constituido pelos srs. dr. José Pessanha, director daquele estabelecimento de ensino, e professores António Piloto, Veloso Salgado e Simões de Almeida. As provas orais iniciam-se no dia 1 de Outubro, terminando o mais tardar a 15. Deve ser escolhido arguente o sr. António Piloto.»

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A Orquestra de Ulpio Minucci ; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário; Comentário; Crónica de Angola; 21 e 40: O trompetista Eddie Calvert e Orquestra Norrie Paramor; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45: Jornal sonoro: 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão; 23 e 55: Noticiário; 0: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: 1.º acto da ópera «Tosca» (Puccini); 18 e 30: «Alma Creoula», palestra da série «Motivos Ultramarinos», por Nuno de Miranda; 18 e 40: Musica de tecla: «Pequena Suite» (1938), de Bela Bartok; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica portuguesa: obras de Sousa Carvalho, Oscar da Silva, Fernando Lopes Graça e Frederico de Freitas; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4», em sol maior (Mahler); 21 e 15: Recital pela pianista Berta Rosa Delgado; 21 e 47: «Concerto Grosso», op. 7, n.º 1, em ré maior (Geminiani); 22: Os grandes momentos da História do Mundo; 22 e 30: «Sinfonia n.º 102», em si bemol maior (Haydn); 23: O programa internacional — A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: «O Castelo do Barba Azul» — ópera em um acto, de Bela Bartok; 23 e 55: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 21: Noticiário; 21 e 15: Mafra, tesouro de Portugal; 21 e 45: Conjuntos; 22: Artista; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Banda da Marinha; 22 e 15: Revista da actualidade peninsular; 23: Canções de todo o Mundo; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 22 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Musica portuguesa; 19: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados: 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Zarzuelas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal: das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Telejunior Clube — programa dedicado aos jovens; 20 e 10: Teledesporto — revista dos acontecimentos desportivos da semana; 20 e 35: Cinema 63 — programa de actualidades cinematográficas; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Concurso «Passaporte TV» — 12.ª sessão; 22 e 45: Bonanza — aventuras no Oeste americano; 23 e 55: Fados por Lucília Gomes; 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 24: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de domingo; 13: Interrupção; 17 e 30: Reabertura; 17 e 32: Reportagem do exterior; 19 e 30: Telejornal — edição da tarde e informação desportiva; 19 e 45: TV Rural — um programa do eng. Sousa Veloso; 20 e 5: «Encruzilhadas da Vida», pelo rev. dr. António Ribeiro; 20 e 15: «Coral de Cuba» — texto e apresentação de João Viegas; 20 e 35: Episódio da série «Mr. Ed» — o cavalo que fala; 21 e 5: «A' margem de uma declaração»; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 40: Os factos da actualidade nacional; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Estúdio 1» — programa musical, com Paula Ribas, Filipe de Brito, Jorge Cardoso e Paulo Jorge e a Orquestra de Joaquim Luís Gomes; 22 e 30: Loreta Young «show»; 22 e 55: Museu do Cinema — um programa apresentado por António Lopes Ribeiro; 23 e 20: Domingo desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos desportivos do dia; 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 0: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 24 — A's 7 e 19 (3,66 m); 19 e 30 (3.71 m).

Dia 25 — A's 7 e 46 (3,48 m); 20 e 2 (3.49 m).

Dia 26 — A's 8 e 30 (3,32 m); 20 e 50 (3,28 m).

BAIXA-MAR

Dia 24 — A's 0 e 37 (1,16 m); 12 e 40 (1,24 m).

Dia 25 — A' 1 e 8 (1,34 m); 13 e 19 (1,43 m).

Dia 26 — A' 1 e 48 (1,52 m); 14 e 7 (1,63 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPÉRIO — «O homem do monóculo».
EDEN — «O Miudo da Bica».
CONDES — «Objectivo Burma».
ODEON — «A irmã San Sulpício».
POLITEAMA — «Gigantes em fúria».
CHIADO TERRASSE — «Garotas, garotas, garotas».
CINE MOSCAVIDE — «As aventuras do Capitão Wyatt».
JARDIM — «O milagre dos lobos».
OLIMPIA — «Destino ao Pacífico».
CAMPOLIDE — «O vingador mascarado».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e ás 23: «Boa noite, Lisboa».
A. B. C. — Às 21 e 23, «Bikini».

CINEMAS

MONUMENTAL — «A pantera negra».
ROMA — «Espionagem em Hong-Kong».
S. JORGE — «Refúgio de criminosos».
ALVALADE — «A fonte dos desejos».
AVIS — «Siga a Marinha».
ESP. PORTUGALIA — «A esperança nunca morre».
ROYAL — «Até á eternidade».
LYS — «Constança, o marido e a outra».
S. L. BENFICA — «Coisas da vida».
IDEAL — «Anos de violência».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B, á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Morão, R da Assunção 17-19 (321289) ✲ **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica 678-B (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE RENDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo 68-72 (54342).
DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (869940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612). ✲ **Simão**, R Dl 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J P M., 3 (610256)
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av General Roçadas, 7-A-B (843880)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Lisbonense, R 1 de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo. 108 (329389).

Festas associativas

Efectuam-se esta noite «soirées» dançantes nas sedes do Clube Desportivo de Arroios e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, abrilhantadas pelos conjuntos «Lido» e «Lisboa á Noite», respectivamente.

Excursão a Estremoz

Por ocasião das festas da Exaltação de Santa Cruz, em Estremoz, que se efectuam de 1 a 5 de Setembro, a Casa do Alentejo promove uma excursão em autocarro aquela cidade, estando a partida marcada para o dia 1, ás 7 horas. As inscrições podem ser feitas na secretaria daquela casa, todos os dias uteis e aos sábados, até ás 13 horas.

«Textos Literários» de «Seara Nova»

Como conclusão do plano de reedições da colecção «Textos Literários» de «Seara Nova», vai sair brevemente a 3.ª edição de «A Poesia Lírica Cultista e Conceptista», da autoria do prof. Hernâni Cidade.

Carreira Cacilhas--Pinhal do Rei

Partidas de Cacilhas: 7.15, 9.00, 10.00 (a), 13.00, 16.50, 18.30, 20.40 e 22.45 (a).

Partidas do Pinhal do Rei: 6.20, 8.05, 9.50, 10.50 (a), 13.50, 17.40, 19.20 e 21.40 (a).

(a) De 1 de Julho a 30 de Setembro — aos domingos e feriados nacionais.

CARREIRA FONTE DA TELHA-PINHAL DO REI

Partidas da Fonte da Telha: 6.05, 7.45, 9.35, 10.35, 13.35, 17.25, 19.05, 21.15, 23.30 e 23.55.

Partidas do Pinhal do Rei: 7.20, 8.05, 9.50, 10.50, 13.50, 17,40, 19.20, 21.30 e 23.30.

Efectuam-se nos meses de Julho a Setembro.

Diário da Outra Banda

Vai construir-se na Costa da Caparica a Colónia Balnear da G. N. R.

Vai ser celebrado contrato, por 1729 contos, para a construção da Colónia Balnear Infantil da Guarda Nacional Republicana, na mata da Costa da Caparica.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Todos querem casar» e «Os assassinos estavam de volta» (17 anos). *Academia* — Às 21 e 15: «A Fuga dos Vikings» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — 21 e 15: «O rei de Roma» e «O corcunda» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 15: «O mundo no meu bolso» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Estrada na montanha» e «Rebelde do Quénia» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Moldura negra» e «Escrito pelo destino» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «A vingança» e «Rififi em Tóquio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A Aguiar. 258 (Tel 2273012)

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — *União Moitense* — Av Dr Teófilo Braga 1 (Tel 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

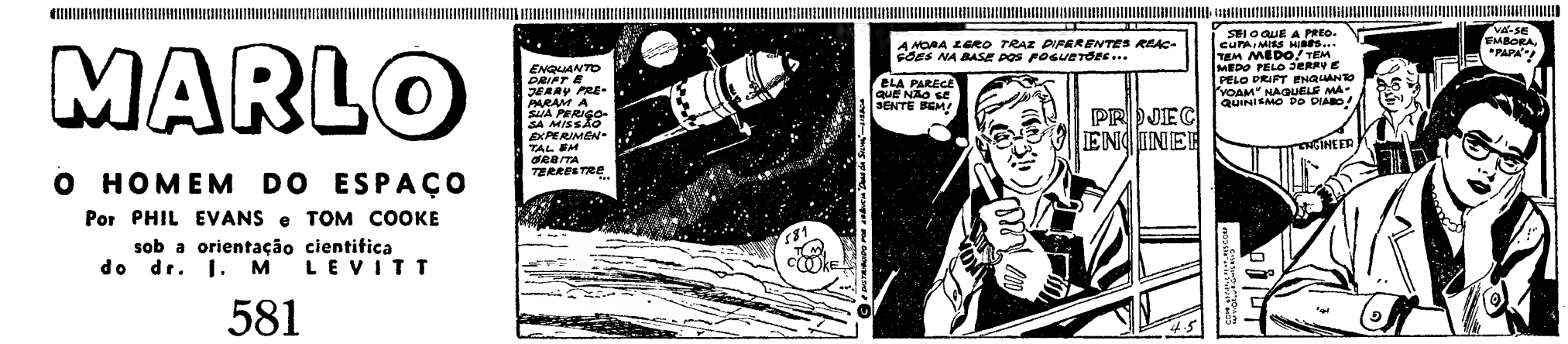
SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO F. AQUARIO



DECISÕES DA CÂMARA DOS DEPUTADOS DO BRASIL SOBRE OS TRABALHADORES

(Continuação da 1.ª página)

pasta das mãos do seu precedessor, Evandro Lins e Silva.

Num discurso proferido no decorrer da cerimónia, Araujo Castro, que é considerado como um dos diplomatas mais competentes do Itamarati, afirmou que o seu programa consistiria antes de mais nada em «continuar a executar a política externa independente e dinâmica, que recentemente dera ao Brasil um lugar na cena internacional». «Não pertencemos a nenhum bloco» — disse Araujo Castro. «Fazemos parte de um sistema, o sistema panamericano, mas o que queremos principalmente é desenvolver contactos e trocas com todos os países do Mundo, sem de qualquer modo renegarmos as nossas tradicionais alianças». — (F.P.).

UM BENEFICIO PARA OS TRABALHADORES

BRASILIA, 23 — A Câmara dos Deputados aprovou uma lei que estipula uma gratificação mensal especial para todos os trabalhadores, variável conforme o numero dos seus dependentes. Os trabalhadores receberão 4000 cruzeiros (cerca de 130 escudos) por cada pessoa a seu cargo.

O ordenado mensal mínimo no Brasil é de 21 mil cruzeiros, sendo este «salário familiar» recebido por todos os funcionários publicos federais e estaduais, desde que Getulio Vargas foi presidente da Republica, antes da segunda guerra mundial. — (A. N. I.).

Compareceram em tribunal

sete pessoas ligadas ao assalto do comboio inglês

LONRES, 24 — Sete dos oito indivíduos presos até agora em relação com o assalto ao comboio-correio Glasgow-Londres, compareceram esta manhã no tribunal de primeira instancia de Linsdale Place, presidido por um lavrador da região, que faz as vezes de juiz.

O oitavo, detido ontem em Leicester e cujo nome ainda não foi revelado, continua a ser interrogado em Aylesbury. Dos sete detidos que chegaram ao tribunal, cobrindo o rosto com mantas, são acusados de cumplicidade no roubo, Roger John Cordery, de 42 anos, William Boal, de 50, e Charles Wilson, de 31.

Os restantes quatro são considerados encobridores: Alfred Pilgrim, de 52 anos, sua mulher Mary Florence Pilgrim, de 49, a senhora Renee Boal, de 42, e a senhora Mary Manson, da mesma idade.

Depois da breve audiência, o tribunal decidiu manter os arguidos á disposição da justiça até ao próximo dia 2, embora a Polícia informasse que não se oporia á libertação provisória dos quatro indivíduos pronunciados como encobridores, nomeadamente as três mulheres.

Entretanto a Scotland Yard pediu a colaboração da Interpol, em Madrid, na perseguição aos assaltantes do expresso Glasgow-Londres — anunciou um informador da Polícia espanhola. — (A. N. I. e F. P.).

A tripulação do «Viriato» regressa no «Carvalho Araújo»

HORTA, 24 — Tendo desembarcado práticamente sem roupas, pois deixaram tudo a bordo do lugre bacalhoeiro que se afundou entre as ilhas Graciosa e S. Jorge, os sessenta e cinco tripulantes do «Viriato» estão a ser carinhosamente assistidos pelo capitão do porto da Horta, tenente Rui de Castro.

Encontram-se todos relativamente bem e alojados nas instalações da rádio naval, da Casa dos Pescadores e do quartel de bateria de costa, devendo embarcar para Lisboa, no paquete «Carvalho Araujo», que sai deste porto no dia 27. — (A. N. I.).

PARA PRATAS E CRISTAIS
Brillant Buhler
É UNICO!

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Eleições em Argel

ARGEL, 24 — Segundo os jornais diários argelinos «Alger Republicain» e «Depeche d'Algerie», a eleição do presidente da Republica efectuar-se-ia no próximo dia 15, isto é, uma semana depois do referendo acerca do projecto da Constituição. — (F. P.).

● Congresso para o bem-estar social

NYMEGEN (Holanda), 24 — O 10.º congresso mundial para o bem-estar social começou nesta cidade, com a presença de cerca de 1200 pessoas, na maioria funcionárias dos serviços de assistência social de mais de 30 países. — (R.).

● A rainha-mãe da Inglaterra vai à Austrália

LONDRES, 24. — A rainha-mãe Isabel aceitou o convite do Governo australiano para visitar aquele país durante umas quatro semanas, em Março do ano que vem. Antes, a mãe da soberana britânica passará duas semanas na Nova Zelândia.— (F. P.).

Confessa modestamente ter 160 anos...

TEHERÃO, 24 — Machadi Abbas é a vedeta incontestada da aldeia de Palang Azad, na província iraniana de Mazanderan, na margem do Cáspio, e constitui a principal, se não unica atracção turística do sítio. Porque Machadi confessa modestamente... ter 160 primaveras. — (F. P.).

OS ACONTECIMENTOS NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª pagina)

tudos. As emissoras diziam que o Governo poderá ser forçado a adoptar atitudes drásticas, caso os estudantes não sigam os conselhos do Governo.

A Rádio Nacional transmitiu também apelos, em nome do general Ton Dinh, dirigidos aos comerciantes de Saigão, pedindo-lhes para não aumentarem os preços nem especularem, sob a ameaça de serem julgados em tribunal militar.

Entretanto, os dirigentes budistas afirmam que o Governo está a tentar dividi-los, escolhendo um bonzo conciliador que seria convertido em dirigente de um movimento budista reorganizado, depois do Governo se desfazer dos militantes mais activos.

Círculos geralmente bem informados disseram que o presidente Ngo Dinh Diem projecta receber o chefe budista supremo, Thich Tinh Khiet, antes da sua libertação. Tinh Khiet, que tem 80 anos, não desempenha papel importante na campanha budista mas, na sua qualidade de chefe supremo, tem assinado muitas cartas. Muito velho e debilitado, Khiet parece ter sido ligeiramente ferido durante o violento assalto da Polícia e da tropa contra o pagode de Xa Loi. — (R.).

O CAMBODJA PEDE A INTERVENÇÃO DA O. N. U.

PHNOMPENH (Cambodja), 24 — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Cambodja, Huot Sambath, enviou ao secretário-geral das Nações Unidas, Thant, um telegrama pedindo-lhe a intervenção da O. N. U. no Vietnam do Sul e a convocação de uma sessão da Assembleia Geral para estudar a situação naquele país. — (A. N. I.).

Tito e Kruchtchev vão conferenciar na ilha de Brioni

SPLIT, 24 — Kruchtchev chegou a esta cidade da costa dalmática, a bordo do iate pessoal do marechal Tito, a caminho da ilha de Brioni.

O estadista russo e Tito desembarcaram para uma visita á cidade. Os dois políticos permanecerão durante três dias na ilha de Brioni, durante os quais entabularão conversações.

Em Split uma representação dos funcionários comunistas locais cumprimentou, na doca, o chefe do Governo soviético. Uma banda tocou os hinos russo e jugoslavo e um grupo de jovens pioneiros presenteou Kruchtchev com ramos de flores.

Grande multidão, incluindo turistas estrangeiros, assistiu á passagem do chefe soviético através das ruas que conduzem ao centro da cidade. — (A. N. I. e R.).

Descoberta uma bomba num avião espanhol

MADRID, 24.—Uma bomba descoberta ontem de manhã a bordo de um «caravelle» da Ibéria, no aeroporto de Barajas, teria sido colocada no aparelho em Francfort, há cinco meses, pelo anarquista Joaquin Delgado Martinez, garrotado no dia 17, em Madrid — anuncia a agência espanhola «Cifra».

A Companhia Ibéria, recorda-se, tinha recebido em Março uma chamada telefónica da sua agência em Francfort, indicando-lhe que havia sido colocada uma bomba a bordo de um dos seus aparelhos, mas durantes as buscas que então se efectuaram o engenho não foi localizado.—(F. P.).

OS MARQUESES DE VILLAVERDE EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 24. — Os marqueses de Villaverde, que se mostram encantados com Lourenço Marques, foram ontem recebidos pelo governador-geral, contra-almirante Sarmento Rodrigues. Acompanhava-os o dr. Cristobal Mantinebordiu e o eng. Eduardo Aznar.

Os marqueses partiram hoje para a Beira, a fim de visitarem o parque nacional da Gorongosa e participarem depois num safari com o caçador José Simões Marques, que espera encontrar ali a palanca preta que não viu em Angola. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco, predominando de norte, e o céu estava limpo, por acção de uma depressão de origem térmica, centrada sobre Espanha.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Porto, 17°; Portalegre, 25; Penhas Douradas, 20°; Lisboa, 19°; Faro, 25°; Sagres, 19°; e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,3; na água do mar, 15°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS — Máxima, 28°,5; mínima, 15°,,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 34°,2; mínima, 20°,7.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo; vento fraco, soprando no litoral da Estremadura durante a tarde, em regime de nortada fresca; neblina e nevoeiro na faixa costeira, a norte do Cabo Carvoeiro.

FÉRIAS COM PARA SI CREDI-STAR

ALGUMAS DAS VIAGENS* QUE A AGÊNCIA DE TURISMO S.T.A.R. PREPARAU JÁ PARA SI:

VIAGEM AO ORIENTE
VOLTA AO MUNDO
FÉRIAS EM LONDRES E NA ESCÓCIA
FÉRIAS EM PARIS
FÉRIAS EM MADRID
FÉRIAS NA SUIÇA
FÉRIAS NA ITÁLIA
FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA
FÉRIAS NA BÉLGICA E HOLANDA, VIA PARIS
FÉRIAS EM ISRAEL
GRANDE CIRCUITO DE ITÁLIA
OS LAGOS SUIÇOS E ITALIANOS E VENEZA
FÉRIAS NA GRÉCIA E NA TURQUIA

* Peça folhetos descritivos

SE NÃO TIVER TODO O DINHEIRO PARA A VIAGEM NÃO DESISTA: O PLANO CREDI-S.T.A.R. COBRE TODAS AS DESPESA DE VIAGEM E ESTADIA.

VIAJE AGORA — PAGUE EM PRESTAÇÕES SUAVES QUANDO VOLTAR.

S.T.A.R. TURISMO VIAGENS

SEDE
Avenida Sidónio Pais, 4-A
Telefone 53 89 71 — Lisboa

FILIAIS
Pr. dos Restauradores, 14
Telefone 36 25 01 — Lisboa
Rua do Alecrim, 10
Telefone 36 95 03 — Lisboa
Avenida de Nice, 4
Telefone 26 08 39 — Estoril
Avenida dos Aliados, 210
Telefone 2 90 92 — Porto

SR. CAPITALISTA!
COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL

APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
LISBOA: Rossio, 3-2.º Telefone 369384 P.P.C.
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º Telefone 20344 P.P.C.A.

21 MILHÕES DE AMERICANAS à procura de marido e em busca do êxito...

Só quem viveu algum tempo nos Estados Unidos pode compreender o que representa para os americanos a «corrida do êxito».

Os pais envidam todos os esforços para progredir na vida profissional, e esperam que os filhos alcancem sempre as melhores notas nos estudos. E como a mãe é o centro da família é sobre ela que repousa esta responsabilidade. Um estudo efectuado sobre 10 000 adolescentes concluía que apenas uma pequeníssima percentagem considerava o pai como chefe da família, todos os outros dando á mãe esse cargo Na verdade, os pais deixam-se convencer fácilmente de que a educação dos filhos é um domínio feminino por excelência, e de que os homens são incompetentes na matéria. Por isso, delegam todos os poderes na esposa.

Como a grande maioria das mulheres americanas trabalha fora do lar, ainda que em regime de meio tempo, é uma tarefa esgotante desempenhar bem o papel de mãe de família e fazer o tra-

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA)

NA PÁTRIA DE SHERLOCK HOLMES O QUE É E COMO FUNCIONA A SCOTLAND YARD

PARA os ingleses, Sherlock Holmes é uma espécie de herói nacional, modelo de toda uma literatura e símbolo e patrono da organização policial britânica, que dele se orgulha — embora nem sempre possa igualá-lo... A maior organização policial inglesa, a Scotland Yard — posta á prova naturalmente, pelo espectacular assalto ao comboio Glasgow-Londres, levado a cabo com uma perícia científica nos melhores moldes de um filme policial — beneficia de um prestígio quase lendário em todo o Mundo.

Mas o que é, afinal, a Scotland Yard?

Criada em 1829

Vejamos, resumidamente, o que é e como funciona esta famosa organização policial.

A Scotland Yard tem a sua sede numa travessa escusa, que começa em Whitehall, a avenida onde estão os ministérios britânicos. Foi em 1662 que aquela travessa começou a estar associada á Polícia. Naquele ano, a esquadra da Polícia de Westminster foi instalada no Palácio da

(CONTINUA NA 15.ª PÁGINA)

UM ESTRANHO ARTISTA de raro engenho e original talento

transforma as raízes em obras escultóricas

UM prospecto turístico do Liechtenstein afirma: «Não venha de avião, porque no nosso país não há aeroportos. Não venha de comboio porque não temos caminhos de ferro. Venha a pé, de bicicleta, ou, se não tiver automóvel, aproveite o carro do correio». E assim é na verdade: este pequeno país tem apenas 25 quilómetros de comprimento e 17 000 habitantes. Entre as glórias do pequeno território figuram os selos, célebres em todo o Mundo, e as esculturas de madeira feitas pelo artista Rudolf Schadler.

Na pequena aldeia de Masescha, situada na montanha sobre o Reno, uma grande casa cheia de sol abriga Schadler, as suas esculturas, os seus poemas e a sua musica. As suas obras vivem no parque que rodeia a casa. Aqui, um ramo deformado transformou-se numa coruja, ali uma raiz deformada tinha-se metamorfoseado numa leve dançarina e mais além uma raposa saiu dum tronco de pinheiro. Um fauno,

(CONTINUA NA 15.ª PÁGINA)

Diario de Lisbôa

magazine

NESTE NÚMERO:

«Panorama Internacional» ● «O Riso da Semana» «O que vai pelo Mundo» ● «Questões de Linguagem» «Xadrez para Todos» ● «Para os Mais Pequenos» «Veja a Diferença» e numerosos assuntos da actualidade

Revoada de graças

A ULTIMA DE JACQUES CHAZOT

— Você já sabe que Marie Chazol se vai casar?

— Ah! E quem é o feliz mortal?

— O pai dela.

A RAZAO DA PARTIDA

Um senhor arranjou um professor para o seu menino e ficou muito admirado de que ele se tivesse ido embora, sem ele saber o motivo da sua retirada e escreveu-lhe a perguntar.

«Saí por duas razões: a primeira porque o menino estava muito atrasado e a segunda porque o pai se estava adiantando muito».

ERA NA PÁSCOA

O galo da quinta voou para a janela da casa de jantar e viu sobre a mesa um belo açafate cheio de ovos de todas as cores. Ficou furioso e foi a correr á procura do pavão e matou-o.

PESCA MARAVILHOSA

Um pescador gabava-se de que era capaz de fazer pescas maravilhosas sem cana, sem anzol e sem isca. Basta deitar alguns litros de loção capilar no curso de água. A barba começa a crescer-lhes. Falta só abrir uma loja de barbeiro á margem do rio e gritar: «O senhor que se segue».

IGUALDADE DE CIRCUNSTANCIAS

Um cliente queixava-se amargamente ao seu alfaiate de que do fato que ele fizera há seis meses e pelo qual pagara 1500$00 já não restava nada.

Ele respondeu-lhe com a maior naturalidade: E o senhor julga que me resta alguma coisa dos 1500$00?

M. CHEVALIER NA AMÉRICA

Maurice Chevalier foi dar um concerto á América e uma admiradora aproximou-se para lhe dizer que tinha visto o retrato dele numa exposição de pintura e que o achou tão parecido que o beijou. Naturalmente Chevalier perguntou-lhe se o retrato lhe tinha retribuido, ao que ela respondeu que não.

Então Maurice Chevalier, com grande dignidade afirmou-lhe:

«Então o retrato não estava assim tão parecido como a senhora diz».

CONVERSA DE AMIGOS

Falava-se do perigo de uma guerra e aquela boa senhora muito impressionada declarou:

— Se realmente houver uma guerra e o meu marido vier a morrer nela, vou imediatamente instalar-me no campo.

— Acho muito bem. E eu irei levar-lhe flores todos os domingos ao cemitério.

— A radiografia não assinala nada de especial? Bem, mas essa radiografia é da minha mãe...

— Gosto muito desses... ou já os experimentei?

OPINIÕES DE GENTE CONHECIDA

Gabando-se de ser o míope francês mais bem equipado de óculos dizia: «Tenho três pares: um para ler, outro para ver ao longe e um terceiro para procurar os dois primeiros que perco a toda a hora»

*

De Frank Sinatra, ex-marido de Ava Gardner: Há duas especies de mulheres: as que tentam transformar os homens em burricos e as que o conseguem.

*

A mais bela prova de confiança que uma mulher pode dar a seu marido é, diz François Perier, comprar um frigorífico ou um casaco de peles a crédito.

*

A Casa da Moeda de França, segundo Chompi, queria pôr em circulação um novo sêlo com o general de Gaulle em altura, mas não foi possível; não cabia.

*

Pensamento profundo de Orson Welles: «E' muito agradável ter dinheiro; isso nos permite escolher a forma de miséria que melhor nos convém».

*

O cónego Kir, que, além de deputado, tem a seu cargo a igreja de Dijon, recebeu a visita de um rico industrial da cidade que lhe disse: «Diga-me, bom padre, se eu fizer uma dádiva de cinco milhões á sua igreja, salvarei a minha alma?»

— Não sei, meu filho, respondeu o cónego, mas é sempre bom experimentar.

*

M.me René Floriot defendia um genro acusado de tentativa de assassinio:

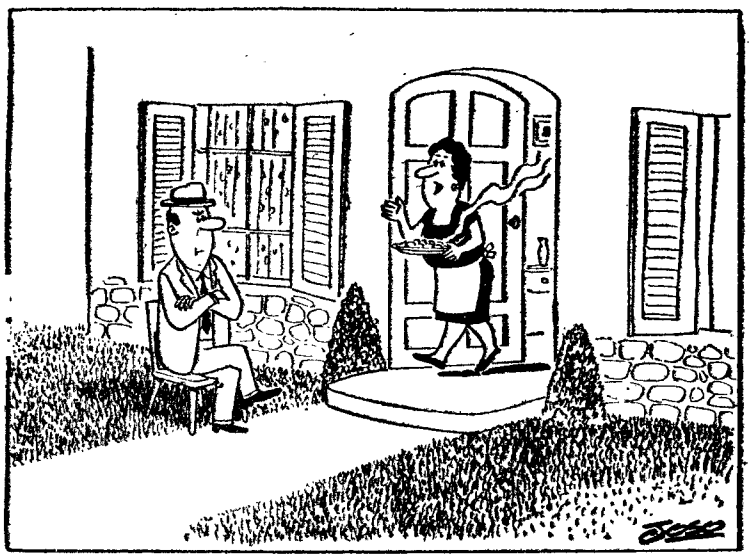
— Consta do processo, disse o juiz ao réu, que foi o alcool que o levou a atirar sobre a sua sogra.

— Não, sr. juiz. O alcool é que me fez errar a pontaria.

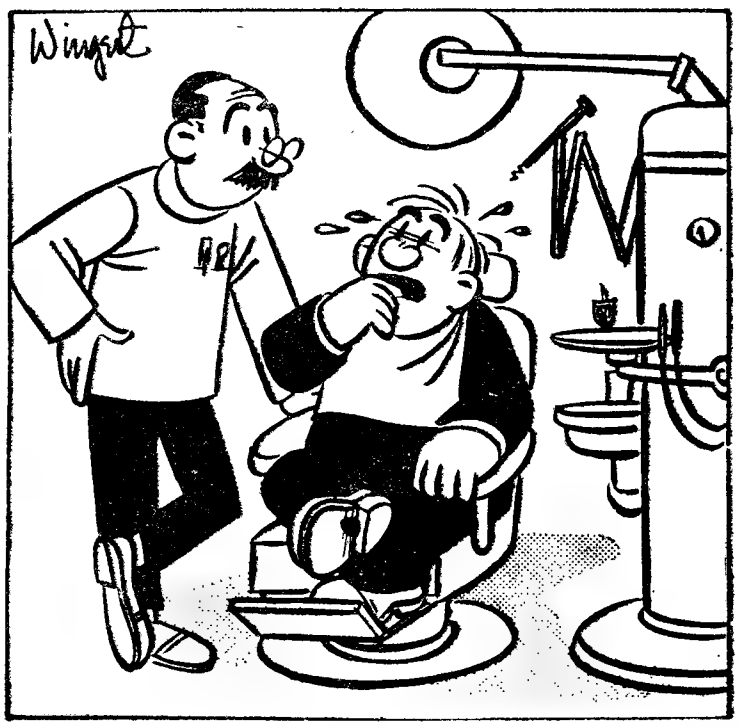
*

Pablo Picasso tem sido assediado pelos editores para que publique as suas memórias e explica: «As unicas coisas que eu poderia escrever, diz ele, não as poderia dizer».

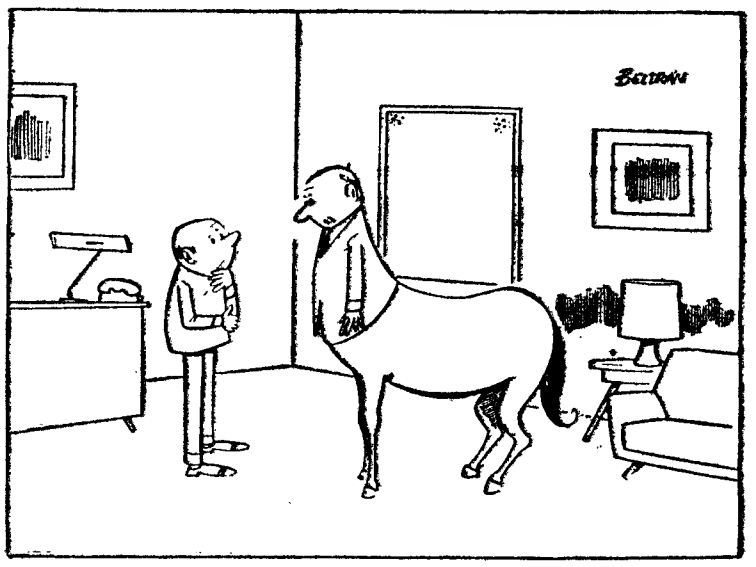
O Riso da Semana



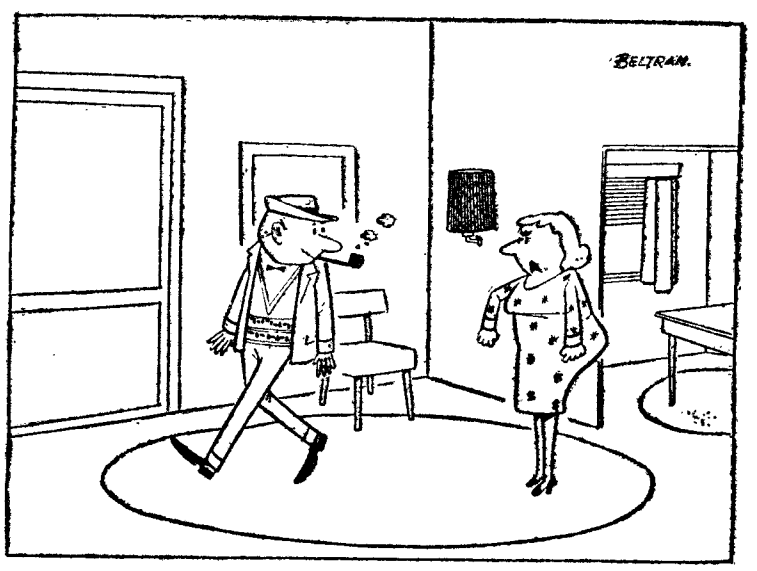
— Desculpa, mas hoje tens de comer aqui. A mesa está ocupada por umas amigas que estão a jogar a canasta...



— Engraçado: Há coisa de um minuto doía-me. Passou-me completamente. Parece que já não vale a pena...



— Doutor, o problema é apenas este: saber se devo comer frango com batatas ou alfarrobas...



— Então há novas empregadas no escritório? Vais tão pinoca!...

FILHA DE PEIXE...

Esta bela jovem, de expressivo sorriso, é Dominique Vilar, filha do grande actor e encenador francês Jean Vilar. Dominique, como era fatal, foi atraída pela carreira paterna, sendo aprovada no Concurso do Conservatório

Montagens e fábricas de veículos

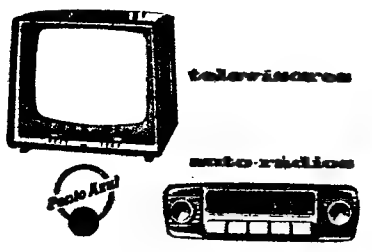
Estava previsto que a industria nacional de fabrico e montagem de veículos estivesse a laborar em pleno no ano corrente. Por tal motivo, legislou-se nesse sentido, em 1961, determinando-se que «a partir de 1 de Janeiro de 1963 a importação, na Metrópole, de veículos só poderá fazer-se até ao limite de 75 automóveis por fabricante e por ano».

No entanto, reconheceu o Governo que o período decorrido foi «insuficiente para a instalação de oficinas de montagem que assegurem o regular abastecimento do mercado a partir da data do decreto-lei n.º 44 104 (7-12-1961). Assim em 1962, nada menos de 21 marcas de automóveis figuram nas estatísticas do seguinte modo:

Volkswagem, 2429; Fiat, 1891; Ford-Taunus, 1435; Austin 1230; Opel, 1154; Simca, 956; Morris, 887; Renault, 801; Anglia, 790; Citroën, 754; Peugeot, 693; Consul, 687; Mercedes-Benz, 641; Vauxhall, 502; Neckar, 367; Triumph, 365; NSU, 321; BMW, 250; DKW, 213; Zephyr, 86; Chevrolet, 79.

Entretanto, estão autorizadas montagens ou fabricos das seguintes marcas: Savien, Valmet, Barreiros, Volkswagem, AEC, UTIC-Guy, Citroën, Sava, Layland, Renault, Ford, Mercedes, DKW, Peugeot Berliet, Opel, Vauxhall, Bedford, Hillman, Henschel, Magirus, Skoda, Standard, Triumph, Scania, Vabis, Austin, Morris, MG, Fiat, Simca, Büssing, Hanomag, Tempo, Gommer, Karriere, Man, Atkinson, Steyr, OM, BMW, Seddone, e outras de menor importancia, ou a criar.

As instalações situam-se nas seguintes regiões: Trofa, Aveiro, Setubal, Cabo Ruivo, Mangualde, Guarda, Azambuja, Tramagal, Ovar, Valongo, Covelas, Bombarral, Vendas Novas, Vila Nova de Gaia Funchal.



BOSCH

o frigorífico de maior venda na Europa

A ELECTRIFICADORA
Rua das Portas de Sto. Antão, 130-134
Telef. 321204-321205-321210 - Lisboa

A Estrada Panamericana

A construção da Estrada Panamericana, que ligará todos os países das Américas, vai tomando vulto e foi motivo de estudo e debate durante o congresso da Federação Internacional de Estradas, reunido em Washington.

Unanimemente, os países interessados reiteraram o seu apoio á construção da rodovia bem como á criação de uma autoridade internacional de transito interamericano. As medidas adoptadas constituíram uma demonstração de apoio á entidade visando a unificação do sistema continental de transito.

Entre os trabalhos apresentados ao congresso em numero de 350, destaca-se o dos brasileiros Cláudio Magalhães e Augusto Pestana, sobre «ajuste de preços nos contratos para a construção de estradas».

BEATRIZ DA HOLANDA

(A MAIS RICA HERDEIRA DO MUNDO) VAI VIVER SÒZINHA NUM VELHO SOLAR

A princesa Beatriz da Holanda vai mudar de casa. Sairá do castelo onde tem vivido toda a vida no seio da família e passa a ficar instalada num pequeno solar.

Que uma jovem de boas famílias, rica como Cresus, espere os seus vinte e cinco anos para anunciar aos seus que está decidida a fazer vida á parte — aí está uma coisa que pode chocar muitos espíritos retrógrados. Mas Beatriz resolveu abandonar a sua residência oficial no palácio de Soestdjik e passar a viver numa discreta e romantica moradia do séc. XVII.

Será, com efeito, no pequeno castelo de Drakesteyn, que foi completamente restaurado segundo o gosto da herdeira do trono da Holanda, que Beatriz viverá, longe da corte e livre de organizar a vida á sua maneira.

Nesta subita partida não houve nehuma razão de Estado nem subitas incompatibilidades na primeira família dos Países Baixos. Trata-se de uma tradição desta tranquila monarquia, que é uma das mais evoluídas da Europa. Na corte holandesa pensa-se que uma jóvem, aos vinte e cinco anos, tem obrigação de passar a viver por si própria e arranjar a sua vida de maneira independente, afastando-se da tutela dos parentes.

A rainha Ema, bisavó da princesa Beatriz, iniciou a tradição. Depois, cada uma das herdeiras ou irmãs tem respeitado a tradição, pois aos vinte e cinco anos é tempo de aprenderem a voar com as próprias asas.

Aliás, esta independência deve até ajudar Beatriz a ser uma boa rainha para os holandeses. Ainda recentemente, se deu o mesmo caso com Fabíola, a jovem moderna de boas famílias que vivia sòzinha no seu pequeno apartamento de Madrid antes de ter encontrado Balduino da Bélgica.

Beatriz continua a ser um dos melhores partidos do Mundo, mas, na corte de Juliana, as herdeiras não se casam cedo. É natural que a neta preferida da rainha Guilhermina continue gozando, por mais uns anos, a liberdade e independência de uma rapariga solteira. Apesar de os deveres sociais e de representação, lhe tomarem o tempo todo, será com muita alegria que Beatriz repousará na sua nova casa onde, mais do que em qualquer outro lugar, ela é rainha.

A «PRIMEIRA VOLTA DE MANIVELA» — Eis aqui uma imagem «histórica» nos estudios de Boulogne. Paul Meurisse e Michèle Morgan no momento em que ia dar-se início á rodagem do filme «Um senhor «bem»... sob todos os aspectos», realizado por André Hunnebelle, que se vê entre os dois prestigiosos artistas

ONDAS HERTZIANAS OU ONDAS MARCONIANAS?

UM CASO DE PATERNIDADE NA FÍSICA

Damos este artigo em complemento e conclusão do anterior *(Guilherme Marconi — Físico e Autodidacta?)*. Não interrogamos por sistema nem procuramos «inventar» problemas com o intuito de prolongar especulações. Cingimo-nos á realidade; esta nos faculta determinadas interrogações que neste caso reputamos fecundas, embora inesperadas.

★

Numa enciclopédia constituída por dezenas de volumes depara-se-nos a palavra *marconiterapia*, cuja definição — ao que se lê na referida obra — é a seguinte: «*Tratamento pelas ondas hertzianas*». Tal definição, contida numa obra recente, corresponde afinal ao que de há muito ficou assente mas está errado.

Nos compêndios e nos tratados de Física a expressão *ondas hertzianas* aparece para designar ondas que vulgarmente se qualificam como radiofónicas e radiotelegráficas.

No caso que apontamos, a definição de *marconiterapia* é contraditória. Com efeito, na *marconiterapia* utilizam-se as ondas curtas e ultracurtas. Isto equivale a dizer que se faz terapêutica pelas ondas que Marconi utilizou, as quais, na referida definição se diz afinal serem ondas hertzianas.

Esta, a contradição inerente ás definições e ideias vulgares. Sucede, porém, que o caso ultrapassa as frases de dicionário. Sem duvida, a questão, posta no ambito da Ciência, não se traduz por elementos isolados nem por obras de indivíduos separadas nitidamente. O progresso científico exige continuidade, permanência e contacto, acções e reacções em cadeia — para usar frases da Física.

Afirmando que a designação de ondas hertzianas não está de acordo com a realidade científica, passamos a demonstrar como a expressão vulgarmente usada, ondas hertzianas, não corresponde á realidade. Hertz, o físico alemão, iniciou o estudo das oscilações eléctricas buscando encontrar e definir algumas analogias com as ondas luminosas. Hertz sabia — todos sabemos — que as ondas luminosas são interceptadas por alvos opacos. Nestas circunstancias, ele não admitiria para as oscilações eléctricas propriedades que não fossem as das ondas luminosas.

O próprio Augusto Righi, professor de Física na Universidade de Bolonha — e o mestre que mais íntimo contacto manteve com Marconi — seguiu a orientação de Hertz e realizou diversas experiências de grande importancia para essa época (fim do século passado), experiências cuja descrição e discussão apresentou numa obra intitulada «Óptica das Oscilações Eléctricas», que então se tornou famosa devido á originalidade das investigações e ás hipóteses de trabalho que por via das mesmas formulou.

Augusto Righi, italiano como Marconi, excedeu os trabalhos de Hertz, tanto pela quantidade como pelas perspectivas que através desses trabalhos traçou para o futuro da Física. E, no entanto, para Righi, também, o comportamento das ondas eléctricas só poderia ser idêntico ao comportamento das ondas luminosas. Se Hertz conseguira produzir oscilações eléctricas de sessenta e seis centímetros de comprimento de onda, Righi por sua vez conseguiu chegar a produzir oscilações eléctricas com o comprimento de onda de dez centímetros e até menos. O ideal era então reduzir o comprimento de onda cada vez mais, até obter, se possível, comprimentos de onda o mais possível aproximados dos comprimentos de onda das radiações luminosas. Mas naturalmente, os aparelhos então disponíveis não permitiam tal, por mais que os aperfeiçoassem. Aqui, as limitações eram sobretudo de natureza técnica.

Apesar da tradição e do rumo dos mestres, Marconi em certa altura verificou que devia procurar trabalhar com ondas longas, no momento em que as ondas curtas deixaram de lhe oferecer interesse para os objectivos que pretendia alcançar: as comunicações a distancia, a distancias cada vez maiores.

Só mais tarde — bastante mais tarde — Guilherme Marconi lançou-se de novo ao estudo das ondas curtas e ultracurtas.

A consequente aplicação dessas oscilações de muito pequeno comprimento de onda resultou da necessidade de preencher uma lacuna em radiotelegrafia e radiotelefonia. Dentro desse ambito desenvolveu os seus estudos. A sua vida e a sua obra abrangem o estudo integral das oscilações eléctricas, quer se trate de ondas muito longas ou muito curtas.

Um caso de paternidade na Física

Em Ciência a rigor não devem existir nem o sentido nem a afirmação egoísta da posse. A preocupação de exercer tutela aniquila a inspiração, limita o rendimento, contribui para o isolamento, e este conduz á degenerescência das ideias quando imposto ou praticado a longo prazo. O investigador que pretenda realizar uma obra e tente sustentar que ela é inteiramente sua, corre o risco de transformar-se num megalómano desenfreado. Em Ciência não existe — não pode existir — uma obra ou um conceito desligado dos antecedentes. A criação, a descoberta representam sempre conjugação de elementos e síntese dos mesmos. Em Ciência também não se foge ao passado. Mas dentro desta harmonia podemos encontrar diferenças e razões que justificam a importancia maior de uma obra em relação a outras.

Como dissemos, Righi ultrapassou Hertz, tanto nas conjecturas como nas experiência, mas seguiu a mesma toada. Marconi divergiu de ambos. A questão não se põe, nem se resume portanto em termos de saber se devemos optar por um alemão ou por um italiano. Não é um caso de patriotismo ou nacionalismo, mas sim um caso de legitimidade científica.

Os termos *marconiterapia* e *marconigrama* evocam o nome de Marconi. *Marconiterapia* é o processo de tratamento de enfermidades com as ondas que Marconi estudou e colocou ao serviço da Humanidade. *Marconigrama* é a transmissão de uma mensagem por meio das ondas que Marconi estudou para utilização eficiente e prática. O físico alemão Hertz — cuja obra é, de resto, imponente, tanto em Física experimental como em Física teórica — pouco, muito pouco, contribuiu para a obra de Marconi, na medida em que esta obra se traduz pela garantia das radiocomunicações entre todo o Mundo. Na obra de Hertz, o estudo das oscilações eléctricas é um caso como tantos outros da sua actividade de investigador e não ultrapassou as quatro paredes do laboratório. Não se trata de menosprezar o valor de Hertz como físico. A sua projecção na Física é vasta; não precisa de qualquer defesa.

Referimo-nos antes á definição de *marconiterapia* que se encontra numa enciclopédia onde se diz que é *tratamento pelas ondas hertzianas*. Quando se diz *marconiterapia* alude-se á terapêutica pelas *ondas de Marconi (marconianas)*, e não de Hertz (hertzianas). Estaria bem dizer: *hertzterapia: tratamento pelas ondas hertezianas*.

A harmonia, neste caso, seria, ainda assim, de palavras e não de factos. Naturalmente, Hertz se fosse vivo, exigiria uma rectificação pois, como dissemos, a sua obra de grande altitude intelectual, não precisa de qualquer espécie de defesa.

O assunto não oferece motivos para um pleito, evidentemente. Cremos, no entanto, que as ideias e os factos devem ser remetidos aos lugares que lhes competem.

Se Marconi estudou e colocou ao alcance de qualquer mortal o emprego das ondas eléctricas como processo de radiocomunicações, é lógico dizer ondas marconianas ou ondas de Marconi. A paternidade é evidente; mesmo tendo em conta as restrições que o código da Ciência obriga a respeitar.

JOSÉ DA SILVA

Michel Simon ferroviário...

Michel Simon, esse magnífico actor de face escalavrada mas enorme talento dramático, vai reaparecer no papel de um ferroviário, na película «Le Train», actualmente em rodagem em Paris. Este filme, dirigido por Arthur Penn, em que intervêm Burt Lancaster, Claude Dauphin e Jeanne Moreau, é uma história da Resistência, que tudo faz para impedir que um comboio leve para a Alemanha obras de arte do maior valor, «requisitadas» por Goering aos museus franceses. O actor inglês Paul Scofield interpreta a figura de um coronel alemão

COUVE-FLOR EM PLÁSTICO

Está tendo cada vez mais apreciadores na Bélgica, Alemanha e países nórdicos a couve-flor embalada em saco de plástico, depois de lhes serem retiradas as folhas que a envolvem.

Segundo análises realizadas por técnicos americanos, as despesas de embalagem e transporte descem cerca de 38 por cento, dado que se necessitam de menos caixas e que as viaturas de transporte podem ser mais fácilmente descarregadas. Outras vantagens decorrentes deste novo processo são: melhor conservação da qualidade, possibilidade de venda imediata nos supermercados e perca mínima de peso (0,5% e sem embalagem de plástico, 5%).

Tudo decorre normalmente no «reino da Dinamarca»

... desde a educação ao amor e ao divórcio

O divórcio é um assunto tão fácil na Dinamarca que nem sequer se requisita a presença de um juiz. Educados num ambiente de extrema franqueza e numa democracia, não só civil e política, mas também familiar, os súbditos de Frederico IX não gostam de tragédias nem de compromissos. Há mais de quarenta anos que vivem num sistema legal que lhes permite um casamento enquanto tudo vai bem, mas que, quando corre mal, se dissolve com toda a facilidade.

Quando um casal resolve dar por findo o matrimónio, dirige-se ao «amtsmand», que é o representante do Governo dentro da autoridade local e, mesmo sem dizerem por que motivo se querem separar, obtêm imediatamente o divórcio. O preço a pagar é de 40 coroas dinamarquesas, mais ou menos o preço de uma refeição num restaurante.

Com este processo tão simples de dissolver um casamento, não é de admirar que os dinamarqueses se utilizem dele com uma grande frequência. Para quatro milhões e meio de habitantes, a média anual de divórcios é de 6550. «Se isto continua assim»— diz um dinamarquês da velha guarda — «qualquer dia teremos de gravar em mármore os nomes dos casais que nunca se divorciaram...».

Tome-se como exemplo Birgitta, uma jovem formada em Ciências por uma Universidade dinamarquesa. Conheceu o seu Eric na Faculdade e, dois meses depois, foi viver com ele, o que não chocou ninguém, pois é natural no país. Quando atingiu a formatura, verificou que estava para ser mãe. A conselho dos pais de ambos, resolveram casar numa igreja luterana. oram felizes? Nem mais nem menos do que antes, quando eram apenas dois estudantes vivendo sob o mesmo tecto.

As primeiras dificuldades começaram a surgir-lhes com o problema da habitação. Não tinham dinheiro, pois Eric estava a acabar o curso de Medicina e o emprego de Birgitta não bastava para pagar a renda da casa, quanto mais a despesa da família. Resolveram ficar alojados em casa dos pais, mas os anos de sacrifício que tinham pela frente não eram de molde a entusiasmá-los, pelo que resolveram separar-se, de comum acordo. «Foi melhor assim» — explica ela — «Eric poderá acabar o curso, sem estar com preocupações familiares e eu tenho diante de mim uma boa margem de tempo para pensar no trabalho, em viagens e até para encontrar, daqui a uns tempos, outro marido». A criança foi para um jardim de infância, onde a tratam muito bem e onde os pais vão vê-la, de vez em quando.

A realização do indivíduo feliz

Confissões como esta são frequentíssimas na Dinamarca. O que mais surpreende não é pròpriamente a história em si, mas o ar de naturalidade com que é contada. Jovens maridos divorciados e jovens ex-esposas não têm pudor algum em admitir que o casamento, por ser um assunto bastante sério, deve ser primeiro «experimentado».

Depois, se as coisas não correm bem ou se aparece outra «coisa» melhor, esse mesmo matrimónio pode romper-se. Aliás, é este o critério seguido pelos pais e amigos dos jovens desposados. «Não conseguimos compreender os bárbaros do Sul da Europa, que ainda falam do matrimónio como de um laço indissoluvel, e os semibárbaros do Norte que precisam de incomodar advogados e juízes para desfazer um casamento».

Os dinamarqueses, homens e mulheres, são criados sem preconceitos nem complexos. Nesse país próspero, tranquilo e feliz, as normas da moralidade são bastante diferentes das dos outros países, mas é preciso conhecer bem os seus habitantes para compreender que tudo se faz com a maior honestidade e «limpeza» de espírito.

As autoridade civis e religiosas são respeitadas enquanto proporcionam as condições necessárias ao pleno desenvolvimento da personalidade de cada um e não **quando põem obstáculos.** As unicas imposições aceites são as tendentes a livrar a comunidade da desordem e dos excessos. O direito á vida privada é sagrado, o direito á solidariedade social é indiscutível. O Estado e a Igreja violaram essas leis se proibindo o divórcio, obrigassem um cidadão a uma renúncia que, sem afectar a comunidade, o tornaria infeliz.

Tudo deve ser claro, ainda mesmo o que nos outros povos se pensa ser assunto proibido. Só perante uma estrada bem conhecida, o viandante sabe se lhe interessa ou não percorrê-la... e até que ponto.

Nas escolas, as matérias e os métodos de ensino são coerentes com este princípio. A educação sexual é ministrada a partir dos primeiros anos do liceu. O mestre começa: «Carlo teve um irmão... Sabem como é que ele nasceu?». Os alunos dão as respostas mais variadas, mas o professor corrige: «O irmãozinho de Carlos nasceu assim e assim...».

Mais tarde, são usados gráficos e ilustrações para explicar o mecanismo de reprodução da vida. Segundo um professor dinamarquês, o conhecimento preventivo do corpo e das funções que se revelam no início da puberdade evita a formação de traumatismos psicológicos.

Deste modo, os alunos atingem a maioridade completamente preparados para a vida sob o aspecto material. Este sistema de educação, que tanto se preocupa com a libertação de complexos e a formação de personalidades plenamente desenvolvidas, não tem, em contrapartida, uma grande eficácia no aspecto moral. Daí o grande numero de divórcios na Dinamarca.

HORARIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida às 18-10 SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada às 22-08.

SINES: Partida, às 7-50, SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 9-11; LISBOA (Terreiro do Paço): Chegada às 11-55

As «casas flutuantes» dos Países Baixos

HÁ uma «rua» holandesa que parece pavimentada de espelhos, tal a suavidade do seu solo em que tudo se reflecte. Trata-se de uma superfície aquática em que se espelham pequenas casas de aspecto singular. São verdes, brancas, vermelhas... algumas amarelas... Umas terminam em ponta, outras são quadradas, porém, todas seguem um mesmo plano e todas se balançam suavemente no líquido elemento. E' uma «rua» repleta de casas-flutuantes ancoradas ao cais, residências que começaram a ser utilizadas como tal ao surgir, com o término da guerra, o grave problema da habitação.

Se nos aproximarmos da água, pelas pontezinhas que unem as embarcações á terra firme, poderemos ver, submergidos nela, uns curiosos répteis: os encanamentos para água e fios telefónicos.

De manhã, a dona da primeira embarcação está entregue á limpeza das janelas no estreito espaço que medeia entre o lado da barca e a «rua», sustendo-se com apenas uma das mãos ás cordas que pendem do barco, para evitar de cair na água. Vemos; pois, que algumas das fainas da dona de casa nessas moradias não diferem muito das dos marinheiros.

O morador do barco vizinho, por seu lado, acha-se ocupado em esticar os cabos, porque as maromas faziam oscilar a lâmpada da salinha. Um pouco mais longe vemos outra dona de casa estendendo roupa na popa da sua embarcação, coisa não muito de acordo com a estética. Quando esta família compartilhava a moradia com outros parentes, tinha de fazer secar a soupa defronte do fogoda lareira. Melhoraram, portanto, agora.

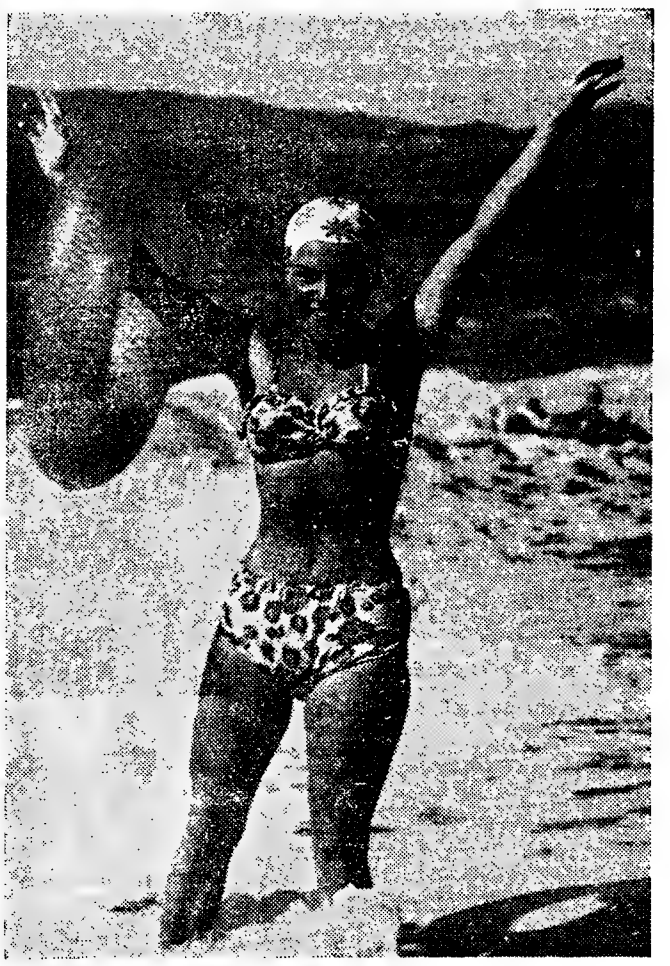
Entremos em um desses barcos- moradia e vejamos primeiro a pequena cozinha, que também faz ás vezes de vestíbulo. O gás usado pelas donas de casa é engarrafado. Durante as actividades culinárias mantêm-se sempre as janelas abertas, mesmo em pleno Inverno, com o fim de evitar a formação de água condensada, pois essa pode produzir oxidação, o inimigo numero um das casas-flutuantes. A ferrugem nos barcos pode abrir caminho para a água, e o pior é que só se descobre, muitas vezes, tarde demais, e nesse caso ou se bombeia a água ou a embarcação afunda. Cada três anos as casas-flutuantes com cascos metálicos devem entrar em reparação. Além disso a polícia fluvial realiza inspecções periódicas.

A bordo dessas curiosas habitações, para qualquer lado que se olhe há água. Um belo espectáculo, sem duvida, mas sob cuja negra e brilhante superfície podem estar ocultas um sem numero de dificuldades. A vida nesses barcos-moradia é muito diferente daquela em embarcações surtas nos lagos afastados das cidades. Estas ultimas possuem com frequência pequenos terrenos anexos ou próximos ao local em que estão ancoradas. Dispõem, inclusive, de jardim com flores, e em muitos deles criam galinhas e coelhos. Aos meninos que brincam nos arredores, atam-se cordas para evitar que caiam á água. A água potável—que é distribuída lá. em uns barcos-tanque que as visitam regularmente — é guardada em depósitos próximos ás casas.

Sendo a Holanda um país geralmente humido, pode imaginar-se algo mais humido que uma casa-flutuante? No entanto, com uma boa calefetação, um tecto duplo e um revestimento de madeira nas paredes, não é difícil obter nelas a mesma temperatura das casas normais. Não há, pois, razão para deixar de viver nesses barcos. No rio Amstel, em Amesterdão, existe, inclusive, um, chamado «barco-escola», onde centenas de crianças aprendem a modelar, desenhar, etc., depois das horas escolares. Em algumas zonas podem alugar-se salas flutuantes, para reuniões. E' uma pena que o prazer da vida sobre a água esteja limitado a um determinado numero de famílias afortunadas, já que o espaço disponível para esses barcos vai sendo ocupado lenta, mas inexoràvelmente. As autoridades municipais e marítimas empenham-se em violentas batalhas por cada metro quadrado de «água habitável» e a lista de famílias que esperam licença para fundear a sua embarcação em algum lugar, vai aumentando cada vez mais.

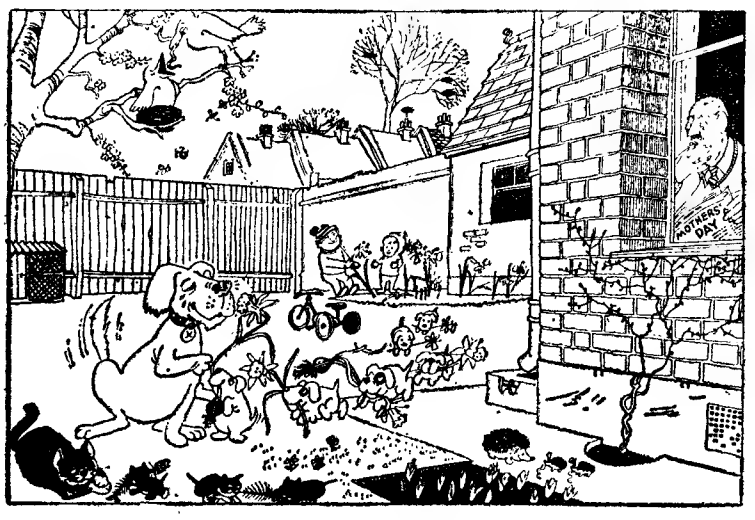
Entretanto, o problema da escassez de moradias teve a virtude de dar um curioso aspecto á paisagem holandesa: as «ruas» das casas flutuantes. Durante o dia, um espectáculo cheio de cor; á noite, o cintilar de milhares de luzinhas que iluminam a intimidade desses aquáticos lares. Os gastos de conservação dessas moradias, no entanto, são mais elevados, pois é preciso manter o barco em perfeito estado de limpeza, sem o que não existiria o direito de elogiar-se a dona de casa holandesa.

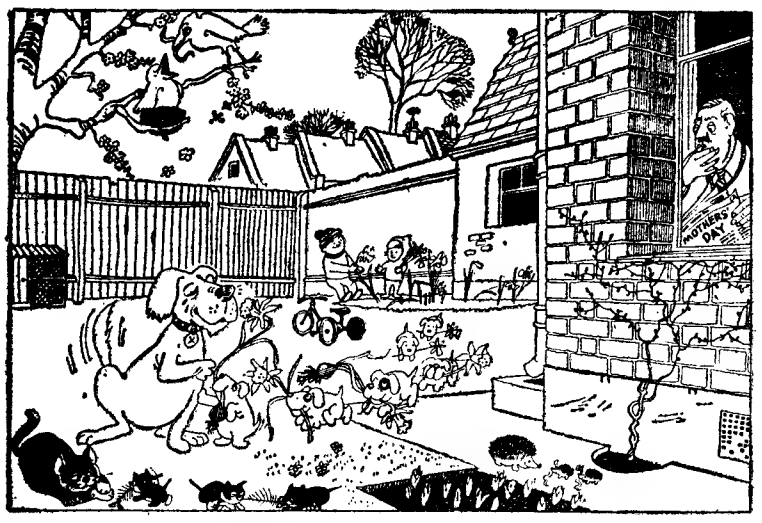
Sob o sol de Agosto



Agosto é o mês das praias e do sol, por excelência. Nas praias da Europa a juventude, principalmente, goza a alegria das praias e o prazer das ondas, com euforia expansiva e quase infantil. Até Berlim tem a sua praia, no lago Wannsee, onde foi obtida a imagem desta jovem banhista

VEJA A DIFERENÇA...





Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo, relativamente ao primeiro, apresenta dez diferenças. Caso o leitor as não descubra, veja a solução publicada em posição contrária.

Solução: 1 — O verme da ave que alimenta o filho noutra posição; 2 — Coelho no rés-do-chão da coelheira; 3 — Mais frutos no galho da direita da árvore maior; 4 — Travessa a mais no taipal junto á casa; 5 — Falta a cabeça do peixe-espinha; 6 — A grade de ferro sob a janela da direita é diferente; 7 — Mais ninhos na árvore; 8 — Falta uma flor no jardim do fundo; 9 — O canteiro junto ao cano está reparado; 10 — A cortina mais puxada ao lado.

UM TESTE PARA A LEITORA

VERIFICAR SE OS SEUS NERVOS SE ENCONTRAM EM «ORDEM»

No mundo de hoje, superagitado, superelectrificado e esgotante, os sentimentos humanos sofrem do mesmo mal. A agitação constante do dia a dia penetra na alma do indivíduo, tornando-o uma «pilha de nervos». Especialmente, na mulher, esta «pilha de nervos» pode ter diversas causas e manifestar-se das mais variadas formas.

Qualquer coisa pode ser motivo para uma crise nervosa na mulher dos tempos actuais: o vestido que chegou atrasado para a festa de anos, a criada que se despediu, o marido que saiu irritado pela manhã e não telefonou durante o dia, os filhos que resolveram andar de patins no corredor, etc.

O que é, portanto, preciso fazer para recuperar a calma?

A leitora costuma acordar, de noite, sobressaltada com um pesadelo? Fica gelada quando recebe um telegrama? Para si, o autocarro vem sempre atrasado, os cinemas estão sempre cheios, a vida é cansativa e não tem paciência para nada?

Precisa acalmar o coração, aclarar as ideias e não se deixar levar pela extrema agitação da vida moderna. Se estes sintomas se repetem com muita frequência, tome cuidado com a saude, pois, embora não tendo doenças, acaba por minar a resistência natural do organismo. Uma depressão nervosa ou uma ulcera no estômago não se apanham de um dia para o outro, antes são consequência de um contínuo estado de nervos, de andar sempre sob pressão. Resolva o teste que apresentamos, some as respostas positivas e negativas e depois reflicta um pouco, sobre o total. Se está realmente nervosa, ainda tem tempo de se tratar. Aproveite as férias para descançar, para não pensar em coisas tristes. Repouse, sossegue os nervos e, especialmente, não pense no futuro. Lembre-se de que a maior parte das nossas preocupações são originadas por coisas que ainda não aconteceram e que, provàvelmente, nunca acontecerão.

Viva o dia de hoje, mas primeiro resolva o seguinte questionário:

1 — Você faz grandes problemas de pequenas coisas?

2 — Sente-se alegre ou triste conforme o tempo está de chuva ou de sol?

3 — Cora fácilmente?

4 — Numa discussão entre amigos, acaba por se exaltar?

5 — Fica fácilmente perturbada por uma crítica ou um elogio?

6 — Assusta-se quando alguém a chama de repente, ou quando entram na sua sala de trabalho sem bater á porta?

7 — Sente-se aflita diante de um trabalho novo, ou com a perspectiva de uma mudança?

8 — Passa fácilmente da alegria para a tristeza, da exaltação para o abatimento?

9 — Está sempre insatisfeita consigo própria?

10 — Tem vontade de chorar sem saber porquê?

Respondeu a cinco perguntas afirmativamente e ás outras cinco «não»? Então, é medianamente emotiva e não tem grandes razões para mudar. Mas se respondeu mais de oito «sins», tome cautela consigo. Os seus nervos estão em risco de quebrar, no chamado «ponto de rebuçado». Reflicta um pouco sobre si própria e, se não conseguir melhoras, apele para o seu médico, antes que seja muito tarde.

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia—As 5.ª feiras, às 16 h.
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas

XADREZ PARA TODOS

ABERTURAS

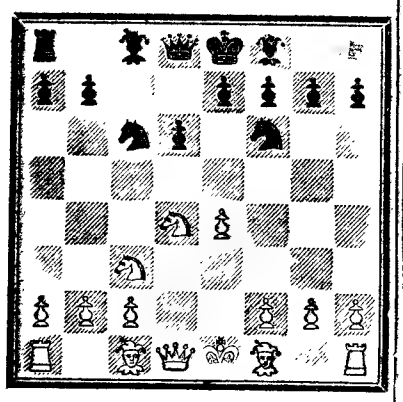
(Peão de Rei)

A **DEFESA SICILIANA** — uma das aberturas mais usadas — estabelece-se respondendo a

1. é4,
com
1. ..., ç5.

Uma continuação regular para esta abertura, que proporciona boas variantes:

2. C f3, C ç6; 3. d4, p×p; 4. C×p, C f6; 5. C ç3, d6.



Posição depois de 5. C ç3, d6

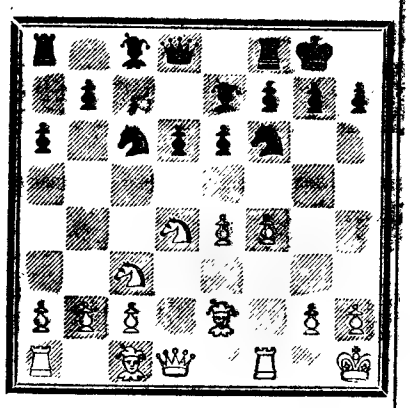
A resposta **d6** ao lance **5. C ç3** (do texto) recebeu a designação de **Variante Scheveningen**, e poderá prosseguir assim:

6. B é2, é6; 7. 0—0, B é7; 8. R h1,

(este ultimo lance é que determina o **Ataque Moroczy**)

8. ..., 0—0; 9. f4, a6.

As brancas têm possibilidades de prosseguir com êxito o ataque no flanco do Rei, mas as negras podem também tentar a sorte na ala da Dama.



Posição depois de 9. f4, a6

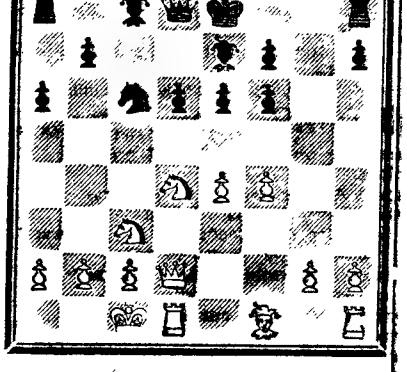
Voltemos á posição do diagrama 1, isto é, retrocedamos até aos lance que determina a **Variante Scheveningen** (5. ..., d6), e prossigamos com o **Ataque Richter:**

6. Bg5, é6; 7. D d2, B é7; 8. 0—0—0, a6; 9. B×C,

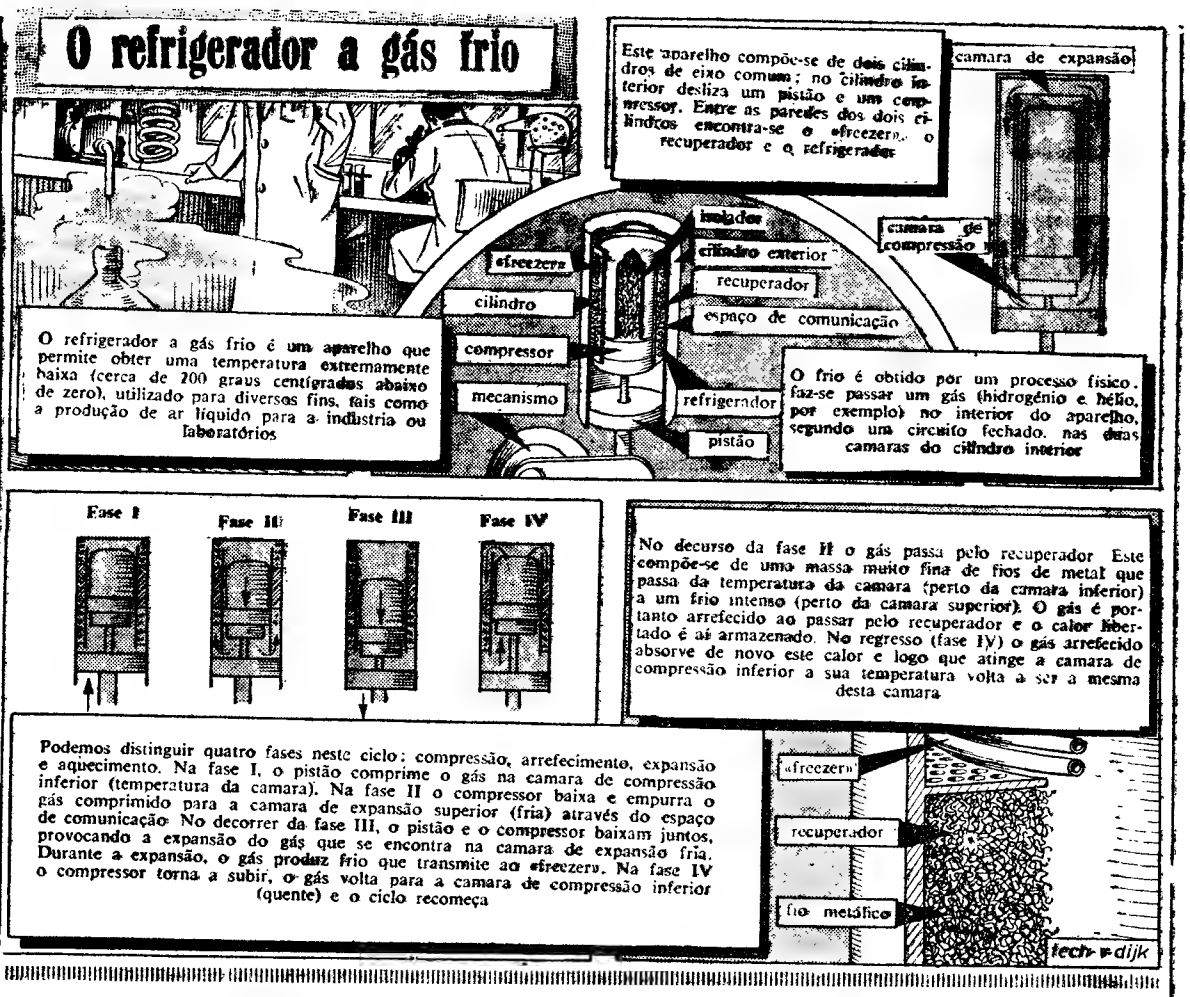
(este lance foi celebrizado por Goglidze e por isso recebeu o seu nome)

9. ..., p×B; 10. f4.

Note-se que **9. ..., B×B**, em vez da captura com o Peão, enfraquecia a posição das negras no centro. Com os lances do texto, as brancas dispõem apenas de ligeira vantagem de espaço e de colocação, mas, em contrapartida, as negras continuam de posse do par de Bispos.



Posição depois de 10. f4



21 milhões de americanas à procura de marido

(Continuação da 1.ª página)

balho de um homem no escritório. A americana média dedica-se a uma superactividade a fim de provar a si própria e á família que corresponde em todos os pontos ao padrão ideal da mulher dona de casa e mãe que os magazines americanos semanalmente apontam.

Estas exigências sobre-humanas são talvez a causa da pouca feminilidade, dos rostos marcados e da expressão dura que apresentam, em grande maioria. Incapaz de envelhecer harmoniosamente a americana chega aos quarenta anos sem ter feito caso da sua verdadeira essência de mulher.

★ A mulher e a profissão

A «career woman», símbolo da mulher americana emancipada casa-se em geral com um homem rico, de boa posição social, que lhe facilita o acesso ao que ela pensa ser a felicidade. São exemplos bem frisantes a ex-embaixadora Clara Both Luce, esposa do dono de uma importante cadeia de jornais e a directora do Banco Mary Roebling, que ocupa actualmente o lugar do marido falecido. E' muito difícil a chamada «self-made woman», isto é, a mulher que se fez a si própria, conseguir subir na escala social se não arranjar um marido de nível superior que lhe facilite o acesso a esses meios.

Todos os anos centenas de milhar de raparigas estudantes, mal terminam o curso secundário, saem de casa dos pais para tentar a grande aventura; arranjar um bom lugar e casarem com o marido ideal. O meio familiar, a escola e o ambiente actuam como fermento na imaginação das jovens. Crêem-se desde logo com direito a todo o conforto, a todos os benefícios de uma grande civilização altamente materialista.

Quando chegam á cidade, alugam um pequeno apartamento, com mais duas ou três raparigas, procuram um lugar bem remunerado e onde possam fazer conhecimentos interessantes e passam imediatamente á alínea seguinte do seu ambicioso programa: a escolha de um ídolo. Toda a jovem americana desejosa de progredir decalca a sua personalidade sobre a de uma «cover-girl». Imita-lhe o vestuário, a maneira de andar, os penteados e a maquilhagem.

Arranja fácilmente um bom numero de amigos com os quais sai para dançar, jantar ou ir ao cinema, mas escolhe o namorado em função da sua conta no banco e da posição que ocupa na escala social.

★ O preço da emancipação

Os Estados Unidos têm actualmente mais de 21 milhões de mulheres sem marido: viuvas, divorciadas, celibatárias. Todas estas mulheres se sentem inferiorizadas em relação ás amigas cheias de sorte que podem orgulhar-se de um marido. Aliás, as mulheres casadas vigiam de muito perto os maridos e vêem com muito desagrado a amizade deste com uma rapariga solteira.. E têm razão, pois a maior parte das celibatárias têm um faro especial para despistar os casamentos que estão em perigo de naufragar. Esta «caça ao homem» é ainda mais persistente pelo facto de não se ver com bons olhos uma mulher que vive só e que depressa é considerada pouco feminina.

Depois dos trinta anos, a «rapariga de carreira» torna-se na «mulher de carreira», ou seja a «career woman». Para merecer este título é preciso que tenha atingido já os seus objectivos profissionais. A maior parte das vezes, ou está ainda solteira ou já se divorciou depois de um casamento infeliz. Perdeu todo o entusiasmo juvenil — é um ser duro, realista, de voz enrouquecida pelo grande consumo de cigarros e frequente assiduidade a «cocktails-parties». O rosto tem os traços acentuados, e o seu comportamento é bem rígido e eficaz, quase viril. Usa dos seus encantos como de uma arma e defende-se o mais que pode da introspecção.

Em suma, a «career woman» é uma mulher com um terrível conflito de dualidade e é bastante infeliz por isso mesmo. Este conflito interior está profundamente enraizado, pois data de alguns anos atrás quando ela teve que escolher entre a profissão e o casamento. E' por esta razão que quase todas as mulheres com uma profissão liberal têm um psiquiatra onde vão semanalmente desafogar, em palavras pagas a tantos dólares por minutos os complexos e conflitos provocados pela sua ambição pelo dinheiro e por uma mais alta posição social.

★ O ideal feminino

E' claro que nem todas as «career woman» se sentem infelizes. Há ainda umas tantas que se sentem felizes, realizadas, contentes com o tipo de vida que escolheram. São as que aprenderam a dura escola da solidão as que renunciaram ao casamento e que se sentem felizes exercendo uma profissão apaixonante. Não têm complexos e fazem uma vida social agradável, com grande numero de bons amigos.

Mas o optimismo desta minoria exige uma força de carácter fora do comum, pois o ambiente não é particularmente encorajante. Aspirando a reencarnar o ideal da mulher bem feminina, a americana de hoje tem, ao mesmo tempo, que fazer face ás exigências da vida moderna; daí, o drama da sua vida.

Outrora, a mulher ocupava-se da casa, da alimentação, do vestuário e de outros cuidados que lhe eram exigidos pelo marido e pelos filhos. Não se punha a questão de dividir a actividade entre o lar e o trabalho no exterior. Em 1890, a grande maioria das mulheres americanas não tinha mais ambições do que a realização do ideal «home, sweet home». Com o aparecimento da industrialização brusca e violenta, a mulher sentiu-se, de repente, desamparada. O dinheiro adquiriu, então, uma importancia excepcional que nunca mais perdeu e tornou-se no padrão universal do valor do trabalho e da marca do êxito. A mulher sentiu-se frustada no que tinha sido até então, a sua dignidade e razão de ser: o trabalho doméstico.

Quanto mais avança no tempo mais a americana se liberta dessas tarefas, pois as lojas passam a vender objectos que antes eram feitos no lar. Libertada do seu papel primitivo de dona de casa, a mulher passou a ser apenas o traço de união entre pais e filhos, a guardiã do lar. Começou a sentir aspirações novas e as relações entre homem e mulher foram profundamente modificadas.

★ Divórcios à americana

Antigamente, quando uma mulher se sentia incompreendida pelo marido, limitava-se a chorar e a confiar-se ás amigas. Hoje, não chora — arranja um advogado que em três tempos põe nos tribunais um divórcio por incompatibilidade de génios. A americana de hoje é o protótipo da emancipada que não sabe muito bem o que há-de fazer á liberdade que desfruta. O caminho a percorrer para uma perfeita harmonia é ainda muito longo. O homem, por seu lado, suspira ainda pelo antigo conceito de feminilidade que a americana dos nossos dias pôs de lado, na tentativa falaz de igualar o homem nos seus direitos. O certo é que não encontrou ainda o ponto de equilíbrio entre a sua aparência e a vida exterior, entre o lar e a profissão, entre as suas aspirações e a consciência de ser uma mulher no verdadeiro e pleno sentido da palavra.

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Fui muito doente durante a mocidade, por isso nunca pensei em casar. E, como não sou rica, depois que me faltaram os meus pais tenho sempre vivido em casa de pessoas de família. Ultimamente, porém, arranjei um lugar de interna, e assim consegui organizar a minha vida e hoje vivo independente.

Ora, precisamente agora, apareceu-me um homem viuvo que pretende casar comigo. É mais ou menos da minha idade, e pessoa educada. Não sei o que faça, e lembrei-me de pedir a opinão da Telma.

RESPOSTA

Agradeço a sua confiança e simpatia mas, em boa verdade, que posso aconselhar-lhe?

Embora já tenha passado a idade das paixões, é importante que goste ou não desse homem que lhe propõe casamento, e, a esse respeito, a minha amiga nada me diz. No entanto, quer parecer-me que lhe é simpático, pelas referências agradáveis que lhe faz. E, se assim é, o problema fica resumido a uma só questão: sente a necessidade de ter a sua casa, de melhorar a sua situação económica, e de abandonar o seu actual emprego? Ou prefere conservar a sua «liberdade», basta-lhe o afecto da sua família, gosta do seu trabalho, e tem assegurada a independência na velhice? Tudo isto é importante, e só a minha amiga sabe o que tem maior significado para si. Se pensa que «quem está bem deixa-se estar», não pense mais em tal casamento. Na sua idade as pessoas têm hábitos sòlidamente estabelecidos, que lhes são queridos e que só com sacrifício o abandonam, se é que se resignam a abandoná-los.

Já ouviu a opinião de seus primos e afilhados? Penso que deve expor-lhes francamente o assunto, uma vez que está nesitante na resolução a tomar.

CONSULTA

Enviuvei há cinco anos e sinto-me muito só. Encontrei agora uma mulher que me é simpática e com quem poderia casar. Acontece, porém, que estou muito ligado á família da minha falecida mulher, que tem sido, há trinta anos, a minha verdadeira família. Não estou decidido a abandoná-la nem sei se ela aceitará que eu volte a casar. Este é um grande problema para o qual peço o seu conselho.

RESPOSTA

Compreendo a sua posição e, uma vez que mantém estreitas relações de autêntica amizade com a família de sua mulher, não lhe será difícil saber como encaram a possibilidade do seu segundo casamento. Embora lhe custe tocar no assunto, tem de começar por aí, pois com certeza não vai ser menos franco com as pessoas que considera a sua verdadeira família.

Há outro ponto importante que não sei se já pensou nele: no caso de essas pessoas ás quais está tão ligado aceitarem bem a mudança de situação, aceitaria a sua segunda mulher «entrar» nessa família? Já pensou nisto? Talvez me responda que «não pode» levantar-se semelhante problema, e responder-lhe-ei que sim, pois conheço alguns desse género. Tudo depende da maneira de sentir e de pensar de cada qual.

Portanto, se hesita e não está disposto a afastar-se dessas pessoas que tão profundamente estima e o estimam, fale com delicada franqueza no problema a todas elas, e também á senhora a quem se refere, e decida depois a sua vida.

TELMA

A «Marquesa dos Pés Descalços»

(uma das mulheres mais ricas do Mundo)

entrou para um convento

Até há pouco, chamava-se marquesa de Rosanbo e era uma das mulheres mais ricas do Mundo, herdeira dos Schneider, os reis do aço de Creusot. Agora, depois de ter entrado para um convento, em Paris, é igual a todas as outras religiosas daquela Ordem.

No entanto, o seu casamento, em 1919, foi um dos mais faustosos do período do após-guerra. No palácio dos Schneider, no «faubourg» de Saint-Honoré, em Paris, reuniram-se, nessa altura, milhares de convidados, entre os quais o presidente da República francesa. Beberam-se 3500 garrafas do melhor champanhe francês e a festa teve retumbancia em todos os meios internacionais.

Depois, em 1936, a marquesa de Rosanbo foi convidada, com o marido, para a cerimónia da coroação do rei Jorge VI de Inglaterra. Teve as honras de uma senhora de classe e de riqueza fabulosa... Hoje, ninguém lhe chama marquesa e apenas é conhecida por «irmã» Maria-Paulo. O seu imenso guarda-roupa, os seus ricos vestidos dos maiores e mais bem pagos costureiros da Europa, as suas preciosas joias — tudo isto foi substituído por um traje cinzento de freira e um crucifixo de prata.

Ao mesmo tempo, a marquesa está na disposição de se desfazer de todas as suas coisas e fortuna, pois conta viver o resto da sua vida dentro das paredes do convento, com toda a humildade e consagrando-se apenas a Deus.

A marquesa de Rosanbo, que se vê aqui na plenitude da sua beleza e envergando um rico vestido, vai passar o resto da vida num traje de burel de freira e terá apenas um par de grosseiros sapatos

Mas, apesar disso, a cerimónia dos «votos» despertou enorme sensação em toda a França e nos meios aristocráticos e mundanos europeus. A ela assistiram a mãe da marquesa, a condessa de Ganay; e seus filhos Anne e Alain, que não estavam surpreendidos. Um certo dia, há sete anos, a marquesa havia-os reunido no seu castelo de Lanvellec — um monumento histórico francês do século XV — dizendo-lhes: «Durante toda a minha vida, não fiz mais do que coisas inuteis. Apenas pensei em mim, nas minhas recepções, nas viagens por todo o Mundo, em joias e em tudo isso que não passa de futilidades de uma vida futil. Estou decidida a reparar todos os meus defeitos e o mau exemplo que dei. Vou entrar para um convento».

De milionário a «indigente»

Entretanto, a marquesa de Rosanbo aguardou algum tempo, até que o filho casasse, o que aconteceu no ano passado. Alain casou com a condessa Micaela Avogadro de Cajalvolone, tendo tido como padrinho o ex-rei Umberto de Itália.

E, logo que a cerimónia findou, a marquesa procurou, então, o convento das Visitandines, instalado num escuro edifício da Rua de Vaugirard. Dias depois, cumpria votos.

Assim, a marquesa de Rosanbo, que percorreu o Mundo de barco e de automóvel e deslumbrou a alta sociedade, com a sua beleza e a sua fabulosa fortuna, não terá mais um horizonte que não seja o do pequeno jardim do claustro da Rua Vaugirard, onde passeará no meio do maior silêncio, sózinha e meditativa, todas as manhãs e tardes.

Quando viajava, fazia-se acompanhar de trinta malas e de um séquito numeroso de serventuários. Foi a primeira senhora a usar uma «roulotte» em Inglaterra, no já distante ano de 1929, mandado construir especialmente para si nas fábricas da Rolls-Royce. Quando visitou a Espanha, antes da guerra, teve ao seu dispor uma guarda especial, por deferência do chefe do Estado, a fim dos seus passeios e visitas a museus não serem perturbados. Hoje, não precisa mais do que uma pequena mala, para o seu traje de freira e é tratada como qualquer outra. Aliás, ninguém sabe, ali, naquele recolhimento, de quem se trata, a não ser a madre superiora. Em vez de uma banheira de mármore e incrustações de ouro e prata terá uma bacia de esmalte vulgar. Em vez de lençóis de seda, usará panos de burel.

Depois de sessenta anos de uma existência de fausto e luxo asiático, a irmã Maria-Paulo deverá submeter-se á regra austera da Ordem, cujos três princípios são: humildade, obediência e meditação.

Aquela que teve fama de possuir os melhores cozinheiros de Paris deverá, ainda, fazer serviços duros de cozinha, uma vez por semana. Em substituição dos seus habituais 300 comensais, em dias de recepção, comerá, todos os dias, de cabeça baixa, sem falar, em silêncio. Os quarenta modelos que, todas as estações, comprava aos mais caros e famosos costureiros deram lugar a um só hábito de freira, que ela terá de lavar e remendar. E' curioso saber que a marquesa de Rosanbo era uma das mulheres mais bem vestidas do Mundo e, muitas vezes, encabeçava a lista dessas eleitas da moda e da elegancia do mundo chique. Calçava também nos mais célebres «botiers» e, agora, tem apenas um par de grosseiros sapatos de salto razo, e que deverá conservar durante dois anos, como é das regras do convento.

A marquesa, que nunca conheceu o valor do dinheiro que lhe corria das mãos, dando ordenados principescos aos que a serviam, terá, também, de coser roupas, cavar o jardim, lavar roupa, fazer limpezas... em suma, a milionária marquesa de Rosanbo começou uma existência de pobreza absoluta.

arcádia anuncia

Uma análise dos problemas morais e sociais resultantes da divisão das duas Alemanhas.

A FRON-TEIRA

Romance por

UWE JOHNSON

Escritor que, pelo rigor do seu estilo e importância do seu depoimento, se sagrou como um dos mais importantes autores das novas gerações literárias alemãs.

Editora ARCÁDIA Limitada

Trav. de S. Paulo, 7, 3.° — Lisboa

8000 diários com 300 milhões

de exemplares de tiragem em todo o Mundo

Segundo as mais recentes estatisticas, há, actualmente, no Mundo, mais de 8000 diários com uma tiragem total de 300 milhões de exemplares, quer dizer: mais 10 milhões do que em 1960, ano em que a U. N. E. S. C. O. realizou o seu ultimo inquérito.

Estes numeros representam uma grande vitalidade da Imprensa, esperando-se ainda um maior incremento logo que se melhorem os meios de informação, condição essencial para os programas de desenvolvimento económico e social patrocinados pelos organismos internacionais. Considera-se que ainda não se realizou o necessário esforço nesse sentido, a fim de que os países menos favorecidos participem plenamente na vida internacional, capaz de fomentar uma eficiente solidariedade entre homens e povos.

No entanto, há mais de dois mil milhões de pessoas, em mais de cem países, 70 por cento da população mundial, sem um mínimo de dez exemplares diários, cinco receptores de rádio e dois lugares para cada cem habitantes nos cinemas. Entretanto, verificaram-se progressos notáveis no que se refere á organização e funcionamento das agências noticiosas.

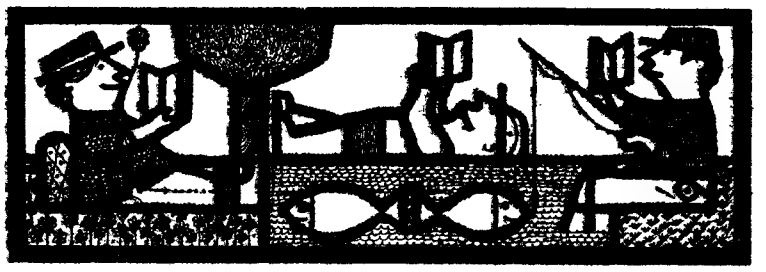
Segundo dados daquele organismo, há, em todo o Mundo, 181 agências desse tipo. Nos países de língua espanhola e portuguesa funcionam 33 agências nacionais, localizadas na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Guatemala, Espanha, México, Porto Rico, Venezuela e Portugal. Entre 1955 e 1960, os progressos da Imprensa diária foram muito nítidos, embora pouco afectem os países de língua hispano-portuguesa.

Os diários do México multiplicaram oito vezes as suas edições, de 1939 a 1961. Neste ano, as tiragens alcançaram 2 712 000 exemplares, sofrendo um aumento de 200 000 numeros, em 1962. Na Costa Rica, a venda subiu de 34 000 exemplares, desde 1955 e, na Nicarágua, de 18 000, no mesmo período. A Imprensa boliviana aumentou em 32 000 exemplares, desde 1956, e a circulação no Paraguai duplicou, entre aquele ano e 1962. O Peru registou também um progresso notável e, hoje, conta 7,6 exemplares diários por cem habitantes. A Venezuela, o país que regista uma venda nacional mais elevada de todas as nações latino-americanas, tem 9,6 exemplares por 100 habitantes, o que equivale a um considerável aumento.

Outros numeros referidos a exemplares diários por 100 habitantes: Argentina — 15,5 unidades; México — 8,3; Costa Rica — 9,4; Cuba — 8,8; Nicarágua — 6,6; Panamá — 9,7; Porto Rico — 6,1; Brasil — 5,4; Chile — 13,4; Colômbia — 5,6; Equador — 5,8; Uruguai — 26.

Quanto a Espanha e a Portugal esta percentagem é de 7 e 8, respectivamente. A Imprensa portuguesa aumentou a sua tiragem, desde 1955, em mais de 210 000 exemplares.

A Imprensa do Uruguai, com 26 exemplares por 100 habitantes, figura como a mais desenvolvida nesta região linguística.



PORTUGÁLIA RECOMENDA AS SUAS ÚLTIMAS NOVIDADES A DISTRIBUIR DENTRO DE DIAS

OBRA POLÍTICA DE JOSÉ ESTEVÃO

2.° e ultimo tomo

DISCURSOS PARLAMENTARES

Com várias peças de excepcional importancia, ainda não reunidas em volume

RECOLHA, PREFÁCIO E NOTAS DE JOSÉ TENGARRINHA

COLECÇÃO «PORTUGÁLIA»

RETRATO DE UMA SENHORA

(2.ª edição)

A OBRA-PRIMA ROMANESCA DE **HENRY JAMES**

Tradução de CABRAL DO NASCIMENTO

COLECÇÃO «OS ROMANCES UNIVERSAIS»

ILUSÕES

ROMANCE DE **RUTH REHMANN**

UMA DAS MAIORES REVELAÇÕES DA MODERNA FICÇÃO ALEMÃ

COLECÇÃO «CONTEMPORÂNEA»

HA MAIS MUNDOS

(2.ª edição)

CONTOS E NOVELAS DE **JOSÉ RÉGIO**

GRANDE PRÉMIO DE NOVELÍSTICA DE 1963

COLECÇÃO «CONTEMPORÂNEA»

NUMAS FÉRIAS BEM PASSADAS HÁ SEMPRE A COMPANHIA DE UM BOM LIVRO...

A ex-imperatriz Soraya, a mais europeia das cabeças coroadas do Oriente, ficou só... e mal acompanhada — segundo pensam as figuras influentes de Teerão

Quem dará um herdeiro varão ao rei de Marrocos Hassan II?

- **FALA-SE DE UM NOVO BOM SUCESSO NA CORTE DE RABAT**
- **NINGUÉM CONHECE LATIFA AMHUROK QUE, SEGUNDO SE CONJECTURA, É A ESPOSA DO SOBERANO MARROQUINO**

por FRANÇOIS LESOURD

O jovem Hassan II, rei de Marrocos, visitou recentemente os Estados Unidos. Fez a travessia num navio pessoal e chegou a Washington, de comboio. O comboio está igualmente previsto para a sua viagem por França e para a que efectuará á Alemanha e á União Soviética. Quando todos os homens de Estado, incluindo o idoso Adenauer, se deslocam em «jacto», estas viagens de comboio do soberano marroquino surgem como um chocante anacronismo.

Exite contudo uma explicação: enquanto não estiver garantida com um filho varão a continuação da dinastia, o rei deseja evitar todo o risco inutil. Por este motivo não pilota o seu avião pessoal, nem conduz os seus carros fora de série, nem se serve dos «jactos» para as deslocações fora do país.

Esta espera do herdeiro poderia não ser longa: segundo parece, está previsto no palácio real um feliz sucesso, para dentro de poucos meses. É possível, ainda que não seja seguro, que quem dê um filho varão ao soberano seja a mesma mulher que em Setembro do ano passado, deu á luz, numa clínica de Roma, uma menina que Hassan II quis inscrever pessoalmente no registo civil da capital italiana com o nome de Myriam que corresponde a Maria em árabe.

Ninguém sabe quem é a mãe

Ninguém sabe, na realidade, quem é a mãe da pequena Myriam. Segundo se diz, chama-se Latifa Amhurok e tem apenas dezassete anos. Diz-se também que descende de uma antiga família berbere do Atlas Médio, que a sua tribo é famosa pela beleza das mulheres e que o pai foi ajudante de campo de Mohamed V e que acompanhou este soberano no exílio em Madagascar. Outros boatos, se bem que concordem na tenra idade, sustentam que se trata de uma rapariga da cidade, prima afastada do ministro do Turismo, Alui, que não deixa de se sentir favorecido por este longínquo parentesco.

Seja como for, á rapariga não a espera o título de rainha nem tão pouco foi apresentada á corte, segundo uns, por não ter dado ainda ao soberano um filho varão. Tem de se ter em conta, porém, sobre este assunto que outro rei árabe, Hussein, apresentou a mulher em publico e conferiu-lhe o título de rainha antes de ter um herdeiro.

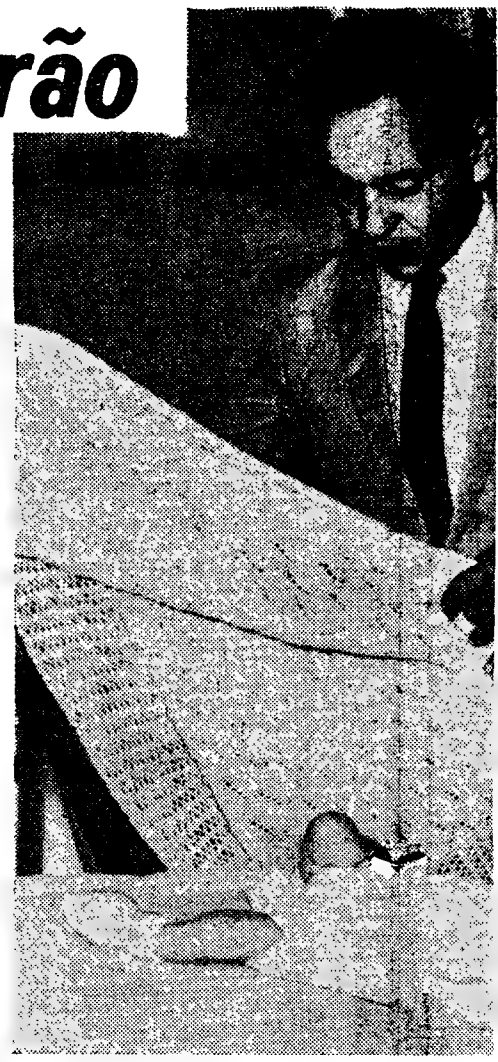
Evidentemente que no Marrocos, a posição da «esposa do rei» não está bem definida. Deve lembrar-se que, quando Mohamed V regressou do exílio, foram oferecidos ramos de flores ás filhas, mas não ás muitas mulheres — quase vinte — que fizeram a viagem com ele e, entre as quais, se encontrava muito provávelmente a mãe da princesa Amina, nascida em Madagascar.

Outras das perguntas que se formula á opinião marroquina é se a mãe de Myriam é esposa ou concubina de Hassan II. Já se sabe que o Alcorão permite aos muçulmanos possuirem quatro esposas e um numero indefinido de concubinas. Mas a tradição exige que o soberano tenha pelo menos uma esposa e que se tenha casado no momento de subir ao trono. Há, pois, razões lógicas para pensar que a mãe de Myriam deve ser a esposa de Hassan II e, passando de uma presunção a outra, fixar a data em que se realizou o casamento: 25 de Fevereiro de 1961, isto é, no próprio dia em que Mohamed morreu por não ter suportado a anestesia quando se submetia a uma operação pouco perigosa.

Como assegurou o poder

Certamente, naquele dia esqueceu Hassan II o seu passado de «playboy» apaixonado por carros de corrida e bailarinas francesas, para dar provas de uma extraordinária maturidade política. Logo que foi informado da morte do pai, fez que fechassem á chave os médicos e enfermeiras que tinham participado na operação, de modo que cá fora, só ele conhecesse a trágica notícia. Depois, logo que se casou secretamente, ordenou ás tropas fiéis que ocupassem os edifícios publicos, proclamou o estado de alarme e convocou os ministros e notáveis, aos quais, depois de anunciar a morte de Mohamed V, solicitou a assinatura imediata de uma acta de submissão. Colhidos de surpresa, obedeceram todos. Assim, em menos de três horas, Hassan II assegurou o poder.

Um poder que, de qualquer maneira, não considera seguro enquanto um herdeiro varão não tenha assegurado a linha dinástica e o futuro da monarquia hereditária instaurada pelo seu pai no Marrocos independente.



O rei Hassan II de Marrocos observa a sua filh romana. O rei Hassan fez a apresentação da internacional

A «pantera negra» da corte de Teherão não admite que Soraya faça cinema

Soraya, a ex-imperatriz do Irão, conseguiu entrar na história, não só como uma figura trágica e triste, como também por ser uma das primeiras princesas orientais a romper com uma tradição secular ao adoptar hábitos e modos de vida ocidentais. É ainda uma mulher de quem se falará durante muitos anos, em todo o Mundo. A sua ultima decisão de entrar para o cinema, quebrando todas as barreiras das conveniências, foi encarada com enorme espanto em Teherão. A notícia caiu como uma bomba na agitada e inquieta corte persa. Esta ainda não se pronunciou, mas, por detrás dos bastidores, prepara-se uma maneira de recusar á princesa Soraya autorização para ir a Teherão. Há muito que ali não vai e interesses de família reclamam a sua presença na capital persa.

Entretanto, ela proclama: «Sou uma pessoa livre e, por isso, posso tomar as decisões que quiser e ninguém me pode proibir de me dedicar ao cinema, sem ter pedido primeiramente a opinião de Teherão».

Estas foram as palavras com as quais Soraya, na conferência de Imprensa no Hotel Excelsior, em Roma, respondeu aos jornalistas que a interrogavam sobre as possíveis reacções do xá. Ao mesmo tempo, encontrava-se no Gulistão a princesa Ansraf, a perigosa adversária de todas as mulheres que, no passado, conquistaram o coração do seu irmão gémeo.

Quando lhe comunicaram a notícia da atitude de Soraya, revelou-se perigosamente o temperamento daquela a que chamam a «pantera negra». No passado, ela derrubou ministros e planejou conspirações, afastando hábilmente tudo o que tinha importancia na vida do xá. Quase sempre estava presente a irmã gémea do xá quando no Gulistão pairavam nuvens tempestuosas.

Agora, ela procurou, de novo, entrar em acção e fazer valer a sua influência sobre o soberano dos persas, propondo-lhe que Soraya fosse exilada para sempre da Pérsia.

Deste modo, espera poder vingar-se, ainda que tarde, da mulher que durante muitos anos perseguiu com o seu ódio e o ciume. Ansraf sabe muito bem que a princesa Soraya guarda no coração o desejo de voltar á sua cidade natal de Isfahan, e de tornar a ver os locais onde foi feliz.

Por ocasião do divórcio, disse-se que ela poderia voltar quando quisesse, desde que antecipadamente pedisse uma autorização especial. Durante anos, as relações de Soraya com a corte de Teherão foram bastante cordiais e, apesar da movimentada vida privada da ex-imperatriz, nunca houve da parte dos altos dignitá-

(Continua na 10.ª página)

GÉMEOS MULTIPLICADOS POR

- **UMA FAMÍLIA FRANCESA PROVOCA O PASMO DE MÉDICOS E BIÓLOGOS.**
- **MADAME DELMÁS APENAS DESCANSA DURANTE OS DEZ DIAS QUE SE SEGUEM AO NASCIMENTO DOS SEUS FILHOS.**

por RENÉ ARNOUL

Há meses a princesa Maria Pia de Sabóia filha do ultimo rei da Itália deu á luz, gémeos. O facto não teria sido notado se não se tivesse dado a circunstancia de serem os segundos gémeos do seu casamento com o príncipe Alexandre da Jugoslávia, pois que o primeiro parto também deu origem a dois nascimentos. Isto é: duas crianças. Agora os médicos interrogados a este respeito asseguram que o caso de Maria Pia de Sabóia sómente se produz uma vez em cada mil gestações.

Mas a verdade é que o caso em questão parece ser uma coisa normal na família Delmás a qual fixou residência na pequena localidade francesa, de Chateau.

O caso Delmás lançou por terra todas as teorias biológicas e é considerado unico nos anais clínicos. «Madame» Delmás deu ao Mundo, há cerca de onze anos mais de um filho, isto é: nada menos do que quatro pares de gémeos.

Como se disse, a família Delmás mora em Chateau com os seus nove filhos. Vivem numa casa pouco avantajada para um tal «batalhão» embora em volta deste lar haja um jardim para que os Delmás pequenos, que já sabem andar e correr possam mover-se em liberdade. Dizemos isto porque entre a numerosa prole ainda há quem não tenha dado os primeiros passos sózinho...

Esta matemática multiplicação da família que tanto surpreende médicos e biólogos é para o casal Delmás uma coisa natural e tanto o marido como a mulher acham supérfluo falar sobre este assunto.

De toda a maneira como motivo do nascimento dos ultimos gémeos, nascidos quatro semanas depois dos gémeos da princesa Maria Pia, concordaram em falar publicamente sobre este assunto.

Os primeiros gémeos

Há onze anos a senhora Delmás ficou muito surpreendida quando o médico lhe comunicou que iria dar á luz dois gémeos. Comprou outro berço e dobrou o numero das peças do enxoval.

Após vinte meses de terem nascido Alain e Joelle, anunciou-se a pequena Annick a qual chegou sózinha e quebrou a regra com uma excepção.

A vivenda dos Delmás, em Paris, tornou-se pequena e então

GÉMEOS MULTIPLICADOS POR QUATRO: — O casal Delmás com os seus quatro pares de gémeos, constitui uma excepção...

cos observa a sua filha, nascida numa clínica
a apresentação da princesinha á Imprensa
internacional

OS POR QUATRO

OCA
GOS.
AN-
E SE-
S FI-
OUL
mil ges-
caso em
isa nor-
qual fi-
na loca-
au.
por ter-
icas e é
nais clí-
deu ao
ze anos
é: nada
ares de
lia Del-
com os
numa
ara um
n volta
n para
que já
am mo-
Dizemos
merosa
o tenha
os sózi-
blicação
preende
o casal
e tan-
mulher
pre este
motivo
nos gé-
emanas
rincesa
n falar
ssunto.
os
ra Del-
eendida
unicou
gémeos.
obrou o
oval.
em nas-
nciou-se
chegou
ra com
em Pa-
então

foi que estes se mudaram para uma casa de campo que tinham em Chateau. Nessa altura esta casa de Chateau pareceu-lhes enorme, mas em breve começou a ser pequena.

Quatro anos mais tarde nasciam Jean Pierre e Beatrice, aos quais se seguiram, decorridos outros quatro anos, Claire e Ghislaine. Finalmente, há semanas vieram ao Mundo André e Patrick.

Como se vê só Annick chegou e foi a unica que quebrou a regra da família. É uma espécie de «filho unico» entre tantos gémeos e com isto a pequena acha-se um pouco deslocada. Mas os pais lutam com energia contra esse pretenso isolamento e sobretudo para que isso não constitua um complexo.

Assim foi que decidiram educar Annick como se esta fosse gémea de Joelle em lugar de esta o ser de Alain que foi quem nasceu quase ao mesmo tempo que ela.

Annick e Joelle brincam com as mesmas bonecas, dormem no mesmo quarto vestem-se da mesma maneira e têm os mesmos pequenos encargos domésticos.

Tal como «madame» Delmás explica é essencial que cada um dos pequenos saiba, logo que seja mais crescido, que lhe estão destinadas determinadas tarefas caseiras.

Desta forma, Alain é quem vai buscar o leite e o pão; Joelle limpa os sapatos de toda a comunidade; Annick vigia para que todos lavem as mãos antes de se sentarem á mesa e ajuda Joelle a fazer as camas; Jean Pierre olha pela higiene dos dentes e Beatriz é a encarregada da arrumação do armário dos brinquedos.

O Dia da Mãe

Isto é claro sempre alivia um pouco o trabalho da mãe, mas de todas as maneiras a senhora Delmás tem o seu dia bastante sobrecarregado. Levanta-se ás seis e nunca se deita antes da uma da manhã. Além dos trabalhos domésticos que são consideráveis, ainda ajuda o marido em pequenos trabalhos de impressão. Se lhe perguntam quando é que afinal descansa, responde com um sorriso divertido:

— Todos sorriem quando eu digo que as minhas férias são a semana e meia que passo na clínica quando os meus filhos nascem. Então posso dormir sossegada, dormir... dormir... dormir...

Direitos reservados. Agência FIEL

Quando foi publicado o primeiro jornal diário?

«O mais antigo jornal diário do Mundo foi publicado em 1650». Investigadores bremenses causaram recentemente sensação nos meios jornalísticos internacionais com esta notícia. Estudando uma série de microfilmes da colecção de periódicos da Biblioteca Real de Estocolmo, descobriram não ser, como até agora se julgava, a «Neu-einlauffende Nachricht von Kriegs-und Welt-Händeln» («Nova notícia de guerras e de conflitos mundiais») do livreiro e impressor de Leipzig Thimoteus Ritzsch, de 1660, o mais antigo jornal diário, mas um periódico até agora completamente desconhecido com o título «Einkommende Zeitungen» («Notícias que vão chegando»).

Os investigadores viram-se ante uma autêntica montanha de trabalho, quando há cinco anos se fundou na Biblioteca Estadual de Bremen o Instituto da «Investigação Alemã da Imprensa». O Instituto propunha-se proceder a uma revisão de todos os jornais em língua alemã, colocando material ao alcance da investigação científica. A Biblioteca Estadual de Bremen oferecia excelentes condições de trabalho, pois dispõe de um catálogo geral da Imprensa alemã como nada menos de 51 000 títulos em 350 000 fichas e um arquivo de microfilmes com mais de 500 000 fotos e 25 000 ampliações. Este rado e preciosíssimo material está disposto por ordem cronológica, permitindo uma interessante visão de conjunto da evolução do jornalismo alemão desde os seus princípios dos séculos XVI e XVII até ao início do século XVIII. Deste primeiro período, no qual se concentrou até agora o trabalho do Instituto em Bremen, já se leram e estudaram 7500 exemplares de jornais.

Uma das preciosidades do Instituto é, por exemplo, a colecção do ano de 1597 de um periódico mensal impresso em Rorschach, na margem do Lago de Constança, assim como os primeiros dois semanários do ano de 1609. Verifica-se com surpresa que nesses jornais não se dá apenas notícia dos grandes acontecimentos no domínio da política e da investigação, mas que também se divulgavam notícias de países distantes. A rede de informações dos jornalistas estendia-se mesmo sem radiotelefonia, de Estocolmo até ao Cairo e de Atenas até Londres. Não faltam contactos com países ultramarinos.

Os investigadores da Imprensa reunidos em Bremen tiveram agora a sua mais interessante descoberta ao lerem microfilmes enviados pela Biblioteca de Estocolmo. Até agora só se conheceu os numeros de Julho a Setembro de 1650 do jornal recentemente descoberto, mas os 83 numeros justificam plenamente a afirmação que se trata do primeiro jornal diário até agora conhecido. Como se sabe que Thimoteus Ritzsch requereu em 1649 da cidade de Leipzig o privilégio de publicar um jornal diário, supõe-se que o mesmo Ritzsch tenha sido o editor da «Einkommende Zeitungen». Aliás, trata-se de uma hipótese, pois nos 83 exemplares não se encontra uma unica indicação referente ao editor e á cidade onde o jornal foi publicado.

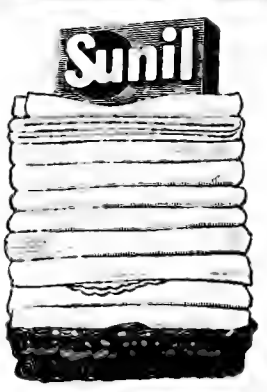
o amor da mãe revela-se nas mais pequenas coisas

Para sabermos directamente a sua opinião acerca de Sunil, visitámos a Sr.ª D. Maria Rosa Faria, em sua casa, na Rua Marquesa de Alorna, 7, r/c., E., em Lisboa. Aí se nota bem o cuidado e zelo com que trata toda a casa. Está satisfeitíssima com Sunil e as coisas que nos disse durante a sua conversa demonstram-no bem.

"Uso Sunil para lavar toda a roupa. As batas do meu marido lavadas com Sunil andam muito mais branquinhas. Só Sunil deixa a roupa como eu gosto, branca e muito bem lavada"

"As batas do colégio da minha filha são azuis escuras com bolas brancas. Lavo-as com Sunil e ficam lindas, o azul muito brilhante e as bolas muito branquinhas. Sunil é estupendo para a roupa de cor".

As toalhas de mesa têm às vezes nódoas que custam a sair e, como são grandes, são difíceis de lavar. Mas com Sunil é uma beleza. Ponho-as de molho (de véspera) e, quando as vou esfregar, todas as nódoas saem fàcilmente e as toalhas andam realmente branquinhas e bonitas.



SUNIL O MAIS MODERNO DETERGENTE BRANCO COM PODER DE LAVAGEM INFATIGÁVEL

Sunil

...dá sempre os melhores resultados, no tanque, no alguidar ou na máquina de lavar. Portanto, para toda a sua roupa, use só Sunil. Criado especialmente para resolver todas as dificuldades da lavagem da roupa, Sunil realmente consegue lavar melhor, deixando a roupa mais limpa, branca e bem cuidada. Sunil é especial para todos os géneros de roupa. Sunil é mais eficaz e melhor. Para bem da sua roupa escolha Sunil.

Sunil, roupa limpa, branca, cuidada

LEVER 63-SL-06

Os últimos problemas da conquista interplanetária e da ida e volta à Lua...

Um dos pontos em que mais se tem fixado a atenção dos estudos e pesquisas dos cientistas do espaço é o que diz respeito á gravidade e sua ausência.

Quando uma nave se encontra a percorrer a sua órbita, o astronauta começa a sentir os efeitos da falta da força de gravidade. Isto deve-se ao facto de que a gravitação terrestre está de certa forma equilibrada pelas forças centrífugas. O corpo perde o seu peso e os objectos flutuam na interior da nave interplanetária. O navegante permanece nesta situação durante todo o tempo em que dura o voo orbital.

Do ponto de vista teórico e prático, é sobremaneira importante poder estudar os efeitos fisiológicos da falta da gravidade. Os cientistas fazem-se frequentemente várias perguntas a esse respeito: como afecta o conjunto do sistema nervoso a falta dos inumeráveis «sinais» que os nervos sensitivos normalmente recebem, nervos cujo funcionamento está ligado ao campo de gravidade? Em que medida o organismo humano pode adaptar-se ao facto da ausência absoluta da força da gravidade? Durante que período de tempo poderá um homem trabalhar, encontrando-se em tais condições? Como o factor da ausência da força da gravidade pode afectar o funcionamento do sistema cardiovascular?

A maior parte dos cientistas que se dedicaram a estudar esses problemas, estão de acordo em que o organismo humano é capaz de adaptar-se á ausência da força da gravidade.

De igual importancia é o problema da transição do estado de gravidade extrema para a ausência total de gravidade, e vice-versa. A primeira ocorre quando deixam de funcionar os foguetes que impulsionam a nave, isto é, uma vez alcançada a velocidade necessária para que se mantenha na órbita, e a segunda quando os foguetes de retroacção começam a funcionar e diminuir, em consequência, a velocidade da nave interplanetária, para que saia da órbita em que se encontrava e regresse á Terra.

Hoje já pode dizer-se que o organismo humano suporta com maior facilidade a transição do estado de gravidade exagerada para o de ausência de gravidade, do que consegue resistir na transição contrária.

Por ultimo, é necessário ter em conta outros factores que nascem do facto de que o piloto se encontra encerrado dentro de uma cápsula hermèticamente fechada. Durante um longo voo através do espaço, o astronauta encontra-se privado da maior parte dos estímulos a que está habituado, já que o eterno silêncio dos espaços infinitos é absoluto, e a escuridão da imensidade cósmica, aqui e ali pontilhada de estrelas, não lhe dá impressão alguma de profundidade.

Lançamento do astronauta e regresso à Terra

Por outro lado, o lançamento do astronauta da nave interplanetária apresenta, sem duvida, um sério problema de carácter psicológico.

Todos estes factores (a falta de força de gravidade, a ausência dos estímulos habituais, a interrupção do ritmo da vida corrente e a solidão do navegante do espaço) podem apresentar como consequência desequilibrios psíquicos se não se aperfeiçoarem e aplicarem medidas convenientes.

Uma preparação física e uma preparação moral como é o exercício eficaz da vontade, por exemplo, devem constituir parte importante e indispensável na educação geral de um futuro piloto de uma nave cósmica interplanetária.

Mas, o regresso do navegante do espaço á Terra é o mais importante de todos os problemas. Neste sentido levaram-se a cabo na União Soviética, durante longo tempo, minuciosas experiências com animais. E apenas se permitiu o voo de um homem ao espaço extraterrestre quando todos os problemas relativos ao regresso da nave interplanetária, com o seu piloto são e salvo, haviam encontrado a solução correspondente.

Os resultados do primeiro voo foram decisivos: um homem voou através do espaço interplanetário e a sua nave regressou á Terra, aterrando em uma área da União Soviética anteriormente delimitada, e demonstrando assim que as condições ambientes necessárias para a vida humana se haviam mantido no interior da nave. Igualmente ficou demonstrado, de modo concludente, a eficácia do sistema, com o qual se obtém que a nave abandone a sua órbita e regresse á Terra.

O voo de Yuri Gagarin constitui uma decisiva contribuição ao progresso da ciência mundial, já que, inclusive, permitiu solucionar muitos problemas ainda pendentes. Prova disto foram os voos que a seguir foram realizados, tanto pela União Soviética como pelos Estados Unidos.

E assim se abriu um novo capítulo no estudo e conquista do Universo. Entretanto, cientistas americanos e russos procuram resolver os ultimos problemas mais próximos do espaço, no sentido de se enviar um homem á Lua, com todas as probabilidades de regresso.

Soraya e o Xá, nos bons tempos em que a sombra da separação não pairava ainda na corte persa

A «pantera negra» da corte de Teherão

(Continuação da página central)

rios da corte comentários desfavoráveis. Até mesmo a publicação das memórias de Soraya, em que algumas figuras gradas do Irão são tratadas sem dó nem piedade, pondo a nu o ambiente de intriga e malquerença em que viveu durante sete anos, não suscitou reacções oficiais nem desmentidos particulares

Mas, agora, o novo golpe publicitário da entrada de Soraya para o cinema parece ter feito «muitas ondas» e embora não se conheça ainda qual a opinião do xá, tudo indica que, desta vez, a ex-imperatriz caiu francamente no desagrado dos seus antigos súbditos. Embora seja difícil exercer sanções a distância, pois a parte financeira do contrato feito com Dino de Laurentis deixa na sombra a subvenção recebida e não lhe podem retirar o título de princesa, pois tem direito a ele por parte do pai, é provável que lhe seja retirado o direito de entrar na Pérsia quando quiser.

Deste modo, ficará para sempre exilada, a menos que a ex-imperatriz desista dos seus planos de cinema como veio a desistir de participar na produção dos automóveis Noble. Duvida-se que os nervos de Soraya sejam bastante fortes para resistirem a uma profissão tão cansativa e pensa-se que, no ultimo momento, irá reconsiderar a decisão que tomou.

O que vai pelo mundo

FALTA de enfermeiras

CERTOS serviços públicos fundamentais apresentam dificuldades de recrutamento em muitos países. Mas essas dificuldades, a que se atribuem, por vezes, complicadas causas, resolvem-se em certos casos da forma mais simples.

É, por exemplo, o caso da falta de enfermeiras que se fazia sentir na Holanda. E de tal modo que um superintendente médico de um dos mais importantes hospitais do país fez um apelo pela rádio ás jovens entre os 17 e os 20 anos, com vocação para a enfermagem, anunciando simultaneamente, um aumento substancial dos salários.

A reacção foi impressionante e as inscrições ultrapassaram, de longe as necessidades!

MOVIMENTO AÉREO

NO plano mundial, o tráfego aéreo, em 1962, aumentou 11 por cento. Nos aeroportos de Paris esse aumento foi de 12 por cento. Por isso, não deixa de ser curioso registar aqui alguns numeros, relativos ao ano passado.

O aeroporto de Orly registou o movimento de 3 589 196 pessoas e o de Bourget o de 1 051 079. Em Orly, em certos dias de ponta, houve mais de 14 mil passageiros, e no aeroporto de Bourget mais de 5 mil. Nos aeroportos parisienses passaram 58 tipos de avião diferentes, sendo metade de reacção. Estes aparelhos pertenciam a 121 companhias de aviação de 50 países.

LONGE DA VISTA . . .

A sentença popular «longe da vista, perto do coração» aplica-se inteiramente, a Shirley MacLaine, ao marido o produtor e realizador cinematográfico Steve Parker, e á filha do casal, Stephanie», de sete anos.

A actriz vive, a maior parte do ano, separada do marido e da filha Enquanto Shirley trabalha em Hollywood e, por vezes, na Europa, Steve Parker reside há longo tempo no Japão. gações profissionais.

A pequenita, além do inglês, fala o japonês correntemente. Mas apesar desta separação, a família é muito unida.

Sempre que surgem boatos acerca de uma possível separação do casal, Shirley MacLaine costuma responder:

— Pelo contrário: o com a filha, por obri- nosso sistema é o melhor para fazer durar um matrimónio. Sempre que nos reunimos, isso tem sempre o significado de uma nova «lua-de-mel».

PORTINHO DA ARRÁBIDA

Na estação de Lisboa (Terreiro do Paço) estão á venda bilhetes de ida e volta para o Portinho da Arrábida, com ligação na estação de Setúbal.

Este serviço combinado entre a C. P e a Empresa Camionista João Cândido Belo efectua-se durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, apenas aos domingos, com o seguinte horário:

LISBOA *(T. do Paço)*: 7-40, partida PINHAL NOVO: 9-06, chegada: 9-14, partida SETÚBAL: 9-33, chegada; 9-40, partida PORTINHO DA ARRABIDA: 10-40, chegada.

PORTINHO DA ARRABIDA: 19-30, partida, SETÚBAL: 20-30, chegada; 20-40, partida PINHAL NOVO: 20-57, chegada; 20-59, partida, LISBOA *(T. do Paço)*: 22-05, chegada.

Os Lustres

do Mundo

são fabricados em Viena

(53,5 metros de perímetro)

Há em Viena uma firma industrial que beneficiando de uma experiência já centenária na iluminação de salas de luxo, é a produtora dos maiores lustres de todo o Mundo.

Quer se trate de habitações ricamente mobiladas ou de salões para reuniões solenes, aquela casa vienense pode fornecer os lustres ou outras instalações de iluminação mais apropriadas á situação que é necessário valorizar. Em face das realizações do presente e do passado, pode-se dizer que a firma tem sempre sabido procurar um grande numero de soluções e as mais originais para as dependências de habitação ou para as salas de festas dignas da nossa cultura. Por isso, numerosas realizações foram coroadas de absoluto êxito, como por exemplo, os lustres instalados na Ópera e no Burgtheater (Teatro Nacional) de Viena. A outras criações foi atribuído lugar de honra, como as que se encontram em grandes edifícios publicos, nomeadamente ao Parlamento e Palácio Real de Viena e de Insbruck ou ainda no «Mozarteum» de Salzsburgo, sem esquecer, naturalmente, os grandes hotéis de fama mundial. Em toda a parte onde for necessário criar formas encantadoras de esboços, realizados por artistas estranhos ou pertencentes á própria firma; ou ainda de apresentar modelos maravilhosamente concebidos, os irmãos Bakalowits dão provas de um realismo surpreendente pelo seu gosto muito seguro.

O maior lustre do Mundo, especialmente construído para o Parlamento de Belgrado, tem as seguintes dimensões: diametro 17 metros, o que corresponde á largura do palco da Ópera de Viena ou á altura de um moderno edifício de cinco andares; perimetro 53,50 metros, o que permite a 13 carros «Volkswagen», dispostos uns atrás dos outros, fazerem o percurso do raio exterior; peso 19,2 toneladas, ou seja, o peso de 26 automóveis; diametro do anel interior 6 metros, isto é, a coroa de um grande castanheiro; vidrinhos de cristal polido 52 350 peças, as quais, alinhadas uma por uma, dariam uma extensão de mais de 5,2 km; lampadas de incandescência 2324 unidades de 100 velas, o que corresponde ao consumo de uma localidade com 100 habitantes; potência 232 kilowátios, ou seja, o consumo de corrente de 4000 lampadas de transito (quase todas as lampadas de transito de toda a Áustria).

Pormenor do lago da estufa «Casa da Vitória» do Jardim Botanico de Munich. Em primeiro plano, vê-se a flor de lotus branca do Egipto, cercada pela majestosa «Vitória Cruziana»

JARDINAGEM

Jardim Botânico de Munich

Temos feito referências elogiosas, aliás, todas merecidas, á Exposição Mundial de Jardinagem de Hamburgo, a mais extraordinária levada a cabo até hoje, não só pela sua concepção arrojada, como pela sua extensão, valor das colecções e raridades expostas e, ainda, pelas importantes manifestações culturais, económicas e científicas incluídas no programa de actividades a executar durante o período de duração do *mais internacional de todos os certames de floricultura e jardinagem até ao presente efectuados em qualquer parte do Mundo*. Chamámos, também, a atenção dos leitores para a predilecção que os alemães manifestam pelas flores, a qual tornou a Alemanha o mais importante mercado de flores da Europa. Hoje, queremos acentuar que esse culto dos alemães pelas flores não é recente. A prosperidade do povo alemão, adquirida após a ultima guerra, contribuiu, certamente, para que as flores entrassem como rubrica obrigatória em muitos, mesmo muitíssimos orçamentos caseiros. Mas o amor dedicado ás flores, bem como o interesse científico pela cultura das plantas não foram produto da guerra nem da abastança: nasceram com o povo alemão.

A famosa Munich — cidade que o fanatismo de Hitler também, mas tristemente, celebrizou — possui um Jardim Botanico que faz agora 150 anos e documenta o interesse desde sempre dedicado pelos alemães á jardinagem e á floricultura. Esse jardim, que é um organismo da Academia das Ciências da Baviera, situa-se actualmente em Nymphenburg, nos suburbios da cidade, e ocupa uma área de vinte hectares. Concebido em obediência aos aspectos científicos, os seus organizadores não desprezaram, porém, os princípios estéticos, pelo que o magnífico conjunto é muito apreciado, não só pelo valor das espécies que conta, mas também pela sua disposição. Neste aspecto, no entanto, atinge-se o grau mais maravilhoso no recinto de ornamentação, que faz pensar num jardim paradisiaco de palácio real.

No Jardim Botanico de Munich, dividido em sectores sistemáticos, tais como de árvores frutíferas, plantas medicinais, de ornamentação, agrícolas, venenosas, etc., não sabemos que mais admirar: se os Pirenéus em miniatura, em que se reproduz o «habitat» da respectiva flora; se as colecções de orquídeas de todas as cores, formas, tamanhos e origens; se os nenufares maravilhosos entre os quais se contam a «Vitória Régia», da Bolívia e do Brasil, e a «Vitória Cruziana», da região do rio Paraná; ou se os carnudos e altos cactos. Na verdade, o visitante sente-se maravilhado nesse pequeno mundo em que a inesgotável força criadora da Natureza, fonte da vida, e a inspiração do homem — fonte de fantasia — se aliam para concretizar o sonho de beleza que todos alimentamos.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Para os Mais Pequeninos

O baguinho de milho que o Miguel encontrou

O pai agarrou no baguinho de milho que o Miguel tinha encontrado e disse:

— Vamos fazer uma experiência.

—Que ideia!—comentou a mãe — O Miguel e a Cristina ainda-da são muito pequenos, não ligam importancia á experiência com o baguinho de milho, nem podem compreendê-la.

— Tens razão — concordou o pai. — Mas como não temos um pintainho para comer o baguinho de milho, mais vale fazê-lo germinar do que deitá-lo fora.

Nisto, bateram á porta de maneira que se percebia logo que vinham lá meninos. Quem havia de ser? O Zé e a Teresa.

O Zé e a Teresa são primos e amigos do Miguel e da Cristina. São mais velhos. o Zé já tem cinco anos, e a Teresa três e embora apreciem brincadeiras diferentes, gostam muito uns dos outros e ficam todos contentes quando se encontram ou visitam.

— Ora aqui vem quem já é capaz de apreciar a experiência com o baguinho de milho! — disse o pai do Miguel e da Cristina, que não se decidia a abandonar a sua ideia.

— O que é? O que é? Deixe ver! — pediram os pequenos que acabavam de chegar. E, logo, a seguir, o Zé, com o seu ar importante de homenzinho que já sabe muitas coisas, declarou:

— Ora! Um bago de milho!

A Teresa, que nunca tinha visto tal coisa, pediu:

— Deixe-me tê-lo na minha mão. — E mirou-o, perguntando.

— Para que serve?

— Ora! — tornou o Zé. Para que há-de servir? — para as galinhas, e os perus, e os patos comerem.

— Só para isso? — perguntou a mãe do Miguel e da Cristina

O Zé embatucou. Ficava sempre assim, quando não sabia responder.

— Também serve para fazer farinha; e com essa farinha faz-se a broa, ou pão de milho, e bolos, como aqueles biscoitos de que vocês tanto gostam.

— Bem, vamos ao trabalho! Miguel, vai buscar a caixa do algodão!

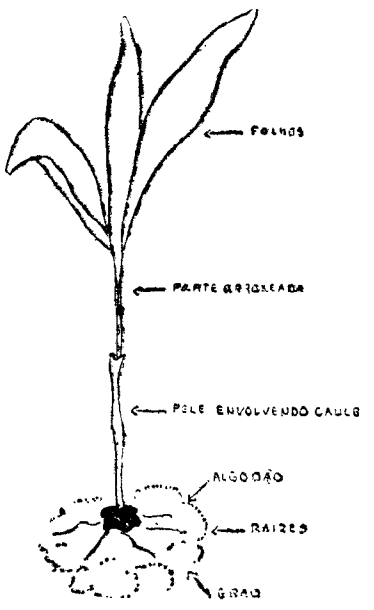
O menino foi fazer o recadinho que o pai mandou e entregou-lhe uma caixa branca com uma cruz vermelha, que estava cheia de algodão em rama. Então o pai tirou um bocado de algodão, e molhou-o muito bem, á torneira do tanque que estava na varanda; depois colocou nele o baguinho de milho, e pôs ambas as coisas dentro da tampa de uma caixinha, colocando-a em seguida a um canto da varanda.

— E agora? — perguntaram os pequenos.

— Agora esperamos. O Zé e a Teresa terão de cá vir todos os dias, para verem o que vai acontecer. E é preciso manter o algodão sempre molhado.

Os pequenos ficaram um bocadinho desconsolados mas, o que haviam de fazer? Esperar! E foram á brincadeira. Mas, naquela semana, e na outra, todos os dias o Zé e a Teresa vieram a casa do Miguel e da Cristina e, mal chegavam, os quatro meninos iam á varanda espreitar o baguinho de milho. E o que aconteceu? O baguinho de milho começou a inchar, a inchar, e a fazer-se escuro. Já não parecia uma conta amarelinha. Depois apareceu-lhe uma raiz fininha e branca. Essa raiz foi-se desenvolvendo e cobrindo de uma espécie de pêlos, que por sua vez foram engrossando. Então, do outro lado do baguinho de milho, que estava irreconhecível, apareceu um pontinho esverdeado, que foi crescendo. Era um caule, que, tal como a raiz, se desenvolveu rápidamente. Agarradinha ao caule nasceu uma folha. Quando o caule já tinha uns seis centímetros de altura, apareceu outra folhinha. Entretanto foram nascendo e crescendo mais raízes.

A plantinha já tinha uns vinte a vinte e cinco centímetros de altura, e uma terceira folha nasceu. Que lindas cores, naquela pequena planta! As raízes de um branco-branco, e nalguns sitios de um branco-amarelado; as folhas verdes clarinhas; e o caule, também verdinho a princípio, estava a ficar de uma cor que não era bem rosada nem arroxeada. Que lindo!



As folhas cresciam muito e, em comparação, o caule pouco. Tudo isto tinha acontecido em pouco mais de duas semanas. Os pequenos estavam entusiasmados e o Zé por mais do que uma vez comentou:

— Sim senhor, é uma bonita experiência!

O pai do Miguel e da Cristina explicou:

— Isto acontecia á mesma, se tivéssemos metido o baguinho de milho dentro de um vaso com terra, e o regássemos todos os dias.

— Porque o não fez? — perguntou o Zé que, como mais velho, era o que seguia melhor tudo o que se estava passando.

— Porque quis que vocês observassem a transformação do baguinho de milho e o aparecimento da raiz. Mas agora, que os meninos já viram como tudo se passa, vamos pôr o nosso pé de milho na terra, para que daqui em diante ele possa desenvolver-se melhor

Então a mãe do Miguel e da Cristina foi buscar um vaso de barro vermelho, dentro de um prato de bordos altos, também de barro, e um saquinho de terra

— Viva a mãe, que se não esquece de nada! — disse o pai.

— Viva! Viva! — gritaram os meninos.

E foram todos ajudar a pôr a plantazinha no vaso com terra. Depois regaram-na, e puseram o vaso no mesmo cantinho da varanda. O pé de milho lá ficou, muito direito.

— Vamo-nos embora Está a arrefecer — disse a mãe.

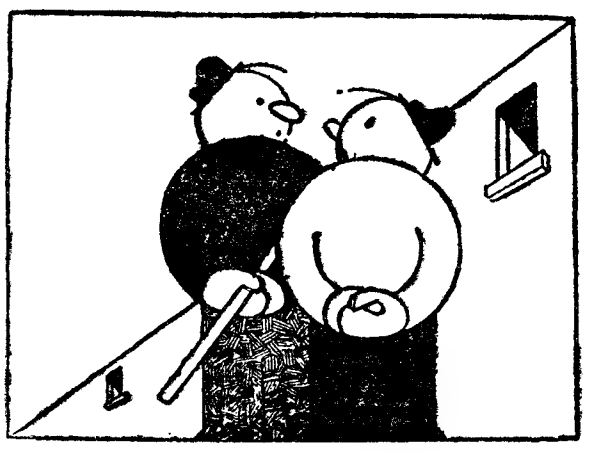
— Boa noite — disse a Teresa, virada para o pézinho de milho.

— Boa noite, repetiram os outros meninos.

Passava um ventinho que fez agitar levemente as folhas delgadas e compridas do milho. E os quatro meninos pensaram que o baguinho de milho, agora transformado naquela bonita plantazinha, era um amigo que lhes respondia com aquele agitar das suas folhas:

— Boa noite. Até amanhã. Adeus! Adeus!

TIA MARIA LÚCIA



Quem pergunta quer saber

— Qual é o ponto mais alto da Terra?

— O monte Everest, no Himalaia, é o ponto mais alto do Mundo. Tem 8840 metros de altura, isto é, quase novc quilómetros.

Uma boa razão

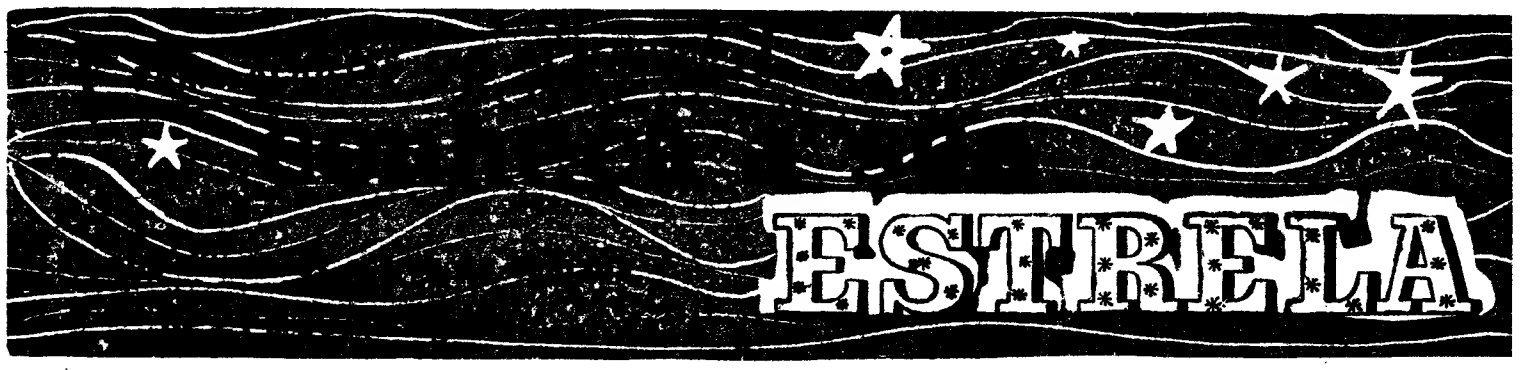
— Então, que tens feito?

— Nada!

— Parece impossível! Deves trabalhar, porque saude não te falta! Não sabes que o trabalho é a fonte de riqueza?

— Conselhos sabes tu dar! Mas... eu vejo-te sempre a passear! Porque não vais também trabalhar?

— Porque estou tão cansado de não fazer nada, que resolvi agora repousar durante algum tempo!



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Deve precaver-se contra a tendência que tem para o jogo de azar, assim como para beber, o que pode levá-lo a agir impulsivamente. O carácter torna-se irascível, irresoluto, nas acções em perspectiva, perdendo algumas oportunidades vantajosas. Vida sentimental: a sinceridade deixa muito a desejar. Cóleras violentas. Terá de fazer esforços para dominar-se. Saude: instável; doenças do sangue. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Bom aspecto solar, que deixa entrever favores vindos do sexo oposto. Exito nas especulações, sobretudo para os publicistas e editores. Vida sentimental: pouco propícia á procriação. A paixão em excesso parece queimar a semente antes de ter tempo de germinar. Saude: anomalias sexuais. Doenças do fígado a tratar. O espírito mostra-se inclinado para concepções contrárias ás leis da Natureza. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Gémeos

(de 22 de Maio a 21 de Junho)

O patrono na casa V, pode favorecê-lo nos empreendimentos que demandem argucia, engenho na política ou na diplomacia. Vida sentimental: êxito em amor, mas certa violência que precisa de reprimir, contra-indicada no casamento. Saude: inconstante. Tendência para a crueldade; sadismo mental. Cônjuge infiel, processo judicial com associados, desavenças possíveis. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Cancer

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Bom aspecto para fazer viagens longas, para pesquisas científicas. O espírito torna-se observador, curioso de saber o porquê das coisas. Exito e favor do publico. Boa posição para escritores. Vida sentimental: instabilidade no lar devido ao sexo masculino. Gosta de mudar de ambiente, da vida errante. Saude: desfavorável ao sexo feminino. Fecundidade; fácil procriação. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O Sol, patrono deste signo, na casa II, prognostica aumento de prosperidade, favores de pessoas elevadas que lhe asseguram uma existência confortável, mas dá também tendência para gastar desordenadamente sem pensar no dia de amanhã. Vida sentimental: o carácter é inclinado para a poesia, arte, musica. Pode obter êxito e popularidade. Natureza amorosa. Saude: constituição vigorosa, se não se deixar arrastar pela intemperança. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A aglomeração de planetas neste signo promete-lhe uma vida social agitada, mas agradável. Os negócios progridem com vantagens tangíveis. Bom humor, afabilidade. Espírito subtil, extremamente activo, mas demasiado autoritário com os subordinados. Vida sentimental: disposição benevolente, essencialmente filosófico como sentido da justiça. Harmonia conjugal. Habilidade para aproveitar as ocasiões. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

O nativo goza de grandes simpatias entre pessoas de mais idade, pela penetração e bom senso, a maneira deliberada de se exprimir e de se elevar na escala social. Confiante em si próprio, com o sentido das responsabilidades, depressa ganha a estima no meio em que trabalha. Vida sentimental: os sentimentos e desejos não se manifestam claramente. Sexualidade insatisfeita. Saude: razoável, mas sujeita a alterações. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Período favorável aos trabalhos secretos (policiais), cálculos produtores, especulações abstractas, concursos com êxito; facilidade na realização dos projectos e ambições. Amigos importantes que podem intervir e ajudar numa mudança de situação. Acontecimentos subitos. Vida sentimental: poderosa influência do sexo feminino na vida conjugal do nativo, em que assenta a posição social. Saude: boa. Dias desfavoráves: 27 e 29.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

A entrada do Sol na casa X é indício de êxito geral nas crises da vida que se relacionam com a posição social; elevação a altos cargos de responsabilidade na medida das faculdades. De todas as maneiras, indica prosperidade. Vida sentimental: harmonia no lar familiar; amigos fiéis; estima nas relações e consideração. Saude: óptima; bom humor. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

A tendência para mudar de ocupação, de partir á aventura numa existência errante, pode ser-lhe prejudicial. A imaginação é fértil, mas o período é de grande instabilidade para assegurar uma posição independente ou lucrativa. Vida sentimental: temperamento colérico, que ameaça desavenças conjugais; vontade obstinada, determinada. Saude: fraca no sexo feminino; risco de aborto. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

O Sol na casa VIII está numa posição desvantajosa, sobretudo para a vitalidade do nativo. E' o angulo sob o qual actuam todas as forças concernentes á morte ou transformação. Vida sentimental: é possível que surja a celebridade póstuma e lhe esteja reservada herança ou doação pelo casamento. Acréscimo de fortuna. Saude: instável, com altos e baixos. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

Período aconselhado para formar associação ou assinar contratos. Investimento de capitais com resultados apreciáveis. Prosperidade crescente e produtiva. Aspectos favoráveis aos artistas teatrais: grande simpatia da parte do publico. Vida sentimental: benevolência; felicidade conjugal. Casamento precoce. A posição de Vénus na casa VII assegura nupcias auspiciosas. Saude: resistência fraca, recuperação lenta. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

SIBYLLA

A ANSIA DO HOMEM para tornar o seu mundo mais alegre e colorido

O Mundo está a tornar-se cada vez mais colorido. Isto já não constitui novidade para ninguém, desde que as boas revistas passaram a incluir numerosas páginas a cores, para ilustrarem as suas reportagens e artigos.

Mas, afinal, não passaram ainda muitos anos desde a época em que o elemento cor era discretamente utilizado. Referimo-nos a esses tempos em que o vermelho e o amarelo eram considerados cores de mau gosto e em que as pessoas de certa idade vestiam invariàvelmente de preto ou cinzento. Mas tudo isso se modificou. O progresso da técnica e da química passou a dar amplas possibilidades de escolha no domínio da cor, e a publicidade encarregou-se de proporcionar a toda a gente o desejo e o prazer de ter á sua volta uma alegre sinfonia de cores.

Quando, há alguns anos, um indivíduo ousado decidiu pintar as fachadas dos prédios com cores diferentes das tradicionais, houve muita gente que se chocou com o facto. Mas hoje isso tornou-se tão banal que é raro encontrarmos, em arquitectura moderna, um edifício pintado num triste branco-cinzento-pardo.

Talvez isto tenha a sua origem na ansia que o homem dos nossos dias tem em tornar o mundo que o rodeia mais alegre e colorido. O cinzento, o negro ou o castanho eram considerados antigamente cores neutras e inalteráveis, mas ninguém hoje poderá negar que essas cores exprimem tristeza e opressão. Não é, pois, de admirar que um inquérito recentemente levado a efeito nos meios juvenis tenha revelado o desinteresse que essas cores despertam. E chegou-se mesmo á conclusão de que elas exerciam um efeito negativo sobre as crianças. Uma professora vestida de castanho foi considerada pela pequenada como «uma tia má». Mas as opiniões variaram á medida que foram surgindo os vestido coloridos.

Desde que foram inventados os materiais plásticos coloridos, a variedade das cores é ilimitada. A cor tornou-se desde então uma questão de moda, um reflexo do nível social e por isso mesmo um elemento decisivo na publicidade dos nossos dias. A industria e o comércio vêm travando desde há anos uma luta á volta da cor e de seus efeitos. E isto atingiu tal ponto que o elemento cor já deixou em parte de ter qualquer função, sendo as suas possibilidades e os seus efeitos reduzidos.

E' tradicional a cor da moda no vestuário. Seja verde-azulado ou rosa, todos já nos habituámos a aceitar esta mudança como quem aceita a mudança do tempo. Quando as posses o permitem, compra-se todos os anos um vestido novo.

As perspectivas da cor

Tudo se complica quando os psicólogos da publicidade e da prospecção de mercados se ocupam deste problema. Frigoríficos em negro, máquinas de lavar em azul, utensílios de cozinha em tons cinzentos, louças em amarelo, vermelho ou azul, roupas em cores diversas a condizer com a decoração, tudo isto pode constituir um problema para a dona de casa que queira atender á linha da moda. E' vulgar comprar-se hoje um aspirador a condizer com o vestido colorido da dona de casa.

E é especialmente aqui que a cor pode contribuir decisivamente para a venda. Os psicólogos da publicidade e da prospecção de mercados descobriram determinados círculos em que deve existir o contraste das cores. A banheira é um desses círculos enquanto a cozinha já o não é. O mesmo acontece em relação ao jardim, á sala de estar, aos vestidos de verão, ás escolas, aos escritórios. Se um industrial deixasse de utilizar a cor, essa experiência não tardaria a reflectir-se negativamente no seu balanço comercial.

O resultado é uma multiplicidade de cores que por vezes até nos ferem a vista. Não obstante começam já a formar-se correntes contrárias, conferindo ao cinzento, ao negro ou ao branco os seus méritos. Isto por quanto tempo? Na época actual as crianças têm aqui um importante papel a desempenhar. Elas são os consumidores de amanhã e a sua tendência é respeitada. As cores preferidas são a purpura, o alaranjado, o azul e o amarelo. Como se vê, mais colorido não podia ser o mundo de amanhã.

Questões de linguagem

Leucemia

O nome desta doença não oferece dúvidas quanto à sua pronúncia, embora alguns as possam sentir porque o ouvem de duas maneiras: com acentuação esdrúxula na sílaba *-ce-*) e com acentuação grave (na sílaba *-mi-*).

Houve já quem me argumentasse que se trata de termo especializado da linguagem dos médicos, pelo que só estes estão em condições de emitir um voto autorizado e decisivo não apenas de problemas técnicos com ele relacionados, mas também de particularidades linguísticas da terminologia que utilizam.

O argumento é estranho, pelo que tem de ambicioso e de... inesperado. Como, porém, ele nada tem de objectivo nem de concreto, passo a tratar do assunto de maneira mais objectiva e concreta.

Em primeiro lugar, não conheço uma obra *responsável* que admita a articulação grave (a tal que põe o acento tónico na sílaba *-mi-*).

A tal respeito, lamento só o silêncio que também guarda o *Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa*, publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1947. Esta obra regista numerosos vocábulos a respeito de cuja grafia ninguém pode ter dúvidas, mas esqueceu muitos outros cuja presença, por ser útil, se considera indispensável.

Mas não faz mal e não faz mal porque o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, publicado sete anos antes pela mesma instituição científica, não esqueceu a palavra em questão e apresenta-a, como se espera, com a grafia grave. O mesmo acontece com os mais importantes tratados ortográficos brasileiros (anote-se, no entanto, a lamentável lacuna do *Vocabulário Etimológico, ortoépico e remissivo* de Milton O'Reilly de Sousa...), pois tanto o *Vocabulário Ortográfico* organizado pelo dr. António Soares Amora, como a 10.ª edição do *Pequeno* (mas muito completo...) *Dicionário Brasileiro da Língua Brasileira*, organizado por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, que não esqueceram o registo desse vocábulo e na mesma forma que o vocabulário académico mencionado em segundo lugar.

Verifica-se, porém, a preferência que os autores brasileiros dão a outra forma, a *leuqucmia* que, registe-se, mantém igualmente a acentuação na sílaba em questão.

Cito também a 7.ª edição do *Dicionário Complementar da Língua Portuguesa* de Augusto Moreno que, entre os seus revisores contou com um médico que se dedica a questões de linguagem: José Inês Louro. Pois essa obra também traz *leucemia* (com acentuação na sílaba *-mi-*)...

De resto, para quê e por quê pronunciar esta palavra com acentuação esdrúxula?

Acaso a terão *acardiemia, aeremia, aleucemia, anemia, anoxemia, bacteriemia, cistoemia, citemia, dermatemia, enteremia, hipemia, hiperemia*?

Não creio...

Em todas elas existe *-emia*, aliás *-(h)emia*, que provém do grego *haima*, «sangue», seguido de *-ia*, com *i* tónico, por analogia com casos como *anemia* (há por aí quem diga *anémia*?) oriundo do gr. *anaimia* (*i* tónico), que significa «falta de sangue».

Leucemia provirá de um grego hipotético *leukaimia* (de *leukos*, «branco», e *haima*, «sangue»), que à letra significa (como se verifica) «sangue branco», mas com o tal *i* tónico.

Diga-se, portanto, *leucemia*, com acentuação grave.

JOSÉ PEDRO MACHADO

COMBOIO «SUD-EXPRESS»

Ocupação de lugares de cama

Com o fim de se facilitarem as viagens ao estrangeiro por Caminho de Ferro, podem os passageiros portadores de bilhetes de 2.ª classe no «Sud-Express» utilizar lugares de camas em compartimentos de duas camas mediante pagamento dos respectivos suplementos.

BALA POR BALA

por Carl G. Hodges

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

29

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Jeremias Wolfe consegue eliminar a única oposição que lhe fazia guerra em Quincy, com o incêndio do jornal de Vic Banton. Mas o investigador de sinistros Brad Kirk, que se fez amigo dos Banton, demonstra que Joe Mosby, cujos restos calcinados foram encontrados nas ruínas do «Herald», foi assassinado por Wolfe. Kirk está seguro de que o reinado de Wolfe terminou.

CAPÍTULO VI

— Não é necessário, Kirk. Pode dizer-me na cara!

Kirk e os outros viraram-se para a porta. No limiar da entrada estava Jeremias Wolfe. A seu lado, encontrava-se um homem alto e escorreito, todo vestido de preto. Era um dos pistoleiros a soldo de Wolfe. Chamava-se Dal Emery, usava o coldre na anca esquerda, atado em torno da perna por um atilho de couro.

Kirk permaneceu a meio da sala, ladeado pelo xerife Murphy e por Vic Banton. Rosa Banton e Joe Noletti permaneciam silenciosamente ao lado da mesa onde repousava o cadáver de Joe Mosby.

— Wolfe — disse Kirk, mansamente. — Sabemos que Mosby não morreu no incêndio. Foi assassinado a tiro.

Wolfe lambeu os lábios e lançou um olhar de esguelha para Emery. Este tinha o olhar fixo em Brad Kirk.

— E daí? — perguntou Wolfe.

— Ele surpreendeu-o no momento em que você lançava fogo ao jornal de Vic. Você matou-o e deixou-o arder nas chamas. A meu ver, isso é crime.

— Se é crime ou não, não é da sua conta.

— Engana-se, Wolfe. Foi o ultimo incêndio ateado por si para expulsar um rival. Represento a Associação de Seguros contra Incêndios de San Antoine. Eles estão fartos de pagar sinistros. Vamos processá-los por crime de fogo posto e não

30

descansaremos enquanto você não estiver atrás das grades.

Jeremias Wolfe esboçou um sorriso de mofa.

— Sim? Posso subornar qualquer juiz e juri entre o Rio Grande e Abilene. Uma palavra que você profira contra mim ou contra qualquer dos meus homens, e pendurá-lo-emos na primeira árvore que encontrarmos.

O rosto do xerife estava roxo de cólera.

— Sr. Wolfe, até que uma bala me detenha, sou eu a lei nesta terra. Não é o senhor!

Wolfe dardejou um olhar ameaçador para o xerife.

— Você não passava de um vaqueiro até ao dia em que caiu do cavalo e eu lhe arranjei esse lugar de xerife. Não fosse eu, e a estas horas estaria a apodrecer nalguma taberna.

— Aprecio tudo quanto fez por mim — disse Murphy, esforçando-se por conservar o sangue-frio. — Mas encontrámos uma bala no corpo de Mosby. E alguém a disparou. Você odiava os Banton por eles lhe fazerem oposição. Foram os seus homens que espancaram O'Brien e o afugentaram da cidade. Um atirador emboscado atentou contra a vida de Kirk... ou de Banton. E os seus homens assaltaram o «Herald» e fizeram ali uma verdadeira razia. Mas como nada disso fosse de molde a eliminar Banton, e sabendo que ele ia receber uma nova máquina de imprimir de San Antoine, lançou fogo ao «Herald». Mosby surpreendeu-o em flagrante e você matou-o. Soma e segue!

Wolfe tornou a lamber os beiços.

— E' verdade, Murphy, é somar e seguir. Mas o total não lhe será agradável. Confesso ter abatido Mosby com o meu revólver.

— Tem alguma testemunha que confirme as suas declarações?

— Não preciso de testemunha. Digo a verdade. Acabara de guardar o cavalo no estábulo da cidade e dirigia-me pela travessa para o meu «salão», quando vi um homem a introduzir-se pela porta das traseiras do «Herald». Pareceu-me mais alto que Banton, de forma que lhe fui no encalço. Só o que não cheguei foi a tempo.

— Que quer dizer com isso?

31

— Quando cheguei, Mosby tirara o candeeiro da parede e despejava o petróleo numa pilha de papéis e de trapos, junto á máquina da imprensa. Preparava-se para lhe chegar um fósforo. À minha voz, virou-se como um raio e levou a mão ao revólver. Tive de o abater ali mesmo.

— Então quem foi que pôs o fogo? — perguntou Murphy.

— Quando Mosby tombou, o fósforo aceso caiu na pilha de papéis e de trapos ensopados de petróleo. As chamas ergueram-se alterosas e eu corri para o «Quincy», na intenção de chamar auxílio. Quando lá cheguei, porém, já alguém dera o alarme.

Murphy olhou para Kirk.

— O relato parece-me aceitável. Fui eu realmente quem deu o alarme.

Kirk riu-se, sem desviar os olhos de Wolfe e de Emery.

— Seria aceitável, se não fosse um pequeno pormenor.

— Qual?

— Como é que Wolfe sabia que o homem que tirara o candeeiro da parede era Mosby? Lembre-se de que era noite.

Wolfe gaguejou levemente.

— Diabo! A escuridão não era assim tão funda. Havia a luz que vinha da rua. Não se esqueça de que a porta estava pendurada num gonzo. E a janela estava...

O homem chamado Emery falou finalmente. O seu olhar era inexpressivo e as suas palavras, frias.

— Patrão, para quê perder tempo em explicações? Pode comprá-los, vendê-los e ainda lhe ficará dinheiro para corromper todo o Texas.

— Você entra no jogo de Wolfe, Emery?

Este dardejou um sorriso sardónico.

— Faço o jogo do vencedor. E o vencedor é Wolfe. Ele tem todos vocês na palma da mão. O «Herald» deixou de existir, o tipógrafo de Banton fugiu da cidade, e não é tudo... Aquela tal máquina de imprimir, novinha em folha com que Banton já estava a contar... não chegará jamais.

32

Banton deu um passo em frente, visivelmente transtornado.

— Maldito seja, se...

— Se o quê? — perguntou Emery. Seguidamente cacarejou uma gargalhada maldosa. — Ao que parece, o condutor da carroça teve um pequeno acidente. Acampou no cume de Little Sister, mas, quando rompeu a manhã, descobriu que, em consequência de uma avaria qualquer, carroça e máquina tinham rebolado pela encosta abaixo, indo afundar-se no rio.

— Mente!

— Quero apenas explicar-lhe o motivo porque Banton não receberá a máquina com que contava. Há ali um terreno de areias movediças, que engoliram carroça e máquina num abrir e fechar de olhos.

— E o que fazia o cocheiro entretanto?

Emery entortou a boca num novo sorriso de maldade.

— O cocheiro armou em teimoso, e não tive outro remédio senão abatê-lo.

Wolfe empalideceu.

— És parvo, Emery? Não tinham nada que revelar isso.

— Porque não, patrão? Agora, já estes tipos não poderão sair daqui vivos. Já sabem de mais.

— Mas não podemos matá-los assim, sem mais nem menos... — De subito, Wolfe empertigou-se. Olhou para Joe Noletti. — Entrámos aqui. Eles atacaram-nos. Tivemos de puxar das armas. A mulher apanhou uma bala perdida. Essa será a nossa história. Percebeste bem?

— Eu... percebi, patrão — disse Noletti.

Emery afivelara uma expressão satanica. As feições de Wolfe estavam cinzentas perante a tensão do momento. Encontravam-se lado a lado, dois assassinos eficientes, prontos a semear a morte.

Eram três contra dois, mas Kirk sabia que ele, o xerife e Banton não lhes poderiam fazer frente. Banton jamais tivera que puxar de uma arma contra um homem disposto a matá-lo e perguntava a si próprio se o xerife seria rápido a servir-se do revólver. Sabia também que as armas de Emery e de Wolfe se virariam primeiro contra si, e só então concentrariam o fogo sobre Banton e sobre o xerife. Tinha de inventar agora mesmo um plano.

33

Riu-se para Emery.

— Sempre o julguei um homem esperto, Emery. Gostando de dar ao gatilho, mas esperto. Se fizer o jogo de Wolfe, garanto-lhe seis pás de terra no cemitério de Boot Hill. Amanhã de manhã, estarão a atirar-lhe pazadas de terra para cima da carcassa.

— Isso é conversa barata, «mister». Se quer puxar da arma, puxe.

E dizendo isso, desceu ligeiramente a mão em direcção á anca esquerda.

— Só queria preveni-lo, Emery — disse Kirk.

— Você, prevenir-me? — Largou uma risada bem humorada. — Prevenir-me de quê?

— De que não sairá vivo deste quarto.

— E porque não?

Kirk riu-se novamente.

— Porque o xerife, Banton e eu vamos ignorar Wolfe, e vamos concentrar o fogo contra si. Quando puxarmos do revólver, é sobre si que dispararemos. Você irá desta para melhor, pode ter a certeza, Emery.

Emery soltou uma praga entre dentes e pestanejou sob o olhar frio de Kirk.

— Sou mais rápido que você, Kirk — disse.

— Talvez seja, mas não pode vencer três homens ao mesmo tempo. — Kirk podia ver a cobardia natural do homem a retratar-se nas feições dele. — Só tem uma maneira de salvar a vida, Emery.

Emery engoliu em seco. Os seus olhos fizeram a pergunta.

— Diga-nos o que aconteceu realmente com a máquina de imprimir do Banton.

Emery sorriu.

— Não aconteceu nada, realmente. Pus o cocheiro a mexer, mas a máquina encontra-se no estábulo de Wolfe, tapada com serapilheiras. Wolfe tencionava servir-se dela para fundar o seu próprio jornal, logo que se visse livre de Banton.

F I M

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

SEJA PRUDENTE!
NÃO DEIXE ROUBAR O SEU AUTOMÓVEL!
Instale o aparelho de «Ignição de Segurança»
«DEWEKO»
contra o roubo de Automóveis
E DORMIRA TRANQUILO
Distribuidores exclusivos:
AUTO PORTUGUESA
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telefs. 47496 - 42527

Domingo, 25 de Agosto
EXCURSÃO DA C. P.
em colaboração com a Empresa Geral de Transportes
LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO
— e volta —
Preços: 1.ª classe, 225$00; 2.ª classe, 175$00
compreendendo viagem de Lisboa (Santa Apolónia) a Coimbra, em automotora especial, o magnífico circuito turístico, por estrada, Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso, Coimbra, e o almoço na Pensão Avenida, em Penacova.
Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-00 horas, com chegada ás 22-20 horas, á mesma estação.
Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Vitória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

«CONHEÇA A CURIA»
e um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluidas, emitido pela C. P. aos preços de:
ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas
182$50, 227$50 ou 272$50
consoante a amplitude dos serviços preferidos
Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio
FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

HIPOTECAS SOBRE AUTOMÓVEIS
ÓPTIMAS CONDIÇÕES
ROBREL
R. BARATA SALGUEIRO, 15
Tel. 44602 736569 — LISBOA

FRIGORÍFICOS
ADQUIRA O MELHOR PELO MENOR PREÇO NA:
CASA A. SANTOS SILVA
Rua Passos Manuel, 4-A e B, c/v. Esq.º
(VISITE-NOS QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

MOBÍLIAS
EM TODOS OS ESTILOS, MAPLES E DECORAÇÕES, FABRICAMOS, FAZEMOS TROCAS E MODIFICAÇÕES
FACILITA PAGAMENTO
Rua António Pedro, 72-A
— Telefs. 46501 - 49712 —

De uma semana para a outra

DIA 17

EM PORTUGAL — O ministro das Corporações inaugura em Viana do Castelo o novo parque de campismo e preside ao lançamento da primeira pedra da nova colónia de férias da F. N. A. T. ✲ Chega a Lisboa o dr. Rebelo de Sousa, que chefiou a delegação portuguesa aos Jogos Luso-Brasileiros. ✲ A manifestação de apoio á política ultramarina do Governo, a realizar por iniciativa da Camara Municipal de Coimbra, é marcada para o dia 27, no Terreiro do Paço.

NO ESTRANGEIRO — Noticia-se que, no cruzamento de duas importantes ruas de Buenos Aires, foi colocado o busto do Infante D. Henrique. ✲ A Polícia britanica continua a fazer apelos ao publico, para que a auxilie a descobrir os autores do assalto ao comboio de Glasgow. ✲ O antigo ditador venezuelano Perez Jimenez, é entregue pelos Estados Unidos á justiça da Venezuela, que o acusa de ter desviado 13 milhões de dólares da Nação em seu benefício pessoal.

DIA 18

EM PORTUGAL—Em Viana do Castelo, o subsecretário das Obras Publicas e o ministro das Corporações assistem á inauguração de um novo grupo de moradias económicas. ✲ No Alto de S. João é inaugurado um monumento ao Bombeiro. ✲ Noticia-se que António Vilar vai interpretar um filme brasileiro.

NO ESTRANGEIRO — O abade Youlou, presidente deportado do Congo (ex-francês), está internado num campo militar, com os seus colaboradores direitos. ✲ O Vaticano recomenda moderação ao presidente do Vietnam do Sul, que está a perseguir os budistas. ✲ A Scotland Yard prossegue as investigações do caso do assalto ao comboio, mas sem grandes resultados práticos.

DIA 19

EM PORTUGAL — O Ministério dos Negócios Estrangeiros confirma que Portugal pediu á Suíça para representar os interesses portugueses no Senegal. ✲ Em frente á Fonte da Telha, abalroaram dois barcos de pesca, desaparecendo um pescador. ✲ Um despacho ministerial repara a injustiça praticada para com dois alunos do liceu de Lamego.

NO ESTRANGEIRO — O Sudão resolve, também, tomar medidas discriminatórias para com Portugal e a África do Sul. ✲ Soraya estuda seriamente a sua entrada para o cinema. ✲ O presidente Goulart manifesta o desejo de que Kennedy visite o Brasil ainda este ano.

DIA 20

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado visita o centro industrial de Pataias. ✲ O ministro da Educação Nacional determina que se elabore novo regime de pontos escritos para o ensino secundário. ✲ Anunciam-se facilidades aduaneiras nas províncias ultramarinas.

NO ESTRANGEIRO — Kruchtchev chega a Belgrado, acompanhado pela esposa. ✲ Em frente ao hotel onde estavam reunidos os governadores sulistas, em White Sul-Phur Springs, desfilaram brancos e negros integracionistas. ✲ Elizabeth Taylor assistiu, pela primeira vez á exibição de «Cleópatra».

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de Obrigações da emissão a seguir indicada de que em 2 de Setembro p f. pelas onze horas, se procederá na Sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos Títulos a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

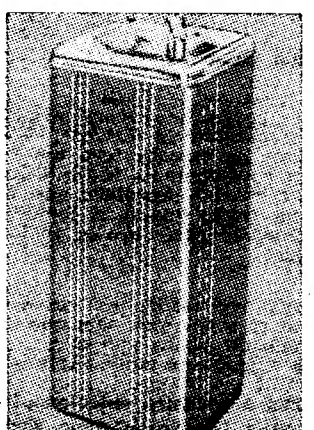
Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889

320 Obrigações respeitantes á amortização do 1.º semestre de 1963.

Lisboa, 9 de Agosto de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BEBEDOUROS DE ÁGUA REFRIGERADA



Indispensável em Fábricas, Oficinas, Hospitais, Escolas, Hotéis e Teatros

ÁRTICO, LDA.

LARGO DE SANTOS, 4-A

LISBOA-2 **Telef. 662334**

DIA 21

EM PORTUGAL — Anuncia-se que as forças armadas e de segurança cumprimentarão, no dia 23 do corrente, o sr. Presidente do Conselho, pelo seu ultimo discurso sobre política ultramarina. ✲ A Camara Municipal de Lisboa aprova, por aclamação, a iniciativa da manifestação de apoio ao Governo. ✲ Na casa onde nasceu Matos Sequeira é colocada uma placa.

NO ESTRANGEIRO — Em Paris, americanos discordantes da segregação racial manifestam-se na via publica. ✲ O Congresso Internacional Olímpico já não se realizará em Nairobi, devido ao Quénia se ter recusado a deixar entrar no país os delegados portugueses e sul-africanos. ✲ Nasce o primeiro filho varão ao rei de Marrocos.

DIA 22

EM PORTUGAL — O tenor Tito Schipa chega a Lisboa. ✲ Inicia-se, simbolicamente, a construção do porto de pesca da Ericeira. ✲ São entregues os guiões ás forças militares que vão partir para o Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — Agrava-se a situação na fronteira entre a Síria e Israel. ✲ As lutas raciais prosseguem, acesas, nos Estados Unidos, sendo presa uma centena de negros na Luisiana. ✲ No Vietnam do Sul são presos todos os chefes budistas.

DIA 23

EM PORTUGAL — Os altos comandos dos três ramos das forças armadas e das forças de segurança manifestaram a sua lealdade ao sr. Presidente do Conselho e á política ultramarina do Governo.

NO ESTRANGEIRO — A Scotland Yard prendeu um dos autores do assalto ao comboio correio. ✲ Agrava-se a situação no Vietnam do Sul, com a demissão do ministro dos Negócios Estrangeiros e do embaixador em Washington. ✲ O episcopado americano aconselha os católicos a defender os direitos dos negros como um «rigoroso dever moral».

A alimentação o calor e o suor

Os dias quentes provocam, naturalmente, um relaxamento do corpo que pode traduzir-se por falta de apetite, depressão nervosa, astenia, queda da pressão arterial. Para se evitarem tais inconvenientes, é aconselhável modificar o ritmo de trabalho, reduzindo o esforço nas horas de maior calor.

As actividades mental e muscular devem concentrar-se mais na parte da manhã. Sempre que possível as horas de calor intenso deverão ser de descanso.

Ora, o suor constitui uma importante defesa contra o calor.

A transpiração é uma válvula de escape para o calor absorvido, sobretudo, com a alimentação e corresponde a uma diminuição da temperatura no corpo. Mas o suor acarreta, (ao mesmo tempo), uma perda sensível de sais e, portanto, dá origem a um enfraquecimento das forças que, geralmente, não podem ser recuperadas completamente com os alimentos.

Quem trabalha ou vive em ambientes excepcionalmente quentes conhece por experiência este perigo e adopta sistemas já garantidos pela prática.

Durante os dias quentes, é util, necessário mesmo, saber o que se come. Em geral evitamos só os alimentos muito quentes (como, por exemplo, uma sopa quente), porque provocaria um imediato aumento de suor. Seria, no entanto, mais sábio escolher os alimentos segundo as calorias que contêm e não segundo a sua temperatura.

Em primeiro lugar, é necessário vencer a falta de apetite, inconveniente comum a todos, e é aconselhável evitar refeições que tornem mais difícil a digestão, tá dificultada pela diminuição de movimento e pelo aumento de temperatura.

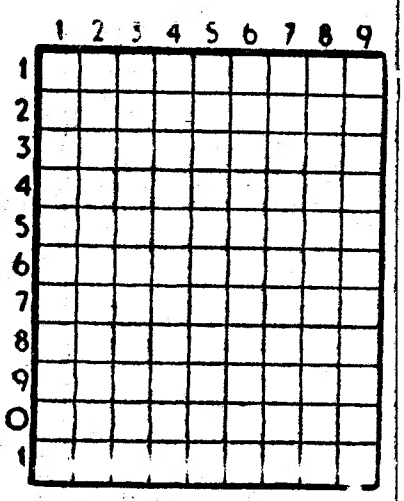
Os meses de calor representam o período em que o organismo é depurado dos venenos acumulados durante os meses frios como uma alimentação excessivamente farta em gorduras e carnes. Desta intoxicação, que revela os seus efeitos com os primeiros calores, são, sobretudo, vítimas, os rins e o fígado. Por isso, é particularmente benéfica a acção do suor, desintoxicante numero um do organismo. Através dos poros da pele, durante a transpiração, o organismo liberta-se de quase todas as toxinas.

Os médicos higienistas tendem actualmente a excluir o mais possível o uso de carnes, que com o calor podem ser mais fácilmente tóxicas, e a aconselhar os regimes á base de verduras, legumes e frutas, que constituem uma boa alimentação, especialmente, no Verão.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6073



HORIZONTAIS: 1—Cordilheira entre o mar Negro e o Cáspio. 2 — O mais. Sacrificas. 3 — Chefe etíope. Equipo 4 — Espécie de tatu. Preposição e artigo definido. 5 — Sociável. Símbolo químico do bário. 6 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 7 — Reis. Rei de Inglaterra com quem casou uma princesa de Portugal. 8 — Pronome pessoal. Macaco americano. 9 — Negra. Chefe etíope. 10 — Torna loiro. Nota musical. 11 — Gentileza.

VERTICAIS: 1 — Estacas. Batráquio Prefixo que designa movimento. 2 — Naturais da Lapónia. Para barlavento. 3 — Arranca. Cidade da Inglaterra. 4 — Nesse lugar. Escarnece. Estancia termal portuguesa. 5 — Certa. Estima apelido. 6 — Parte do Oceano Pacífico, lugar da vitória aeronaval americana, na segunda guerra mundial. O sol entre os egípcios. Aspecto. 7 — Criador. Impulso. (neol.). 8 — Santo. Nascem. 9 — Aqueles. Nota musical. Pessoa muito parecida com outra.

Solução do problema n. 6072

HORIZONTAIS: 1 — Preclaro. 2 — Iça Be. 3 — Airo. De. 4 — AC. Melres. 5 — Sós. Siava. 6 — Salvado. 7 — Diria. Aru. 8 — Caiola. Ar. 9 — Cs. Raiz. 10 — An. Pás. 11 — Precisar.

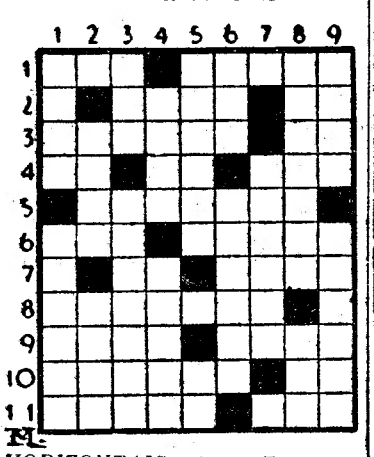
VERTICAIS: 1 — Has. DCCI. 2 — Ri. Cosias 3 — Eça. Sari. Ar. 4 — Caim. Liorne. 5 — Resvala. 6 — Abolia. Aipi. 7 — Re. Rada. Zás. 8 — Devora. Sa. 9 — Lesa. Ura.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOAO LUIS

CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3128



HORIZONTAIS: 1 — Em companhia de. Anda á volta. 2 — Grande afeição. Pronome pessoal 3 — Partidário do sistema que não admite nenhuma forma de Governo. Unidade das medidas de peso (abrev.). 4 — A mim. Nome de letra grega. Agora. 5 — Cidade da Andaluzia (Espanha), que foi a capital de um pequeno estado muçulmano 6 — Ralo. Despedida 7 — Nota de musica. Essa coisa. 8 — Costumes. 9 — Tem por obrigação. Embarcação de recreio. 10 — Cumpras. Batráquio. 11 — Adicionem. Ente.

VERTICAIS: 1 — Filtram Pequenas. 2 — Invisual. Pouco afável. 3 — Oceano. Giravam. 4 — Carta. Argola de âncora. 5 — Procedimento habitual. Preposição 6 — Agora. Delongais. 7 — Cidade da Russia., na Ucrânia. 8 — Gradações Prefixo que designa multiplicação intensidade. 9 — Fama. Reprimir

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3127

HORIZONTAIS: 1 — SEM Naipe. 2 — Al. CULPAS. 3 — Lias. Arum. 4 — Mn. Presa. 5 — Hiade. Ser 6 — Andará. 7 — Vai Dreno. 8 — Era. NÃO. 9 — Rã Votai. 10 — Pi. Unam. 11 — Avé. Ciosa.

VERTICAIS: 1 — Sal. HAVERIA. 2 — Eliminará. 3 — Anadia. Pé. 4 — Cs. Dá. Vi. 5 — Nu PERDÃO. 6 — Alar. Ar. Tui. 7 — Ipres. Enamo. 8 — Pause. Naias 9 — Esmarroo. Má.

Provérbio: SEM CULPAS NÃO HAVERIA PERDÃO.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

O REI DOS FRIGORÍFICOS

E. T. ROBERTO CUDELL, LDA.

PORTO LISBOA

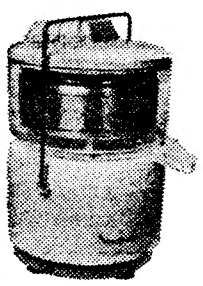
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PROCURAM-SE AGENTES (PARA VÁRIAS ÁREAS)

PARA OS SEUS SUMOS DE FRUTAS E LEGUMES

CENTRIFUGADOR

Moulinex



ESC. 965$00

RÁPIDO ● SILENCIOSO

À venda em todas as casas da especialidade

Repr. Impex, Lda. — Lisboa

R. das Gáveas, 6-3.º

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A arqueologia na Holanda

por H. GEORGE FRANKS

EMBORA não tenha jamais sentido, pessoalmente, grande vontade de cavar, parece que há alguma coisa nesta actividade que atrai muita gente. As crianças adoram cavar na areia... para em seguida demolir o que acabaram de construir! Operários escolhem como meio de vida a escavação de regos e alicerces. Alguns entusiastas viajam para lugares longínquos e altamente inconfortáveis para escavar ruínas.

Estes ultimos, conhecidos como arqueólogos, são encontrados também na Holanda. Na realidade, actualmente arqueólogos holandeses estão escavando aldeias romanas em Nymegen e Valkenburg no sul, casas de fazendas da idade do bronze de uma grande colónia agrícola em Elp (Drente), cerâmica e urnas da idade do ferro em diversos lugares espalhados por todo o país, assim como os remanescentes de uma antiquíssima vila inglesa nos arredores de Haia.

Os arqueólogos exercem uma actividade verdadeiramente intensa na Holanda, inspirados talvez pelo conhecimento de que o mais antigo barco do Mundo, que pertenceu a um pescador há 8000 anos, foi encontrado em Pesse, na Província de Drente, além da mais notável descoberta da idade do bronze no mesmo distrito, sob a forma de uma pequena capela originalmente construída em madeira.

Um conhecido professor universitário holandês, com quem conversei recentemente acerca do assunto, disse-me que a «arqueologia não sòmente está florescendo neste país, como também os seus horizontes se estão a tornar mais amplos».

Infelizmente, acrescentou ele, devido á incessante actividade de algumas pessoas com seus tractores e escavadoras mecanicas, importantes testemunhos do passado perdem-se irremediàvelmente todos os dias. A principal agência de escavações do país, o Serviço Nacional de Investigação Arqueológica, é muitas vezes chamada de «brigada de salvamento arqueológica», pois passa o tempo todo a correr de um lugar para o outro, a fim de salvar estas ou aquelas escavações.

Os arqueólogos, é claro, não procuram sòmente coisas que valham algum dinheiro ou possam ser acrescentadas a alguma colecção. Procuram obter maiores informações a respeito da vida dos povos do passado. No que se refere aos arqueólogos holandeses, eles encontram bastante coisa escavando inesperados castelos dos bem documentados Condes da Holanda do período medieval, assim como dezenas de acampamentos romanos e povoados pré-históricos.

Três universidade holandesas especializaram-se nesta fascinante ciência: as de Amsterdam, Leyden e Groningen, cada uma num sector diferente. A Universidade de Groningen, por exemplo, é um dos principais centros da Eurona no que diz respeito á ciência detectora conhecida como o método «Carbon 14», já tendo realizado estudos de transcendental importancia.

O método «Carbon 14» é bastante complicado e foi descoberto não há muito tempo. Através dele a quantidade de remanescentes radioactivos na matéria organica pode revelar alguma coisa com relação á época em que o material morreu. Por outras palavras, a fixação da idade por meio deste sistema baseia-se na medição da proporção entre o carbono radioactivo e o carbono comum no vegetal ou matéria animal mortos. Embora o carbono radioactivo esteja em constante desintegração, sua concentração permanece razoàvelmente constante durante milhares de anos, já que a sua degeneração é contrabalançada pela permanente produção das camadas mais elevadas da atmosfera, sob o impacto da radiação cósmica.

Não vou entrar em detalhes acerca deste processo altamente científico, mas posso acrescentar que por meio dele madeira queimada, grãos e outros remanescentes foram datados com uma precisão de, digamos, 100 anos para uma idade de 5000 anos. Com os mais modernos métodos de utilização do carvão, é possivel alcançar um período de 50 000 a 70 000 anos, o que é muito importante para a cronologia da ultima era glacial.

O método do carvão foi recentemente aplicado a um problema especificamente holandês: o afundamento da região dos Países-Baixos desde o ultimo período glacial. O sistema empregado na turfa holandesa está revelando uma história da depressão do solo através da qual parece que a velocidade do afundamento é, hoje em dia, consideràvelmente menor do que era há 10 000 anos atrás. Parece que estamos todos em segurança na Holanda durante mais algum tempo!

Na Universidade de Groningen são também comparadas as flutuações do clima e as do «Carbon 14», através de amostras de madeira de vários períodos, o que dá aos arqueólogos maior entusiasmo para prosseguir na procura destas amostras ou, pelo menos, preservar mais cuidadosamente as que encontrarem.

Antigamente, a arqueologia era encarada por muitos de nós como um assunto muito árido; o novo impulso dado a esta ciência muito contribuiu para torná-la mais interessante. Numerosas têm sido as valiosas descobertas feitas em solo holandês, mas esperam-se descobertas ainda mais uteis para o futuro. Algumas destas descobertas podem ser atribuidas ao facto de que foram os holandeses os primeiros a introduzirem na legislação um tópico relativo á protecção dos antigos monumentos, através de uma lei aprovada em Drente em 1734, que proibia que qualquer pessoa retirasse pedras dos cemitérios (monticulos de pedra cobrindo tumulos) para uso pessoal.

O DRAGÃO ESTÁ NA CIDADE

Na pequena cidade de Furth im Walde, situada na fronteira da Republica Federal da Alemanha com a Checoslováquia, ainda se celebra hoje uma festa que já tem mais de 500 anos de tradição. Na primeira semana de Agosto realiza-se aí, todos os anos, a «estocada do dragão». Um monstro confeccionado com arte, que vomita fogo como qualquer dragão que se preza de o ser, é atacado corajosamente por um dos intérpretes principais da festa, até exalar o ultimo suspiro, tràgicamente vitimado por estocada certeira. O monstro é o símbolo do pavor que os habitantes de Furth tiveram que suportar no tempo das guerras dos hussitas, em princípios do século XV. Estes adeptos de Jan Hus, um protestante checo, andavam envolvidos em guerras sangrentas com o fim de imporem uma reforma da Igreja católica Tal o motivo histórico dos festejos, que atraem a Furth muitos turistas alemães e estrangeiros

O que é a Scotland Yard

(Continuação da 1.ª página)

Escócia. A esquadra dedicava-se, em especial, ao serviço de limpeza e de iluminação das ruas.

Em 1829, por decisão de «sir» Robert Peel, criou-se a Polícia de Londres. Instalou-se na «Scotland Yard». Desde então a Scotland Yard não deixou de aumentar e os serviços da polícia de Londres anexaram os prédios vizinhos, embora o nome não mudasse nunca, pois tomara, entretanto, fama mundial. Como não existe na Inglaterra um serviço central de Polícia, a competência da Scotland Yard, no plano territorial, limita-se tão somente a Londres, cujas dimensões foram fixadas oficialmente em 1947. Há ainda que considerar que existe a Polícia da Cidadela de Londres. Os agentes da Polícia da «Grande Londres», trazem braçadeira azul e branco, ao passo que os seus colegas da «Pequena Londres» trazem uma vermelho e branco.

A melhor apetrechada

A Scotland Yard depende directamente do Ministério do Interior. Possui um ficheiro central e laboratórios, o que a põe em vantagem sobre todas as outras polícias britânicas, em geral mal armadas, mal municiadas e mal financiadas na luta contra o crime. Esta a razão por que as Polícias locais podem apelar para a Scotland Yard. Esta, no entanto, só pode actuar fora de Londres quando para isso for chamada pelos condados.

No cimo da hierarquia da Scotland Yard está o «comissário da metrópole», nomeado directamente pela rainha, por proposta do ministro do Interior. O titular actual do cargo é «sir» Joseph impson, que dirige, desde 1958, a polícia metropolitana. E' o 16.º «comissário metropolitano» desde 1829. Por outro lado, é apenas o segundo a sair das fileiras da Polícia. O primeiro foi o seu antecessor. Todos os outros eram nomeados entre individualidades estranhas á Scotland Yard.

Todos os detectives foram polícias de giro

Segundo uma tradição profundamente arreigada, pràticamente todos os detectives foram polícias de giro. Só depois de experimentados ingressam nas fileiras da famosa Scotland Yard.

A Scotland Yard está dividida em seis secções, cada uma delas designada por uma letra do alfabeto. A secção «A» tem a seu cargo a administração e operações. A «B» ocupa-se do trânsito e dos transportes. A «C» é o departamento das investigações criminais. A secção «D» tem como função a formação de quadros. Por sua vez, a «E» inclui a inspecção e a secretaria geral. Quanto á secção «L» é o departamento do contencioso, dirigido por um solicitador nomeado pela rainha. Há também o centro de planificações e investigações, o departamento médico-legal e o laboratório central.

Uma regra formal, jamais transgredida, proibe aos agentes da Scotland Yard o uso ou transporte de armas, o que explica a severidade dos tribunais contra o assassino ou agressor de um agente. O assassínio implica automàticamente a condenação á morte do criminoso, por muitas atenuantes que haja.

Por fim, e para uso das 626 Polícias do Reino, a Scotland Yard publica o «Police Gazette», repertório de investigações criminais.

A habilidade, perícia e felicidade com que foi feito o assalto ao comboio correio, o maior realizado a um comboio de toda a história do crime, reeditará, ao vivo, a célebre luta entre Sherlock Holmes e Arsène Lupin?

Extracto do Catálogo de LIVROS DO BRASIL

COLECÇÃO MINIATURA

n.º 144	A Velha Menina, de Ivo Andric, prémio Nobel	12$50
n.º 145	As Falsas Esperanças, de André Chamson	12$50
n.º 146	Billy Budd, de Herman Melville	12$50
n.º 147	Um Amor de Schwann, de Marcel Proust	12$50

COLECÇÃO DOIS MUNDOS

n.º 72	Rua Principal, de Sinclair Lewis	60$00
n.º 73	Os Indiferentes, de Alberto Moravia	40$00
n.º 74	Uma Águlha no Palheiro, de J. D. Salinger	35$00
n.º 75	Kaputt, de Curzio Malaparte	70$00

COLECÇÃO ENCICLOPÉDIA LBL

n.º 17	Freud e a Psicanálise, por Ludwig Marcuse	20$00
n.º 18	O Mito de Sísifo, por Alberto Camus	20$00
n.º 19	Como se Estrutura o Organismo, por Wolfgang Bargman	20$00
n.º 20	A Imagem da Natureza na Física Moderna, por Werner Heisenberg	20$00

COLECÇÃO VAMPIRO

n.º 187	Bahama Negra, por Peter Cheney	12$50
n.º 188	Zona de Violência, por Ben Benson	12$50
n.º 189	O Estranho Caso da Velha Curiosa, de Agatha Christie	12$50
n.º 190	Ladrões de Raparigas, de Mickey Spillane	12$50

Peça catálogos grátis a LIVROS DO BRASIL,
Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

Um estranho escultor dos montes

(Continuação da 1.ª página)

uma madona e muitas outras esculturas estão disseminadas nos prados e nas encostas. Rudolf procura o material para as suas estranhas esculturas numa zona da montanha onde as raizes crescem no sentido vertical por não terem espaço para crescerem normalmente. Aliás, recusa-se a esculpir madeira preparada e cortada préviamente.

Nos seus longos passeios por aquela zona áspera e pela paisagem agreste, os troncos caídos, as raízes aflorando a terra são os seus inspiradores e o seu material de trabalho. Docemente, e com infinita paciência, vai talhando a madeira e dando-lhe uma outra forma diferente da original. Depois, não tem coragem de deixar ir as peças para um Museu, para debaixo de telha. Ficam alí mesmo no terreno, onde a Natureza as pós, testemunhando aos viandantes que Rudolf é um artista original e engenhoso.

A posição que a Republica Argelina ocupa n Norte de Africa e a influência que o seu futuro político pode vir a exercer no Continente Negro justificam o natural interesse que a demissão do presidente da Assembleia Nacional argelina, Ferhat Abbas, suscitou em todo o Mundo, bem como as críticas que formulou acerca da orientação de Ben Bella relativamente á criação das futuras instituições políticas

O SIGNIFICADO DA MARCHA DO PRÓXIMO DIA 28 NA CAMPANHA ANTI-RACIAL DOS NEGROS AMERICANOS

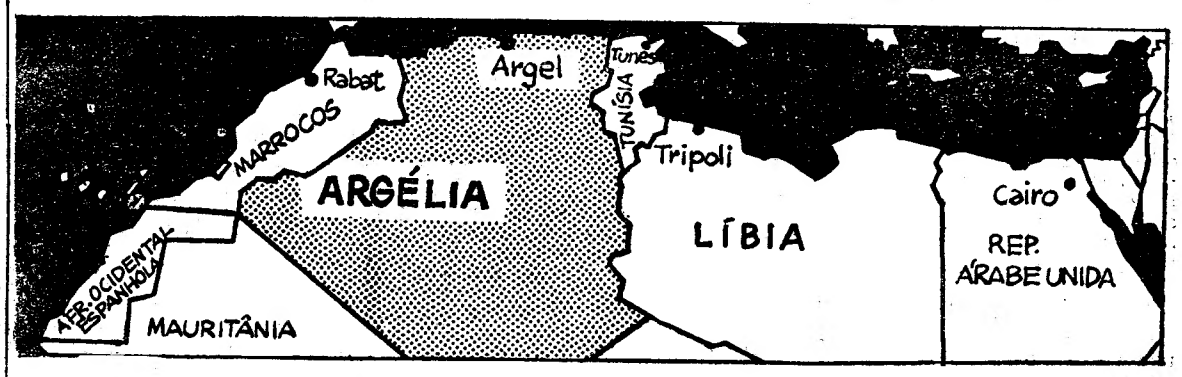
Quem quer que tenha acompanhado o desenrolar da campanha dos negros norte-americanos contra a segregação racial, sobretudo após os graves e espectaculares acontecimentos de Birmingham (Alabama) não pode deixar de reconhecer os enormes progressos conseguidos pela população de cor dos Estados Unidos. Independentemente das vitórias alcançadas em diversos Estados, pela via de negociação, no sentido de lhes serem reconhecidos os seus direitos, os negros lograram em todo o país um ambiente favorável á luta pela consecução das suas reivindicações.

Entre as vitórias conquistadas avulta, pela sua importancia e significado, o projecto de lei que o presidente Kennedy enviou ao Congresso, incluindo os princípios genéricos a que deve obedecer a integração completa e definitiva da população de cor na sociedade norte-americana. Será o projecto do presidente aprovado pelo Congresso? Tal pergunta depara com duvidas consideráveis. Para que o projecto consiga os dois terços de votos necessários á sua aprovação pelo Congresso será preciso que a quase totalidade dos representantes republicanos votasse a seu favor, dado que os senadores democráticos do Sul se pronunciarão contra ele. É á luz destes numeros que a maioria dos observadores se interroga acerca do resultado do referido projecto de lei.

Seja, porém, qual for o resultado obtido não se pode duvidar do êxito desta campanha e da influência que nela pesou a firme e decidida intervenção do presidente, que não hesitou pôr em risco a renovação do seu mandato. O chefe da Casa Branca adoptou atitudes intransigentes sempre que lhe pareceu necessário (foi o caso do envio de tropas federais para os Estados de Mississipi e de Alabama) e enveredou pelo caminho da persuasão quando essa via se lhe afigurou util e eficaz. É nesta perspectiva que se deve interpretar a audiência que concedeu, há algumas semanas, a cerca de uma centena de homens de negócio que, embora fossem na sua grande maioria dos Estados do Norte não deixam de ter alguma influência na vida e nos acontecimentos do Sul, através das sucursais das empresas que representam.

Os negros norte-americanos dispõem de dois grandes trunfos que não são indiferentes ao êxito da sua campanha. O primeiro é a repercussão da sua luta nos países da África e da Ásia. O Continente Negro acompanhou com expectativa o desenrolar dos esforços libertadores da população de cor americana. A questão chegou mesmo a ser abordada na conferência dos ministros dos Estrangeiros africanos em Addis Abeba. E se não tomaram uma posição de apoio mais evidente foi por recear que essa atitude só prejudicasse a campanha em curso. O segundo trunfo consiste no destaque que a grande Imprensa mundial consagra ao desenrolar da campanha, numa altura em que os Estados Unidos se encontram empenhados em engrandecer o seu prestígio aos olhos do Terceiro Mundo.

A grande «marcha da liberdade» sobre Washington, anunciada para o próximo dia 28, constituirá um acontecimento relevante com forte influência na opinião publica norte-americana e mundial. E o facto do presidente Kennedy haver recebido representantes dos organizadores dessa marcha, não admite duvidas acerca da sua determinação de apoiar uma iniciativa contra a qual se têm levantado muitas vozes de protesto e condenação.



A demissão de Ferhat Abbas e a estrutura política argelina

A demissão, em termos mais ou menos espectaculares, do presidente da Assembleia Nacional Constituinte argelina, Ferhat Abbas, e o desmantelamento e a prisão de alguns chefes de um pequeno nucleo de guerrilhas nas montanhas da Kabília, constituiram os dois acontecimentos mais evidentes dos ultimos dias na vida da Republica Argelina. Embora diferentes na sua substancia e antagónicos nos seus efeitos há quem repute os dois sucessos como integrando o fim de um capítulo da revolução argelina.

Os termos em que Ferhat Abbas justificou a sua decisão de abandonar a presidência da Assembleia valem sobretudo como um símbolo pela concepção politica que representava e pelo sector da sociedade argelina de que era uma expressão. E a atitude de Abbas é tanto mais significativa quanto é certo que foi adoptada numa altura em que se prepara a discussão pela Assembleia do projecto de Constituição preparado pelo «bureau» político da Frente de Libertação Nacional.

Motivos de desacordo

O antigo chefe do G. P. R. A. insurge-se, sobretudo, contra o fundo do documento em questão e a forma como foi elaborado. Denuncia o regime presidencial que se pretende instituir, o qual confiará ao Governo a presidência da Republica e a direcção do partido unico. Segundo Ferhat Abbas, deixará de haver democracia na Argélia, e nessa perspectiva considerou preferível cortar publica e definitivamente com os chefes e autores do futuro regime político. A pergunta que naturalmente surge depois da decisão de Abbas é se a sua atitude terá qualquer influência no processo institucional da Republica argelina e na resolução que o grupo de Ben Bella se propõe levar por diante ou se a posição que assumiu terá apenas o efeito de definir campos ideológicos e esclarecer concepções políticas.

Incoerência de atitudes

A adesão de Ferhat Abbas ao grupo de Tlemcen na crise política que se seguiu á proclamação da independência surpreendeu quantos conheciam a proveniência social, a formação e o pensamento político do antigo chefe do G. P. R. A. E' certo que a sua adesão reforçou consideràvelmente a posição de Ben Bella e aumentou as suas possibilidades na luta pelo Poder. Mas porque apoiou Ben Bella, quando era o grupo de Khider que melhor correspondia ás suas concepções e aos seus anseios políticos? A explicação de que esperou tornar-se um «conselheiro» do jovem e inexperiente político, não é totalmente aceitável. Todos quantos conheciam a personalidade e as opiniões de Ben Bella não poderiam admitir duvidas acerca das directrizes políticas que seguiria, uma vez instalado no Poder. E não era natural que este alterasse as linhas de rumo que se propunha adoptar, só porque Ferhat Abbas decidira fortalecer o grupo que o apoiava.

Alinhamento com o Terceiro Mundo

A surpresa pela atitude de Abbas é tanto maior quanto é verdade que a política de Ben Bella se tem limitado a seguir os marcos percorridos pelos países do chamado Terceiro Mundo e, nomeadamente, por uma grande parte dos jovens Estados africanos. Que diferença há, por exemplo, entre as estruturas políticas que Ben Bella pretende instaurar na Argélia e as que vigoram na Tunísia, na Guiné, na R. A. U. e no Ghana?

Se Ferhat Abbas desejava, efectivamente, criar na Argélia uma democracia de tipo ocidental, que poderia ter constituído uma experiência no panorama político africano e um padrão comparativo na luta pelo desenvolvimento económico em que o continente está empenhado, porque não adoptou na hora própria a atitude que parecia mais consentanea com os seus pontos de vista? Deixando perder essa oportunidade decisiva, é estranho que se insurja agora contra uma situação que ajudou a criar.

FERHAT ABBAS

A visita de Kruchtchev à Jugoslávia

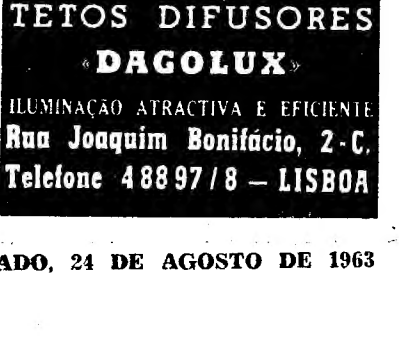
Da visita do primeiro-ministro russo á Jugoslávia, onde se deslocou a convite do marechal Tito, o menos que se poderá dizer é que parece haver sido preparada de maneira a irritar os dirigentes chineses e a aprofundar o abismo que separa os dois maiores colossos comunistas. Que o presidente jugoslavo tenha provocado esta deslocação do estadista russo com o objectivo de exacerbar os animos em Pequim não constitui motivo de estranheza, sobretudo se considerarmos os ataques directos e violentos da Imprensa chinesa ao marechal Tito. A referência deste, no discurso que pronunciou durante o jantar oferecido a Kruchtchev, aos «palradores pseudo-revolucionários» e aos «dogmáticos condenados ao isolamento» é prova evidente do espírito que domina o dirigente jugoslavo na disputa sino-soviética.

Mas que Kruchtchev tenha aceitado o convite é já razão para maior surpresa. Como se sabe é esta a terceira vez que Kruchtchev visita a Jugoslávia após a morte de Estaline e depois de iniciado o processo de reaproximação sovieto-jugoslava. Mas o primeiro-ministro russo não tem duvidas acerca do melindre do momento presente e da repercussão desta sua visita no fosso que o separa de Pequim. Não há duvida, portanto, de que se dispõe a levar até ás ultimas consequências o choque resultante do embate entre os dois países. Em qualquer caso trata-se de um sinal iniludível de que não se procura evitar o agravamento das relações entre Moscovo e Pequim. Ou ter-se-á dado o primeiro passo para o começo de uma «guerra fria» entre os dois blocos do mundo comunista?

A FIGURA DA SEMANA

Ngo Dinh Diem

Os acontecimentos no Vietname do Sul atingiram proporções e revestem um carácter de tal gravidade, que permitem esperar todas as consequências, mesmo as mais imprevisíveis. O presidente Ngo Dinh Diem, cuja política religiosa está na base das pressões exercidas pela Polícia e pelo Exército contra os templos e os budistas, dispõe, efectivamente, do apoio norte-americano, mas não pode esperar que a situação privilegiada de que tem beneficiado se mantenha, apesar de todos os erros e de todas as injustiças. A Secretaria de Estado norte-americana classificou já de pressões as medidas adoptadas pelo Governo contra os pagodes, os monges e os fiéis budistas de Saigão e de Hué. A substituição de Diem na chefia da Republica do Vietname não deveria, por isso, constituir motivo de grande surpresa.

Ngo Dinh Diem tem 62 anos. E' filho de uma família de mandarins que mais tarde se converteu ao catolicismo. Há cerca de 30 anos, foi governador da província de Phan Thiet, no centro do Vietname. O imperador Bao Dai, ao regressar de França, nomeou-o ministro do Interior. Em 1946, Diem recusou-se a constituir um Governo de coligação. Em 1951, acompanhado de seu irmão, o bispo católico Ngô Dinh Thuc, partiu para os Estados Unidos, onde viveu um largo período, sob a protecção do cardeal Spellmann. Em 1953, permaneceu em Paris, a convite dos meios católicos vietnamianos em França. Bao Dai nomeou-o presidente do Conselho, em Julho de 1954. Apesar de chefe do Governo nacionalista, Ngo Diem recusou-se a assinar os acordos de Genebra. No ano seguinte, eliminou completamente o imperador Bao Dai, e, em 26 de Outubro de 1955, fez-se proclamar presidente da Republica do Vietname do Sul.

Pretendendo governar em nome da Providência, Diem estabeleceu no país a chamada «ditadura familiar», dado os cargos e a influência que seus irmãos e sua cunhada exercem na governação publica. Apesar dos católicos representarem apenas dez por cento da população, concedeu-lhes posições privilegiadas na vida e nas instituições nacionais (nomeadamente no Exército) em detrimento dos budistas, que constituem a maior percentagem do povo vietnamiano, e se consideram vítimas de injustas perseguições.